











3.51.22 ✓  
D. 3



*m/imp*



DIRECTORIA GERAL DE ESTATÍSTICA DO ESTADO DO PIAUÍ

# Piauí - 1935

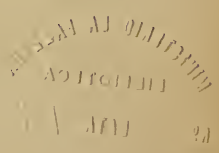
DADOS HISTÓRICOS

RECURSOS

POSSIBILIDADES

DESENVOLVIMENTO

ESTATÍSTICAS



TERESINA

1935



1945

MINISTERIO DA FAZENDA  
BIBLIOTECA  
Nº 2319 DATA 17/5/46

## NESTA TIRAGEM

---

*PIAUHY 1935 — Dados historicos — Organização do Estado — Armas do Estado — Departamentos Estaduaes — A Capital — Limites — Orographia — Potamographia — Littoral — Superficie — Riqueza do Solo — Superficie dos Estados do Brasil—Posição — Clima — Meteorologia — População do Piauhy — População das Capitaes do Brasil — População dos Municipios Piauhyenses — Divisão Administrativa — Divisão Ecclesiastica — Poder Judiciario — Divisão Judiciaria — Organização Municipal — Divisão Eleitoral — Justiça Eleitoral — Numero de Eleitores — Movimento da Côte de Appellação — Lista de Antiquidades dos Juizes de Direito — Tribunal do Jury—Estatistica Criminal — Penitenciaria da Capital — Registros Civil e Catholico — Serviço de Identificação — Policia Militar — Guarda Civil — Força Federal — Instrucção—Assistencia Hospitalar — Serviço de Febrê Amarella — Pecuaría — Defesa Sanitaria Animal—Xarqueada Piauhyense—Agricultura—Algodão—Serviço de Plantas Têxteis—Inspectoria Agricola—Serviço de Fructicultura—Posto Agricola do Pirajá — Industria Fabril — Industria Extractiva — Carnaúbeira — Babassú — Oiticica — Estradas Carçaveis — Vehiculos — Aspectos Geologicos — Capacidade Productora do Solo—Jazidas de Carvão no Piauhy — Plantas Carboniferas no Piauhy — Habitações e Casas de Diversões — Illuminação Electrica — Repartições Federaes — Juizo Federal — Bancos — Junta Commercial — Informaçoes Comerciaes — Finanças — Commercio — Porto de Luiz Correia (Amarração) — Viação, Aviação e Transporte — Capitania ds Portos — Correios e Telegraphos.*





# "PIAUHY-1935"

A DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA DO ESTADO DO PIAUHY, foi creada pela lei n.º 14, de 19/X/35 e regulamentada pelo decreto n.º 1 686, de igual data, em harmonia com o art. 155 da nova Constituição Estadual, promulgada a 18/VII/35, que reza: "O Estado poderá crear um órgão central de estatistica, o qual coordenará obrigatoriamente as suas actividades, pela forma que fór suggerida pelo Governo da União, com as da organização estatistica federal".

Em consequencia disso, fui, a 28 do mesmo mês e anno, distinguido por acto do 1.º Governador Constitucional do Estado, depois da Revolução de 1930, exmo. sr. dr. Leonidas de Castro Mello, para exercer, effectivamente, o cargo de Director desse novo departamento da publica administração, que marca uma das primeiras realizações de tão auspicioso governo.

Empossado na mesma data, passei a adaptar o mechanismo do extincto SERVIÇO ESTATISTICO DO PIAUHY, que, ha dez annos, vinha sob minha Chefia annexada á Directoria da Fazenda (outr'ora Secretaria de Estado da Fazenda), na Secção de Contabilidade e presentemente Contadoria, á nova e bem traçada regulamentação.

Está, pois, realizada uma grande aspiração do Piauhy, reclamada desde 1920, atravez da penna do brilhante jornalista piauhyense dr. Armando Madeira, hoje deputado estadual do Amazonas, que, na serie de seus artigos de propaganda do porto de "Amarração" — agora "Luiz Correia", dissera: "E' indispensavel que o governo se compenetre da premente necessidade em que se encontra, de conhecer os algarismos de nossa vida economica, não sómente no que concerne á exportação, como á importação, ás nossas industrias incipientes, á pecuaría piauhyense, como tambem deveria saber qual é a população do Estado, qual a media annual da natalidade e dos obitos, das causas de criminalidade, das doenças reinantes, enfim um conjunto de todos os dados que pudessem permitir o estudo de nossas forças vivas, para me servir ajuda de uma phrase de Anício de Abreu, cujo programma de governo, delineado nos seus maravilhosos discursos, convergia para o incremento dessas energias adormecidas e que ainda permanecem latentes".

Em 1926, no governo do exmo. sr. dr. Mathias Olympio de Mello e gestão do engenheiro civil-Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha, na citada Secretaria de Estado da Fazenda, organizei o ANUARIO ESTATISTICO DO PIAUHY, que, dadas as difficuldades que surgem para publicações de tal natureza, tanto que apparecem sempre com atraso de annos, até mesmo nos centros mais adiantados, não logrou a desejada continuação, principalmente pela falta de uma repartição especializada na materia.

Agora, porém, firmado na bem regular organização do novo departamento da generalizada estatistica do Estado, no apoio franco e decidido do Governo, na manifestada boa vontade do seu Secretario Geral engenheiro civil — Luiz Pires Chaves, no concurso das repartições publicas estaduais, municipaes e federaes, da clero, da imprensa, das empresas particulares e do povo em geral, sahe como publicação official estatistica este opusculo "Piauhy — 1935", que, salvante motivos imperiosos, circulará annualmente, tendo, em seu titulo, sómente a alteração da era subsequente.

E' claro que as falhas da estatistica de um anno, serão sanadas no seguinte, até atingir o maximo de perfeição.

João Bastos



Os primeiros estabelecimentos fundados no Piauí, o foram no anno de 1674, pelo portuguez Domingos Affonso Mafrense.

As primeiras explorações pelo littoral, segundo Pereira da Costa haviam sido feitas por Nicolau de Rezende e seus companheiros, 103 annos antes, em 1571.

Em 1603, Pedro Coelho de Souza chegou até aos barrancos do Parnahyba, rio que a esse tempo se chamava Punaré.

Em 1613, Martim Soares Moreno, companheiro de Coelho de Souza naquella expedição, veio ao delta do referido rio, visitando suas innumeradas ilhas. Foram estas as primeiras incursões, e presume-se que Domingos Mafrense, quando aqui se internou com o fim de estabelecer fazendas de gado, já encontrara o paulista Domingos Jorge Velho, sendo certo que este chegou a possuir cerca de 50 fazendas em 1691.

Esteve o Piauí, durante longo tempo, sob a jurisdição de Pernambuco e da Bahia. De 1715 a 1758, passou á do Maranhão, com a categoria de capitania desde 1718. A 29 de julho de 1758, foi nomeado seu primeiro governador, João Pereira Caldas. Tornou-se, assim, daquelle anno em diante, capitania independente.

Adheriu á emancipação politica do Brasil, a 24 de janeiro de 1823, depois de accidentadas luctas com as forças que haviam ficado fieis ao governo de Portugal.

Como provincia foi seu primeiro presidente o brigadeiro Manoel de Souza Martins, que tomou posse a 20 de setembro de 1824.

Adheriu á Republica a 16 de novembro de 1889. Foram seus primeiros governadores neste regimen, o dr. Gregorio Thaumaturgo de Azêvedo, por nomeação do poder central (22 de novembro de 1889) e o dr. Gabriel Luiz Ferreira, por suffragio popular (27 de maio de 1891).

Adheriu ao movimento Revolucionario de 1930, ás primeiras horas de 4 de outubro. Foram seus Interventores federaes, dessa época até 3 de maio de 1935, o official de mariuha Commandante Humberto de Arêa Leão e os officiaes do exercito: Capitão Joaquim de Lemos Cunha e Tenente Landry Salles Gonçalves.

E<sup>o</sup> seu primeiro governador constitucional, após a Revolução de 1930, o medico piauiense Leonidas de Castro Mello, eleito a 22 de abril de 1935 e empossado a 3 de maio do mesmo anno, para o quadriennio que vae até 1939.

Sua primeira constituição foi promulgada a 24 de fevereiro de 1891, a segunda a 13 de junho de 1892 e a terceira a 18 de julho de 1935.



## ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

O Piauhý é um dos Estados soberanos da União Brasileira, nos termos estatuidos pela Constituição Federal, exercendo todos os poderes inherentes á sua autonomia.

Os poderes politicos do Estado são três: Legislativo, Executivo e Judiciario.

O Poder Legislativo é exercido pela Assembléa Legislativa com a sanção do Governador do Estado.

Cada legislatura durará quatro annos.

A Assembléa Legislativa compor-se-á de vinte e quatro representantes do povo e seis das organizações profissionaes do Estado.

Os Deputados do povo serão eleitos mediante voto secreto, systema proporcional, suffragio universal igual e directo, de accordo com a legislação eleitoral vigente.

Dos Deputados das profissões, representarão dois, a lavoura e pecuaria; dois a industria, commercio e transporte; um, as profissões liberaes; um, os funcçinarios publicos.

O Poder Executivo é exercido pelo Governador do Estado.

O Governador do Estado será eleito por maioria de votos, em suffragio universal, directo e secreto.

O periodo governamental durará quatro annos, não podendo o Governador ser reeleito para o periodo seguinte.

A eleição realizar-se-á noventa dias antes do termino do quadriennio ou sessenta depois de aberta a vaga, no caso de nova eleição.

Ocorrendo a vaga, quando faltar mais de um anno para a expiração do periodo constitucional, effectuar-se-á nova eleição, e o Governador eleito exercerá o cargo pelo tempo que restava ao substituido.

Em caso de vaga no ultimo anno do quadriennio governamental, como nos impedimentos ou faltas do Governador do Estado, serão chamados successivamente ao governo:

O Presidente da Assembléa Legislativa; o Presidente da Corte de Appellação; o Vice-Presidente da Assembléa Legislativa; o Vice-Presidente da Corte de Appellação, e com a mesma alternativa, os demais membros da Assembléa e os demais desembargadores, pela ordem da antiguidade no posto.



## ARMAS DO ESTADO

Em 1922, no progressista governo do piauihyense João Luiz Ferreira, engenheiro civil, ao projectar as novas armas do Piauí — conservando, do escudo primitivo, os piás em roquete, desenhados, agora, sobre fajas azues, symbolizando o Parnaíba e seus principaes affluentes orientaes, — houve de representar nas palmeiras da carnaúba, do burity e do babassú, respectivamente, as phases pastoril, agrícola e industrial por que vem passando o Estado, desde o século XVII.

## DISPOSIÇÕES DOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS ESTADUAES

- A) Poder Legislativo
- B) Poder Judiciario
- C) Poder Executivo

- 1 — Governo do Estado
- 2 — Secretaria Geral do Estado
  - a) — Imprensa Official
  - b) — Bibliotheca, Museu e Archivo Publico

- § 1.º — Directoria do Departamento do Ensino
- § 2.º — Directoria da Fazenda
- § 3.º — Directoria de Agricultura, Viação e Obras Publicas
- § 4.º — Directoria Geral de Estatistica do Estado do Piauí
- § 5.º — Directoria de Saúde Publica
- § 6.º — Directoria das Municipalidades
- § 7.º — Chefatura de Policia
  - a) — Policia Civil
  - b) — Policia Militar

Teresina, Capital do Piauí, foi fundada em 1852 e está situada á margem direita do rio Parnaíba.

Suas ruas são cortadas em angulos rectos, facilitando bastante a circulação dos ventos. Possui bons edificios, publicos e particulares e será em futuro proximo o ponto terminal de três importantes Estradas de Ferro, a de São Luiz, a Petrolina e a Central do Piauí.

Teresina progride admiravelmente, sob todos os aspectos.

As suas modernas edificações, principalmente de dez annos para cá, attingem a um numero extraordinario de predios. Essas edificações vêm obedecendo sempre a estylos novos impostos pela civilização, quer em obras publicas, quer em obras particulares. O calçamento das ruas, toma proporções dignas de louvores.

A arborização das ruas, praças e avenidas, é um facto indiscutivel.

A Prefeitura Municipal, voltou, ha pouco, suas vistas para as praças "João Luiz Ferreira", "Rio Branco" e "João Pessoa", apresentando a segunda uma apparencia de destaque, de agradável relêvo, como expressiva demonstração de progresso da Capital. A sua população cresce dia a dia. Dahi surgiu a conclusão de uma grande e dispendio-issima reforma das usinas de electricidade e abastecimento de agua, aberturas de bancos e de importantes e modernos estabelecimentos commerciaes, criação da "Empresa Volante" (de regulares "Omnibus"), e as providencias partidas da administração do Estado para a installação de um perfeito serviço telephonico em 1936.



AVENIDA ANTONINO FREIRE — TERESINA, REMODELADA NA ADMINISTRAÇÃO — PIRES  
CHAVES, NA PREFEITURA MUNICIPAL



Os limites do Piauí são ao Norte, o Oceano Atlantico a Oeste o Maranhão, do qual é separado pelo rio Parnaíba; a Leste, o Ceará e Pernambuco; ao Sul a Bahia e Goyaz.



## OROGRAPHIA

No territorio piauiense, não ha montanhas que mereçam, com inteiro rigor, esta denominação. Suas principaes serras são a da Ibiapaba e a da Tabatinga. A primeira limita-o com o Ceará e a segunda, com a Bahia. Outras ha, de menor importancia, como a dos Dois Irmãos e Vermelha, separando-o de Pernambuco; Gurgueia e Piauí que ainda lhe servem de linha divisoria com a Bahia, e Mangabeira, que o delimita com o Estado de Goyaz.

## POTAMOGRAPHIA

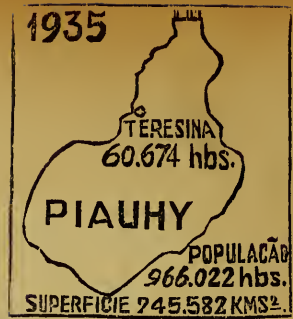
O systema potamographico do Piauí é inclinado, de Sul a Leste, para Oeste. O principal rio é o Parnaíba, unico navegavel. Nasce na serra da Mangabeira e tem um curso de mais de 1.500 kilometros. Seus afluentes mais importantes, do Sul para o Norte, são: Urussuhy Vermelho, Urussuhy Preto, Gurgueia, Canindé, Puty e Longá, na margem direita, e o Balsa, na margem esquerda.

## LITTORAL

O Piauí é um Estado quasi central, tendo sómente uma pequena faixa de terra banhada pelo oceano Atlantico. Num dos pontos da mesma, encontra-se a villa de Luiz Correia (antiga Amarração), servida pelo porto do mesmo nome, procurado, actualmente, apenas por navios de pequeno calado.

Os productos piauienses, escôam, porém, na maior parte, pelo porto de Tutoya, muito proximo da Parnaíba, cidade onde ha uma Alfandega da União. Tutoya pertence ao visinho Estado do Maranhão.





## SUPERFÍCIE

A superfície total do Piauí é estimada em 745.582 kilometros quadrados e divide-se em três regiões características: a do *Nordeste*, a do *Centro* e a do *Sul*. A do centro é a mais importante, sendo nella que se encontram os grandes rebanhos do Estado e os mais importantes carnaúbaes.

Estado essencialmente criador, é dotado de excellentes campos de criação e de outros elementos naturaes capazes de elevar bem a'to a prosperidade da sua pecuaria.

A palmeira "babassú", a exemplo da "carnaubeira", occupa grandes áreas no Estado. Ha extensos terrenos para o cultivo do algodão, porque suas mattas são as mais ferteis que se pode descobrir para todo o genero de agricultura.

Pelo quadro da superfície dos Estados do Brasil, constante da publicação "Brasil 1935", do Ministério das Relações Exteriores — Rio de Janeiro, occupa o Piauí o 10.º lugar quanto á superfície em relação aos demais Estados.

São Paulo leva em vantagem, sobre a superfície do Piauí, sómente a extensão de 1.657 kilometros quadrados, estando, por isso, em 9.º lugar.

Admitte-se que o Piauí é maior que muitos Estados Europeus.

## RIQUEZA DO SOLO

Pela riqueza complexa do seu solo, aqui admiravel para a agricultura, alli espantoso para a pecuaria, acolá opportuno e benefico para a industria extractiva, mais além saturado de apreciavel vegetação de sua flora, e, destacadamente pela encantadora graça dos seus vastos carnaúbaes e intensos babassuaes, e por tudo mais que nelle se enquadra, o Piauí é, incontestavelmente, um dos valiosos elementos geographicos da Federação Brasileira.



PRAÇA JOÃO LUIZ FERRERIA — TERESINA



# SUPERFICIE DOS ESTADOS DO BRASIL

(Pela ordem decrescente)

ESTADOS	Superfície em kms. 2	
	Absoluta	Relat. %
1 — Amazonas . . . . .	1.825.997	21,50
2 — Matto Grosso . . . . .	1.477.041	17,39
3 — Pará . . . . .	1.362.966	16,04
4 — Goyaz . . . . .	660.193	7,57
5 — Minas Geraes . . . . .	593.810	6,99
6 — Bahia . . . . .	529.379	6,23
7 — Maranhão . . . . .	346.217	4,08
8 — Rio Grande do Sul . . . . .	285.289	3,36
9 — São Paulo . . . . .	247.239	2,91
10 — Piauí . . . . .	245.582	2,89
11 — Paraná . . . . .	199.897	2,35
12 — Ceará . . . . .	148.591	1,75
13 — Territorio do Acre . . . . .	148.027	1,74
14 — Pernambuco . . . . .	99.254	1,17
15 — Santa Catharina . . . . .	94.998	1,12
16 — Parahyba . . . . .	55.920	0,66
17 — Rio Grande do Norte . . . . .	52.411	0,62
18 — Espirito Santo . . . . .	44.684	0,53
19 — Rio de Janeiro . . . . .	42.404	0,50
20 — Alagoas . . . . .	28.571	0,34
21 — Sergipe . . . . .	21.552	0,25
22 — Districto Federal . . . . .	1.167	0,01
<b>BRASIL . . . . .</b>	<b>8.511.189</b>	<b>100,00</b>

O Piahy está localizado entre 2.º 42, e 11.º 25, de latitude Norte e Sul e 4.º e 3.45, de longitude Leste e Oeste, pelo Meridiano do Rio de Janeiro. Gabriel Soares, em 1587, assignou 2.º para o Norte.

Para as localidades, servimo-nos das observações de Horatio L. Small — que corrige um engano de Von Richevorse, committido no livro *Magnetic Survey of Eastern Brasil* quanto á posição de Parnahya. Felizmente, os dados não são completos; mas, offerecem base para um juizo seguro.

A situação, que foi determinada de setembro a dezembro de 1913, é a seguinte:

Latitude Sul			
Parnahya . . . . .	2.º	54'	25"
Piracuruca . . . . .	3.º	56'	36"
Barras . . . . .	4.º	14'	40"
Peripery . . . . .	4.º	16'	02"
Castello . . . . .	5.º	20'	05"
Campo Maior . . . . .	4.º	49'	43"
José de Freitas . . . . .	4.º	45'	03"
Valença . . . . .	6.º	23'	38"
Picos . . . . .	7.º	04'	08"
Oeiras . . . . .	7.º	00'	10"
Jaicós . . . . .	7.º	21'	10"
São João do Piahy . . . . .	8.º	20'	30"
São Raymundo Nonnato . . . . .	9.º	20'	30"
Caracól . . . . .	9.º	15'	55"

Vejam, agora, as coordenadas que nos dá Small, servindo-se da Mag. Survey of N.

E. Brasil (1881 a 1884, pags. 18 a 20 e 156):

	Latitude Sul		Long. W. G.		
Amarração . . . . .	2.º	53' 17"	41.º	40'	44"
Teresina . . . . .	5.º	04' 56"	42.º	13'	45"
Floriano . . . . .	6.º	46' 24"	43.º	00'	43"
Amarante . . . . .	6.º	14' 19"	42.º	50'	49"
Queimadas . . . . .	5.º	26' 00"	42.º	48'	12"
União . . . . .	4.º	35' 33"	42.º	52'	24"
Repartição . . . . .	3.º	40' 58"	42.º	40'	30"
Remanso (prox. a Caracól)	9.º	— 44"	42.º	42'	34"



PRACA JOÃO LUIZ FERREIRA--TERESINA--(OUTRO ASPECTO)





O clima do Piauí é quente e por vezes humido no centro e ao Norte, ameno e agradável ao Sul e nalgumas regiões de Leste, mas geralmente saudavel. Não ha mudança brusca de temperatura. Maio, junho e julho são meses agradabilissimos, em qualquer ponto do Estado. As condições climatericas são excellentes para a criação do gado. Só se conhecem duas estações: a secca e a chuvosa.

## METEOROLOGIA

A Estação Climatologica de Teresina, Capital do Estado, faz, com a precisa regularidade, interessantes observações, como demonstram os dois seguintes quadros:

## TEMPERATURAS EXTREMAS CENTIGRADAS, EM 5 ANNOS:

Anno	Maxima	Minima
1931	38.4	15.9
1932	38.8	16.4
1933	38.9	16.1
1934	37.7	15.9
1935	37.9	16.4

**MEDIA DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS REALISADAS DURANTE  
O ANNO DE 1935:**

Mês	Temperatura do ar			Humidade relativa (media)	Vento		Quant. de nuvens media 0 a 10	Chuva total	Inso'ação total	Pressão atms. a 0.° C. (media)	Evaporação total
	Mé- dia	Maxi- ma	Mini- ma		Direc. pred.	Veloc. (media)					
Jan.	26.2	31.0	22.4	83.5	C/SE	0.7	—	286.1	177.4	752.6	52.3
Fev.	25.6	30.6	21.9	86.8	C/SE	0.7	—	349.2	169.1	753.4	33.3
Mar.	26.1	31.0	22.5	86.3	C/SE	0.8	—	232.6	183.1	752.7	40.3
Abr.	25.6	30.5	22.4	88.8	C/N	0.8	—	766.9	162.7	752.9	31.3
Mai	25.7	30.1	21.9	85.7	C/SE	0.8	—	173.6	237.1	753.8	46.6
Jun.	25.7	31.0	20.8	80.0	C/SE	1.0	4.7	7.9	266.8	754.2	69.7
Jul.	26.1	32.3	20.2	73.3	C/SE	1.1	3.7	1.7	304.3	754.5	103.6
Agt.	26.7	33.9	19.6	66.1	C/SE	0.8	2.6	0.0	334.1	754.2	142.8
Set.	28.0	35.3	21.1	67.1	C/SE	0.7	3.3	0.2	293.8	753.3	129.3
Out.	28.6	35.6	22.3	68.4	C/SE	0.6	3.9	14.2	292.0	752.3	131.3
Nov.	29.3	35.6	23.0	65.1	C/SE	0.9	5.2	7.7	262.0	751.7	139.7
Dez.	28.7	34.6	23.2	70.5	C/SE	0.7	5.5	42.0	250.7	752.2	127.0
Medias e totaes do anno											
	26.9	32.6	21.8	76.8	C/SE	0.8	—	1882.1	2933.0	753.2	1047.2

NOTA: — Maior maxima annual 37.° 9, registrada no dia 12 de novembro. Menor minima 16.° 4, registrada no dia 5 de agosto. Maior chuva 96 m/m 5, recolhida no dia 30 de abril. Mêsés mais chuvosos: janeiro a abril. Mêsés menos chuvosos: junho, julho, setembro e novembro. Mês sem nenhuma chuva, agosto.

A media da nebulosidade está prejudicada, devido diversos dias de nevoeiros nos mêsés de janeiro a maio.

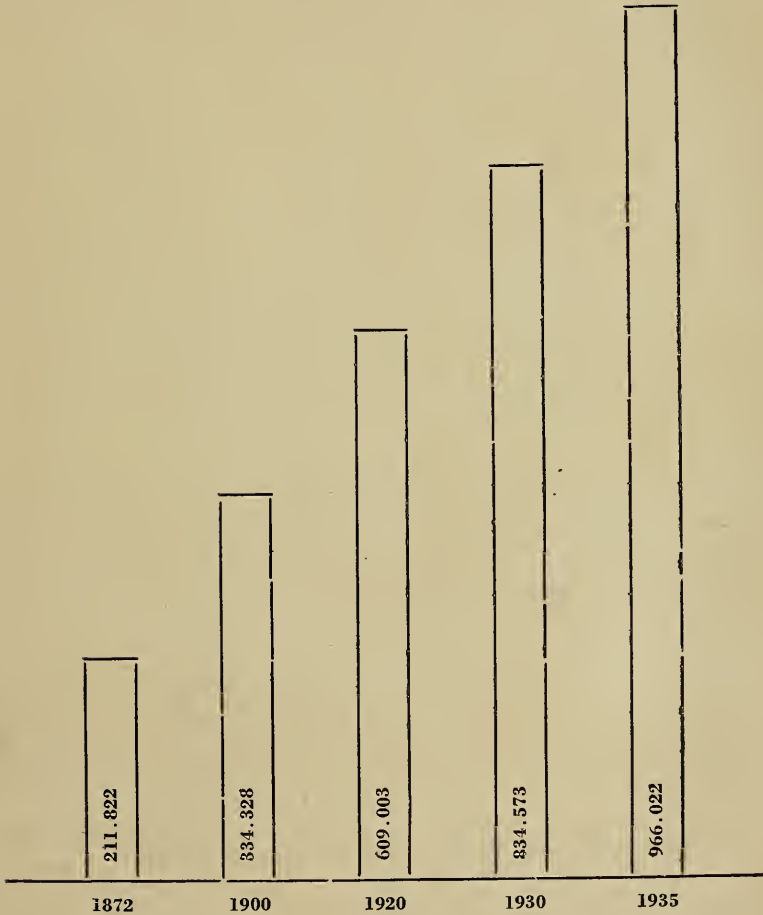
A Estação é em Teresina e mantida pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas — Departamento de Aeronautica Civil — Instituto Nacional de Meteorologia.

## POPULAÇÃO

Tendo sido estimada pela Directoria Geral de Estatistica, do Rio de Janeiro, a população do Brasil em 47.794.874 habitantes, no anno de 1935, elevou-se a do Piauhý, por esse calculo, a 966.022 habitantes.

O graphico e os quadros que seguem, esclarecem muito bem a progressão da população piauhyense desde 1872 até 1935, com discriminação dos habitantes dos municipios e seus districtos em 1935.

POPULAÇÃO DO PIAUHY NOS ANOS DE 1872, 1900, 1920, 1930 E 1935:



POPULAÇÃO DAS CAPITAES DO BRASIL PELA ORDEM DECRESCENTE:

	habitantes		habitantes
1 — São Paulo . . . .	1.151.249	12 — Manaus . . . . .	89.346
2 — Recife . . . . .	472.764	13 — São Luiz do Maranhão	70.272
3 — São Salvador . .	363.726	14 — Teresina . . . . .	60.674
4 — Porto Alegre . .	321.628	15 — Aracajú . . . . .	58.477
5 — Belém . . . . .	311.253	16 — Natal . . . . .	50.879
6 — Bello Horizonte	167.710	17 — Florianopolis . . . . .	50.190
7 — Fortaleza . . . .	143.277	18 — Cuyabá . . . . .	46.804
8 — Maceió . . . . .	129.105	19 — Victoria . . . . .	35.254
9 — Nietheroy . . . .	125.247	20 — Goyaz . . . . .	30.241
10 — Curitiba . . . .	116.632	21 — Rio Branco . . . . .	23.044
11 — João Pessoa . .	101.280		

POPULAÇÃO DO BRASIL PELAS SUAS UNIDADES FEDERATIVAS, EM ORDEM DECRESCENTE:

(47.794.874 HABITANTES)

1 — Minas Geraes . .	8.598.140	12 — Alagoas . . . . .	1.339.510
2 — São Paulo . . . .	7.871.750	13 — Paraná . . . . .	1.213.520
3 — Bahia . . . . .	4.720.757	14 — Santa Catharina . . . .	1.179.886
4 — Rio G. do Sul . .	3.577.302	15 — Piahy . . . . .	966.022
5 — Pernambuco . .	3.428.927	16 — Rio Grande do Norte	901.404
6 — Rio de Janeiro	2.326.540	17 — Goyaz . . . . .	875.196
7 — Ceará . . . . .	1.848.462	18 — Espirito Santo . . . .	833.276
8 — Pará . . . . .	1.812.767	19 — Sergipe . . . . .	595.312
9 — Districto Federal	1.700.532	20 — Amazonas . . . . .	483.256
10 — Parahyba . . . .	1.612.910	21 — Matto Grosso . . . . .	435.346
11 — Maranhão . . . .	1.344.875	22 — Territorio do Acre . .	129.181

POPULAÇÃO DOS 43 MUNICIPIOS E OS 5 RESPECTIVOS DISTRICTOS, DO PIAUHY, EM 1935:

(966.022 HABITANTES)

1—Alto Longá . . . . .	6.864	23—Oeiras . . . . .	39.200
2—Altos . . . . .	6.999	24—Parnahyba (inclusive 12.856 do districto — Luiz Correia)	51.398
3—Amarante . . . . .	25.250	25—Patrocínio . . . . .	6.327
4—Apparecida . . . . .	7.688	26—Paulista . . . . .	15.704
5—Barras . . . . .	34.645	27—Pedro II . . . . .	33.371
6—Batalha . . . . .	6.265	28—Peripery . . . . .	19.130
7—Belém . . . . .	7.466	29—Picos . . . . .	43.537
8—Bôa Esperança . . . . .	8.925	30—Piracuruca . . . . .	16.803
9—Bom Jesús . . . . .	16.582	31—Regeneração . . . . .	25.489
10—Burity dos Lopes . . . . .	23.096	32—Santa Philomena . . . . .	8.048
11—Campo Maior . . . . .	28.687	33—São Benedicto . . . . .	5.000
12—Canto do Burity . . . . .	11.038	34—São João do Piahy . . . . .	27.226
13—Castello . . . . .	20.833	35—São Miguel do Tapuyo . . . . .	5.016
14—Corrente (inclusive 10.370 do districto — Parnaguá) . . . . .	24.029	36—São Pedro . . . . .	13.934
15—Floriano . . . . .	31.384	37—São Raymundo Nonnato (inclusive 5.392 do districto—Caracól) . . . . .	37.058
16—Gilbués . . . . .	13.546	38—Simplicio Mendes . . . . .	14.569
17—Jaicós . . . . .	21.728	39—Socorro . . . . .	10.000
18—Jeromenha (inclusive 6.452 do districto — Porto Seguro) . . . . .	20.049	40—Teresina . . . . .	91.854
19—João Pessoa . . . . .	12.799	41—União . . . . .	34.203
20—Porto Alegre . . . . .	28.581	42—Urussuhy (inclusive 5.000 do districto—Ribeiro Gonçalves) . . . . .	20.895
21—José de Freitas . . . . .	11.762	43—Valença . . . . .	55.486
22—Miguel Alves . . . . .	23.558		





## DIVISÃO ECCLESIASTICA

Dirige a Diocese do Piauí, o virtuoso, inteligente e culto Dom Severino Vieira de Melo. A Diocese conta 28 freguezias nos 43 municípios e 5 districtos, as quaes têm as seguintes sédes: — Alto Longá, Amarante, Barras, Batalha, Burity dos Lopes, Campo Maior, Castello, Floriano, Jaicós, Jeromenha, José de Freitas, Luiz Correia, Natal, Oeiras, Parnahyba, Patrocinio, Paulista, Peripery, Pedro II, Piracuruca, Picos, Renegação, São João do Piauí, Teresina, União e Valença.

### FREGUEZIAS DA DIOCESE DE N. S. DAS DORES, DO PIAUHY COM OS SEUS RESPECTIVOS VIGARIOS OU ENCARREGADOS:

- |    |                               |   |
|----|-------------------------------|---|
| 1  | — Alto Longá . . . . .        | Encarregada ao vigario de Natal                             |
| 2  | — Amarante . . . . .          | Vigario: Padre Virgilio Madeira Araújo Costa                |
| 3  | — Barras . . . . .            | Vigario: Padre Lindolpho Uchôa                              |
| 4  | — Batalha . . . . .           | Encarregada ao Vigario de Barras                            |
| 5  | — Burity dos Lopes . . . . .  | Encarregada ao Vigario de Piracuruca                        |
| 6  | — Campo Maior . . . . .       | Vigario: Padre Acydino Portella                             |
| 7  | — Castello . . . . .          | Encarregada ao Vigario de Campo Maior                       |
| 8  | — Floriano . . . . .          | Encarregada ao Vigario de Oeiras                            |
| 9  | — Jaicós . . . . .            | Vigario: Padre José Zimmermann                              |
| 10 | — Jeromenha . . . . .         | Encarregada ao Vigario de Oeiras                            |
| 11 | — José de Freitas . . . . .   | Encarregada ao Vigario de União                             |
| 12 | — Luiz Correia . . . . .      | Encarregada ao Vigario de Parnahyba                         |
| 13 | — Natal . . . . .             | Vigario: Padre José de Alencar                              |
| 14 | — Oeiras . . . . .            | Vigario: Conego Antonio Cardoso                             |
| 15 | — Parnahyba . . . . .         | Vigario: Padre Roberto Lopes                                |
| 16 | — Patrocinio . . . . .        | Encarregada ao Vigario de Jaicós                            |
| 17 | — Paulista . . . . .          | Vigario: Padre João Pedro Velloso                           |
| 18 | — Pedro II . . . . .          | Vigario: Padre Benedicto Olympio de Castro                  |
| 19 | — Peripery . . . . .          | Encarregada ao Vigario de Pedro II                          |
| 20 | — Picos . . . . .             | Vigario: Monsenhor João Hypolito de Souza                   |
| 21 | — Piracuruca . . . . .        | Vigario: Padre Benedicto Cantuaría de Souza                 |
| 22 | — Regeneração . . . . .       | Encarregada ao Vigario de Amarante                          |
| 23 | — São João do Piauí . . . . . | Vigario: Padre José Maria Lauth                             |
| 24 | — União . . . . .             | Vigario: Padre Cicero Santos                                |
| 25 | — Teresina . . . . .          | Vigario: Padre Joaquim Nonnato Gomes (N. S. das Dores)      |
| 26 | — Teresina . . . . .          | Vigario: Padre Aureo José de Oliveira (S. Benedicto)        |
| 27 | — Teresina . . . . .          | Vigario: Monsenhor Fernando Lopes e Silva (N. S. do Amparo) |
| 28 | — Valença . . . . .           | Vigario: Padre José Gomes da Silva                          |

SÃO ORGÃOS DO PODER JUDICIARIO:

- I) — A Corte de Appellação, com jurisdicção em todo o Estado;
- II) — Os juizes de direito;
- III) — O Tribunal do Jury;
- IV) — Os juizes substitutos.

Cada juiz substituto terá três supplentes.

São auxiliares das autoridades judiciarias:

- a) — O Ministerio Publico, composto dos promotores publicos e respectivos adjuntos, sob a chefia do Procurador Geral do Estado;
- b) — O procurador dos feitos da fazenda;
- c) — O secretario, serventuarios e empregados da Corte de Appellação;
- d) — Os tabelliães, escrivães e officiaes do registro civil;
- e) — Os advogados, os provisionados e solicitadores;
- f) — Os officiaes de justiça e porteiros dos auditorios;
- g) — Os partidores, contadores e distribuidores do juizo;
- h) — Os avaliadores, arbitradores, traductores e interpretes.

DIVISÃO JUDICIARIA

Para os effeitos da administração da justiça, o territorio do Estado divide-se em 20 comarcas, comprehendendo os termos repectivos, e assim discriminados:

- I) — Teresina, Altos e São Benedicto — séde — Teresina;
- II) — Parnahyba, Burity dos Lopes e Luiz Correia — séde — Parnahyba;
- III) — Pedro II e Peripery — séde — Pedro II;
- IV) — Piracuruca e Batalha — séde — Piracuruca;
- V) — Barras, Boa Esperança e João Pessoa — séde — Barras;
- VI) — Miguel Alves e Porto Alegre — séde — Miguel Alves;
- VII) — União e José de Freitas — séde — União;
- VIII) — Campo Maior e Alto Longá — séde — Campo Maior;
- IX) — Castello e São Miguel do Tapuyo — séde — Castello;
- X) — Amarante, São Pedro, Belém e Regeneração — séde — Amarante;
- XI) — Valença;
- XII) — Floriano, Jeromenha e Porto Ssguro — séde — Floriano;
- XIII) — Oeiras e Simplicio Mendés — séde — Oeiras;
- XIV) — Picos, Patrocínio e Socorro — séde — Picos;
- XV) — Jaicós e Paulista — séde — Jaicós;
- XVI) — Urussuhy, Aparecida e Ribeiro Gonçalves — séde — Urussuhy;
- XVII) — São João do Piahy e Canto do Burity — séde — São João do Piahy;
- XVIII) — São Raymundo Nonnato e Caracól — séde — São Raymundo Nonnato;
- XIX) — Bom Jesús e Gilbués — séde — Bom Jessús;
- XX) — Corrente, Parnaguá e Santa Philomena — séde — Corrente.

Cada um dos municipios mencionados constituirá um termo judiciario, servido por um juiz substituto.

Haverá, em cada comarca, um juiz de direito, cuja jurisdicção se estenderá ao respectivo territorio. Todavia, a comarca da Capital terá três juizes de direito, assim distribuidos: o da primeira vara privativo do civil e commercio; o da segunda, privativo de casamentos, orphãos, menores, interdictos, auzentes, provedoria e residuos, accidentes do trabalho e registros publicos; o da terceira, privativo dos feitos da fazenda estadual e municipal, da presidencia do jury e das execuções criminaes.

Os juizes de direito da comarca da Capital funcionarán no crime por distribuição. As comarcas são classificadas em suas categorias ou entranca, sendo de segunda entranca as de Teresina, Parnahyba, Floriano e Picos, e de primeira as demais.

## ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

O Estado compõe-se de Municípios autonomos em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse. Os Municípios dividem-se em districtos municipaes, que lhes ficam sujeitos, nos termos da lei.

A criação, annexação, desmembramento ou supressão dos Municípios e bem assim a fixação e modificação dos respectivos limites são de competencia exclusiva da Assembléa Legislativa, observados os preceitos da lei organica n.º 39 de 21/XI/35.

A criação de novo Município fica subordinada ás seguintes condições, precedendo representação dos habitantes da respectiva zona:

I — População não inferior a dez (10) mil almas, das quaes duas mil, pelo menos, na séde.

II—Ter predios apropriados para installação da Municipalidade, cadeia pública e escola.

III — Rendas sufficientes para sua manutenção e não inferiores a vinte contos de réis.

IV — Terras para constituição do patrimonio, com uma área não inferior a nove milhões de metros quadrados.

A Camara Municipal é o órgão legislativo do Município e será composta de Vereadores eleitos por quatro annos, mediante suffragio universal, directo e secreto e segundo a legislação eleitoral em vigor, contando-se o quadriennio do dia da posse.

O Prefeito é órgão executivo do Município eleito por quatro annos, tambem por suffragio universal, directo e secreto, na conformidade da legislação eleitoral vigente, contando-se o quadriennio do dia da posse.

Na Capital, o Prefeito será nomeado e demittido, livremente, pelo Governador do Estado.

A Camara Municipal é composta de nove Vereadores nos Municípios da Capital e de Parnahyba; de sete, nos Municípios cujas sédes sejam cidades e de cinco nos demais, cujas sédes sejam villas.

\* \* \*

Ha, na Capital, a Directoria das Municipalidades, creada na fórma do art. 110 da nova Constituição do Estado que diz: "Incorporado á Secretaria Geral do Estado, ou como dependencia de departamento da administração pública, haverá um órgão de assistencia technica á administração municipal e fiscalização das suas finanças, constituido por lei ordinaria e com as attribuições nella fixadas".

# DIVISÃO ELEITORAL

A divisão eleitoral do Piauí é representada por um Tribunal Regional e duas zonas na Capital e mais dezenove no interior.

## JUSTIÇA ELEITORAL

### ORGANIZAÇÃO DA JUSTIÇA ELEITORAL NO ANNO DE 1935

Orgãos e auxiliares da Justiça Eleitoral	Mem-bros	Logares onde servem
Tribunal Regional . . . . .	6	Na Capital
Procurador Regional . . . . .	1	Na Capital
Juizes Eleitoraes Julgadores . . . . .	21	Nas Comarcas
Juizes Eleitoraes Preparadores . . . . .	28	Nos districtos
Escrivães Eleitoraes . . . . .	49	Nas sêdes municipaes

### MOVIMENTO DO TRIBUNAL REGIONAL, NO ANNO DE 1935

#### SESSÕES E REUNIÕES

Sessões ordinarias . . . . .	69
Sessões extraordinarias . . . . .	11

#### JULGAMENTOS

Recursos eleitoracs . . . . .	54
Consultas . . . . .	16
Representações . . . . .	9
Reclamações . . . . .	6
Denuncias . . . . .	4
Mandado de segurança . . . . .	1
Habeas-corpus . . . . .	5
Registros de partidos politicos . . . . .	4

# NUMERO DE ELEITORES

NUMERO DE ELEITORES INSCRIPTOS NA REGIAO, COM DISCRIMINAÇÃO POR  
ZONAS, COMARCAS E SECÇÕES ELEITORAES

— 1 9 3 5 —

Zo- nas	COMARCAS	DISTRICTOS	Eleitores inscriptos	N.º de Se- cções
1. <sup>a</sup>	Teresina (Capital) . . . . .	. . . . .	4.989	17
2. <sup>a</sup>	Teresina (município) . . . . .	. . . . .	362	1
		Altos . . . . .	521	2
		São Benedicto . . . . .	198	1
3. <sup>a</sup>	Parnahyba . . . . .	. . . . .	3.084	11
		Luiz Correia . . . . .	484	2
		Burity dos Lopes . . . . .	580	2
4. <sup>a</sup>	Pedro II . . . . .	. . . . .	1.541	6
		Peripery . . . . .	787	3
5. <sup>a</sup>	Piracuruca . . . . .	. . . . .	708	3
		Batalha . . . . .	569	2
6. <sup>a</sup>	Barras . . . . .	. . . . .	1.349	5
		Bôa Esperança . . . . .	315	2
		João Pessoa . . . . .	460	2
7. <sup>a</sup>	Miguel Alves . . . . .	. . . . .	789	3
		Porto Alegre . . . . .	891	3
8. <sup>a</sup>	União . . . . .	. . . . .	1.355	5
		José de Freitas . . . . .	729	3
9. <sup>a</sup>	Campo Maior . . . . .	. . . . .	3.470	12
		Alto Longá . . . . .	367	2
10. <sup>a</sup>	Castello . . . . .	. . . . .	489	2
		São Miguel do Tapuyo . . . . .	304	1
11. <sup>a</sup>	Amarante . . . . .	. . . . .	1.344	5
		São Pedro . . . . .	958	4
		Regeneração . . . . .	860	3
		Belém . . . . .	312	2
12. <sup>a</sup>	Valença . . . . .	. . . . .	2.722	12
13. <sup>a</sup>	Floriano . . . . .	. . . . .	1.711	6
		Jeromenha . . . . .	450	2
		Porto Seguro . . . . .	274	1
14. <sup>a</sup>	Oeiras . . . . .	. . . . .	2.326	10
		Simplício Mendes . . . . .	430	2
15. <sup>a</sup>	Pieos . . . . .	. . . . .	2.662	9
		Patrocínio . . . . .	1.178	4
16. <sup>a</sup>	Jaicós . . . . .	. . . . .	1.195	4
		Paulista . . . . .	354	2
		Socorro . . . . .	—	—
17. <sup>a</sup>	Urussuhy . . . . .	. . . . .	311	2
		Apparecida . . . . .	248	1
		Ribeiro Gonçalves . . . . .	86	1
18. <sup>a</sup>	São João do Pianhy . . . . .	. . . . .	699	3
		Canto do Burity . . . . .	511	2
19. <sup>a</sup>	São Raymundo Nonnato . . . . .	. . . . .	1.576	7
		Caracól . . . . .	185	1
20. <sup>a</sup>	Bom Jesus . . . . .	. . . . .	242	1
		Gilbués . . . . .	286	1
21. <sup>a</sup>	Corrente . . . . .	. . . . .	814	3
		Parnaguá . . . . .	196	1
		Santa Philomena . . . . .	91	1
		<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>46 312</b>	<b>180</b>



# CORTE DE APPELLAÇÃO DO ESTADO DO PIAUHY

Movimento de 1935

## SESSÕES:

Ordinarias . . . . .	49	
Extraordinarias . . . . .	14	63

## JULGAMENTOS CRIMINAES:

Habeas Corpus originarios . . . . .	32	
Recursos de Habeas Corpus . . . . .	17	
Appellações crimes . . . . .	98	
Recursos crimes . . . . .	20	
Embargos crimes . . . . .	1	168

## JULGAMENTOS CIVEIS:

Appellações . . . . .	38	
Aggravos . . . . .	34	
Embargos . . . . .	11	
Avocatorias . . . . .	5	88

## ACTOS ADMINISTRATIVOS:

Suspeições . . . . .	2	
Correições . . . . .	7	
Syndicancias . . . . .	2	
Reclamações . . . . .	8	19

# CORTE DE APPELLAÇÃO DO ESTADO DO PIAUHY

## LISTA DE ANTIGUIDADE DOS JUIZES DE DIREITO DO ESTADO, ATE' O ANNO DE 1935:

N. de or- dem	Nomes dos bachareis	Comarcas	Antiguidade		
			An.	Mês	Dia
1	José de Arimathéa Tito . . . . .	2. <sup>a</sup> Vara Teresina	21	5	8
2	João José Pereira da Silva . . . . .	1. <sup>a</sup> Vara Teresina	19	3	2
3	Pedro Amador Martins de Sá . . . . .	Oeiras . . . . .	14	3	27
4	José Messias Cavalcanti . . . . .	3. <sup>a</sup> Vara Teresina	14	0	8
5	Odorico Jayme de Albuquerque Rosa	Parnahyba . . . . .	13	2	19
6	Raymundo Campos . . . . .	Valença . . . . .	10	9	14
7	Flavio José Furtado de Mendonça . . . .	Floriano . . . . .	10	3	3
8	Milcíades Lopes . . . . .	Picos . . . . .	9	9	25
9	Victalino Rodrigues Coelho . . . . .	S. João do Piauhv	9	3	22
10	Nilo de Moraes Britto . . . . .	Castello . . . . .	6	6	26
11	Hygino Cunha . . . . .	Avulso . . . . .	6	2	11
12	Eurípidés de Castro Mello . . . . .	Campo Maior . . . . .	5	8	0
13	Joel de Andrade Servio . . . . .	Avulso . . . . .	5	7	18
14	Octavio Fortes do Rêgo . . . . .	Barras . . . . .	4	8	2
15	Walter Spindola e Silva . . . . .	Piracuruca . . . . .	4	3	21
16	Pedro de Moraes Britto Conde . . . . .	Amarante . . . . .	4	1	16
17	Cesar dos Santos Britto . . . . .	União . . . . .	3	11	23
18	Albino Lopes . . . . .	Pedro II . . . . .	3	8	4
19	Manoel Felício Pinto . . . . .	Miguel Alves . . . . .	3	6	23
20	Satyro Alexandrino Nogueira . . . . .	Jaicós . . . . .	2	5	24
21	Abdias Lopes Vêras . . . . .	Avulso . . . . .	2	2	3
22	João Pacheco Cavalcanti Borges . . . . .	Bom Jesús . . . . .	2	1	12

### OBSERVAÇÃO:

Conta-se para o bacharel Victalino Rodrigues Coelho o tempo decorrido de 11 de agosto de 1913, quando assumiu o exercicio do cargo na comarca de Jaicós até 24 de maio de 1922, quando foi exonerado a pedido.  
Esta lista está firmada pelo Secretario da Corte de Appellação, bacharel João Climaco da Silveira Filho.

Movimento do anno de 1935

Comarcas e Termos Judiciarios	Ses- sões	Julga- men- tos	R é s	
			Absol- vidos	Con- dem- nados
Teresina — séde . . . . .	4	10	6	4
Altos . . . . .	2	2	2	1
São Benedicto . . . . .	—	—	—	—
Parnahyba — séde . . . . .	1	2	2	—
Burity dos Lopes . . . . .	1	1	—	1
Luiz Correia . . . . .	—	—	—	—
Pedro II — séde . . . . .	—	—	—	—
Peripery . . . . .	—	—	—	—
Piracuruca — séde . . . . .	1	1	1	—
Batalha . . . . .	—	—	—	—
Barras — séde . . . . .	—	—	—	—
Bôa Esperança . . . . .	0	0	0	0
João Pessôa . . . . .	0	0	0	0
Miguel Alves — séde . . . . .	0	0	0	0
Porto Alegre . . . . .	0	0	0	0
União — séde . . . . .	1	2	2	—
José de Freitas . . . . .	—	—	—	—
Campo Maior — séde . . . . .	—	—	—	—
Alto Longá . . . . .	—	—	—	—
Castello — séde . . . . .	—	—	—	—
São Miguel do Tapuyo . . . . .	—	—	—	—
Amarante — séde . . . . .	2	6	3	3
São Pedro . . . . .	0	0	0	0
Belém . . . . .	0	0	0	0
Regeneração . . . . .	1	2	—	2
Valença — séde . . . . .	2	6	—	6
Floriano — séde . . . . .	2	7	6	1
Jeromenha . . . . .	0	0	0	0
Porto Seguro . . . . .	0	0	0	0
Oeiras — séde . . . . .	0	0	0	0
Simplicio Mendes . . . . .	0	0	0	0
Picos — séde . . . . .	—	—	—	—
Patrocinio . . . . .	0	0	0	0
Socorro . . . . .	0	0	0	0
Jaicós — séde . . . . .	0	0	0	0
Paulista . . . . .	—	—	—	—
Urussuhy — séde . . . . .	0	0	0	0
Apparecida . . . . .	0	0	0	0
Ribeiro Gonçalves . . . . .	0	0	0	0
São João do Piauhy — séde . . . . .	2	2	2	0
Canto do Burity . . . . .	0	0	0	0
São Raymundo Nonnato — séde . . . . .	0	0	0	0
Caracól . . . . .	0	0	0	0
Bom Jesus — séde . . . . .	0	0	0	0
Gilbués . . . . .	0	0	0	0
Corrente — séde . . . . .	0	0	0	0
Parnaguá . . . . .	0	0	0	0
Santa Philomena . . . . .	0	0	0	0

NOTA :

As Comarcas e termos judiciarios assignalados com — e 0, não tiveram sessões do jury e não prestaram esclarecimentos, respectivamente ! !

# ESTATISTICA CRIMINAL

**QUADRO DOS CRIMINOSOS EXISTENTES NA PENITENCIARIA DA CAPITAL, EM  
31 DE DEZEMBRO DE 1935, POR CRIME, SEXO E NATURALIDADE**

CRIME	Homem	Mulher	Naturalidade
Attentado ao pudor . . . . .	1		Pernambucano
. . . . .	1		Maranhense
Defloramento . . . . .	5		Piauhyenses
Estelionato . . . . .	1		Maranhense
Estupro . . . . .	1		Piauhyense
Furto . . . . .	2		Piauhyenses
. . . . .	1		Maranhense
. . . . .	1		Cearense
Falencia culposa . . . . .	2		Syrios
Ferimentos . . . . .	1	2	Piauhyenses
. . . . .	1		Cearense
Homicidio . . . . .	48	1	Piauhyenses
. . . . .	5		Cearenses
. . . . .	2		Maranhenses
Incendio . . . . .	1		Piauhyense
Latrocinio . . . . .	1		Piauhyense
Offensas carnaes . . . . .	1		Cearense
Peculado . . . . .	1		Piauhyense
Roubo . . . . .	5		Cearenses
. . . . .	3		Piauhyenses
. . . . .	2		Maranhenses
. . . . .	1		Alagôano
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>87</b>	<b>3</b>	

**NOTA :**

Em resumo, é este o numero dos criminosos existentes em 1935, na Penitenciaria, donde apparecem 88 brasileiros e 2 estrangeiros:

- 66 Piauhyenses
- 13 Cearenses
- 7 Maranhenses
- 1 Pernambucano
- 1 Alagôano
- 2 Syrios

—  
90

Desses criminosos, 30 têm instrução e 31 são casados.

O Governo do Estado procura sempre minorar a situação dos mesmos, mantendo na Penitenciaria uma escola e aperfeiçoando as varias officinas.

Em capitulo seguinte, transcrevemos dados de publicação official sobre a actual situação da Penitenciaria, extrahidos do ultimo Relatório do ex-Interventor Federal, Capitão Landry Salles Gonçalves, accrescidos de informes do anno de 1935.

## PENITENCIARIA DA CAPITAL

Encontrada em condições de lastimavel abandono, carecente, em absoluto, de hygiene, fugia ao seu fim, por completo. Os sentenciados arrastavam, como brutos, a existencia em cubiculos immundos, onde se entregavam aos trabalhos de industria rudimentar de artefactos de couro, que impregnava, tornando-o prejudicial á vida, o ar rarefeito do ambiente. A prisão conservava o aspecto primitivo. Distanciava-se, estranhamente, do reformatorio a que tende a sêr, em toda parte, nos tempos modernos. Mantinha-se simples elemento de tortura. Foi melhorada, immediatamente, em obras o edificio da Penitenciaria, reparando-o todo.

Foram offercidas condições differentes de vida aos reclusos, installando-se, em as officinas mechanicas de carpintaria e marcenaria, a sapataria e a correaria; as fabricas de ladrilhos hydraulicos e objectos de chifre, em pavilhão isolado. E, em complemento indispensavel a esses centros de trabalho, a escola e a obrigatoriedade da educação physica dos detentos. Todos os presos, presentemente, têm vida activa e se distribuem, em trabalhos, pelas officinas, da maneira seguinte:

Marcenaria . . . . .	28
Sapataria e correaria . . . . .	33
Fabrica de mosaicos . . . . .	6
Artefactos de chifre . . . . .	7
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>74</b>

Foram inaugurados, em janeiro de 1933, os diversos serviços das officinas da Penitenciaria, com o capital, para movimental-as de 4:000\$000, fornecido pelo Governo do Estado

*Importe bruto das obras executadas desde o primeiro anno:*

Em 1933 . . . . .	82:331\$109
Em 1934 . . . . .	107:821\$800
Em 1935 . . . . .	125:163\$500
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>315:316\$400</b>

*Salarios dos presos:* As folhas de pagamentos feitos ás diversas officinas, em 3 annos, inclusive serviços extra-folha pagos aos presos operarios, montam em 94:451\$700, assim discriminados:

Em 1933 . . . . .	36:430\$500
Em 1934 . . . . .	25:871\$300
Em 1935 . . . . .	32:149\$900

O capital inicial de 4:000\$000, é, em 1935, elevado a 18:235\$500, com os lucros de 3 annos.

# PARALELLO ENTRE REGISTRO CIVIL E REGISTRO CATHOLICO

O Registro Civil de todo o Estado dá o seguinte para o anno de 1934: 24.554 nascimentos, 2.443 casamentos e 3.182 obitos.

A Capital, isoladamente, registrou: 1.942 nascimentos, 182 casamentos e 683 obitos. Este serviço é imperfeito, como o é em todo o paiz, reclamando dos poderes publicos severas medidas para o seu aperfeiçoamento. O graphico que segue, mostra, evidentemente, claramente, a imperfeição do registro civil.

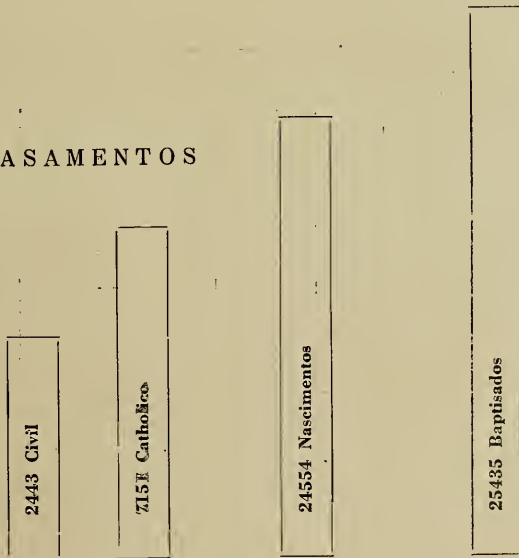
E' grande a differença apparecida no confronto dos registros civil e catholico, notadamente quanto a casamentos, pois, o primeiro computou 2.443 e o segundo 7.151, tudo em um anno !

Teve, por conseguinte, o registro catholico a superioridade de 4.708 casamentos ! E' preciso notar que os registros de nascimentos e baptisados estão mais approximados sómente pelas exigencias do novo serviço eleitoral, quanto ao registro civil.

## 1934

### NASCIMENTOS E BAPTISADOS

#### CASAMENTOS



CONVENÇÃO : — ( 0,001 para 100 casamentos  
( 0,001 para 250 nascimentos e baptisados

# SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO

## PESSOAS IDENTIFICADAS DE 1931 A 1935, NA CAPITAL

Anno	Criminosos		Contraventores		Soldados	CIVIS	
	H.	M.	H.	M.		Para fins eleitoraes	Para outros fins
1931	45	—	48	—	26	—	151
1932	13	—	21	—	6	3	109
1933	15	1	27	—	2	2201	117
1934	66	1	49	—	153	3363	74
1935	11	—	23	—	3	21	386

## PESSOAS IDENTIFICADAS DE 1931 A 1935, NA CIDADE DE PARNAHYBA

Anno	Criminosos		Contraventores		Soldados	CIVIS	
	H.	M.	H.	M.		Para fins eleitoraes	Para outros fins
1931	—	—	—	—	—	—	—
1932	—	—	—	—	—	—	—
1933	—	—	—	—	—	—	—
1934	—	—	—	—	—	—	—
1935	—	—	63	—	1	17	176

*Renda propriamente do Gabinete de Identificação e Inspectoria de Vehiculos, em 4 annos:*

Em 1931 .....	7	Contos de réis
Em 1932 .....	14	" " "
Em 1933 .....	12	" " "
Em 1934 .....	17	" " "





QUARTEL DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO



# POLICIA MILITAR

De accôrdo com a lei n.º 9, de 11/X/35, do Poder Legislativo, a Policia Militar do Estado, tem a organização de um Batalhão de Infantaria, com um Estado Maior, três Companhias, um Pelotão Extra-numerario e o effectivo constante do respectivo quadro. As três Companhias, com séde na Capital, são compostas de três Pelotões e três grupos de combate e são utilizados indistinctamente no policiamento e segurança publica do Estado. Ao Pelotão Extra-numerario, pertencem as bandas de musica, corneteiros e praças de administração. O effectivo dos destacamentos do interior varia de accôrdo com

as necessidades impostas pelo serviço e determinações da Chefatura de Policia.

Os officiaes e praças que excederam ao effectivo da organização e que, por motivos de direitos adquiridos, não foram excluidos, continuarão aggregados ás sub-unidades a que pertencem.

E. Maior	Pel. Extra.	1.ª Comp.	2.ª Comp.	3.ª Comp.	E. Compl.	Descrição		
1					1	Tenente Cel. em comissão no Commando		OFFICIAES
1					1	Tenente Coronel		
1					1	Major Sub-commandante em comissão		
1					1	Major Sub-commandante effectivo		
1					1	Major Assistente		
1					1	Capitão Ajudante		
1					1	1.º Tenente Contador Thesoureiro		
1					1	1.º Tenente Contador Almoxarife		
1					1	2.º Tenente Secretario		
1					1	2.º Tenente Mestre de Musica		
		1	1	1	3	Capitães		
		1	1	1	3	1.os Tenentes		
		2	2	2	6	2.os Tenentes		
10		4	4	4	22	Total		
						Sargentos Ajudantes		INFERIORES
2					2	1.º Sargento Archivista		
1					1	1.º Sargento Contador		
1					1	1.º Sargento Almoxarife		
1	1	1	1	1	3	1.os Sargentos		
1					1	2.º Sargento Archivista		
1					1	2.º Sargento Enfermeiro		
1	3	3	3	3	9	2.os Sargentos		
1	1	1	1	1	4	3.os Sargentos Furrteis		
1					1	3.º Sargento Contador		
1					1	3.º Sargento Padioleiro		
1					1	3.º Sargento Telephonista		
1					1	3.º Sargento Radio		
1					1	3.º Sargento Corneteiro		
1					1	3.º Sargento Chauffeur		
	9	9	9	9	27	3.os Sargentos		
1	1	1	1	1	4	Cabos Material Bellico		Praças Cabos
1	1	1	1	1	4	Cabos Furrteis		
1					1	Cabo de Transmissão		
2					2	Cabos Ordenanças		
1					1	Cabo Corneteiro		
	18	18	18	18	54	Cabos de Esquadra		
2	4	4	4	4	14	Soldados de Transmissão		SOLDADOS
4	1	1	1	1	7	Soldados Ordenanças		
1					1	Soldado Chauffeur		
2					2	Soldados Conductores		
2					2	Soldados Ferradores		
2					2	Soldados Padioleiros		
3	1	1	1	1	6	Soldados Auxiliares		
	90	90	90	90	270	Soldados Fuzileiros		
9					9	Soldados Corneteiros		
15					15	1.ª Classe		
15					15	2.ª Classe		
16					16	3.ª Classe		
91	130	130	130	130	481	TOTAL		
16	91	134	134	134	503	TOTAL GERAL		

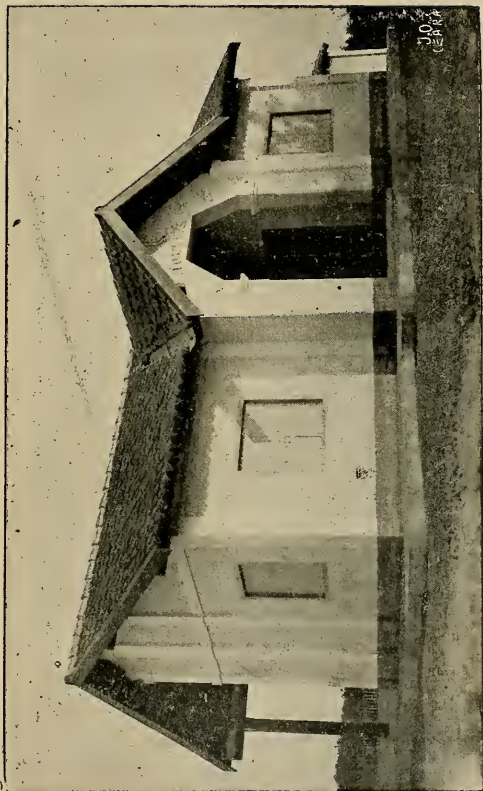
A Guarda Civil foi creada pelo Decreto n.º 1.336, de 31 de dezembro de 1931, e, na forma da lei n.º 10, de 17 de outubro de 1935, poderá ter o seu effectivo augmentado até o numero de duzentos guardas, sempre que as necessidades da administração policial o exigirem, a arbitrio do Chefe de Policia e com approvação do Governador do Estado.

FORÇA FEDERAL

Ha muitos annos estaciona em Teresina, Capital do Estado, o 25.º Batalhão de Caçadores, em seu proprio e confortavel quartel, construido sob planta especial.

O antigo quartel desse Batalhão, é efficientemente aproveitado pela sua enfermaria. Ambos os predios estão bem localizados e concorrem, destacadamente o primeiro, para o realce da Capital que vem, numa louvavel ancia de mais crescer, de mais sobressahir, no seio das suas congeneres.





STAND DA FORÇA PUBLICA



A instrução no Piauí representa, innegavelmente, uma grande energia, uma grande dedicação da administração do Estado. Provam-na, em toda a sua eloquência, os seguintes algarismos, além dos respectivos graphicos, das suas organizações geral e administrativa, etc.

O confronto de matriculas, nos ultimos 6 annos, nas diversas escolas, é um indice expressivo da nossa affirmativa. Vejamos: em 1930 — 7.397; em 1931 — 11.101; em 1932 — 14.922; em 1933 — 16.054; em 1934 — 20.638 e em 1935 — 25.394. Situado á praça 15 de novembro, da Capital, ergue-se o edificio do Lyceu Piauihyense, de caracter monumental, magestoso e imponente, por sem duvida um dos melhores estabelecimentos, no genero, no paiz, cuja construção está sendo concluida.

Planta e execução do engenheiro — Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, hoje Senador da Republica, o qual fôra como director da repartição de Obras Publicas, um dos grandes cooperadores da administração piauihyense.

O soberbo edificio que é de 2 andares, tem as seguintes divisões: No pavimento superior — 4 salas de aulas, para 50 alumnos cada uma; 2 gabinetes; bibliotheca; sala de leitura; sala da congregação; galerias de accesso; sala do directorio estudantino; installações sanitarias; 2 salas para censores; archivo geral e deposito de material didactico; escadaria e deposito de material de asseo e conservação; cabine cinematographica e balcão para auditorio.

No pavimento terreo: 4 salas para 54 alumnos cada uma; 1 para 50; 2 laboratorios; vestibulo; inspectoría; sala de professores; secretaria; portaria; archivo de documentos correspondentes ao anno lectivo; directoria; gabinete dentario e gabinete medico, com as respectivas salas de espera; galeria de communicação; gabinete do instructor militar; sala de armas; sala de palestra de alumnos; 2 salas para censores; installações sanitarias; escadarias; theatro com a lotação de 400 logares etc.

Ainda attinente aos predios escolares, não só são conservados nas melhores condições de asseo os já existentes, como executado, de collaboração com os municipios, um extenso plano de construções, pelo Estado inteiro, contando-se crescido numero de predios modernos e hygienicos já concluidos e em via de acabamento e em edificação. A Capital conta mais dois predios escolares de 1.<sup>a</sup> ordem: Escola Normal e Grupo Escolar Abdias Neves, além de outros de plano inferior.

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS DO ESTADO COM O ENSINO (CUSTEIO E SUBVENÇÕES OU AUXILIOS, EM 1934):

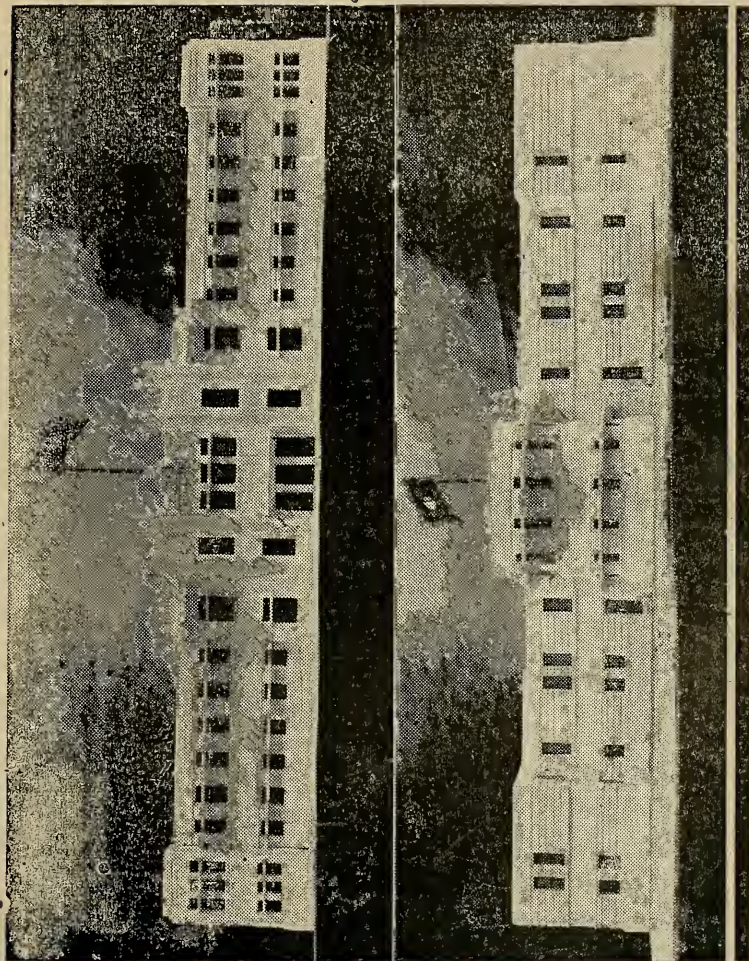
ESPECIFICAÇÃO	DESPESAS Totaes dos titulos em contos de réis
1 — Ensino Geral: A — Ensino Primario	
<i>Pessoal</i>	
a) Preliminar (pré-primario maternal e infantil)	734
b) Fundamental (commum e suppletivo)	
c) Complementar (pré-vocacional e vocacional)	
B — Ensino Secundario	144
2 — Ensino semi-especializado ou especializado:	
<i>Pessoal</i>	
I — Ensino Normal	118
II — Ensino Juridico	66
III — Outros ramos, comprehendendo: Bibliotheca, Museu e Archivo Publico, material dos diversos estabelecimentos, construções de predios escolares, etc.	1.082
3 — Educação physica	4
<b>TOTAL</b>	<b>2.148 contos</b>



Parte Geral

UNIDADES ESCOLARES

NUMEROS	MUNICIPIOS	Grupos Escolares		Escolas Agrup.		Singulares	Municipaes	Particulares			Total geral
		N.º	Classe	N.º	Classe			Subs.	não Subs.	Total	
1	Alto Longá . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
2	Altos . . . . .	—	—	1	4	1	—	—	1	1	1
3	Amarante . . . . .	1	5	—	—	5	—	—	3	3	9
4	Apparecida . . . . .	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
5	Barras . . . . .	1	5	—	—	2	—	—	1	1	4
6	Batalha . . . . .	—	—	1	4	1	—	—	—	—	2
7	Belém . . . . .	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3
8	Bôa Esperança . . . . .	—	—	1	4	1	—	—	—	—	2
9	Bom Jesus . . . . .	—	—	1	4	4	—	—	1	1	6
10	Burity dos Lopes . . . . .	—	—	1	4	1	—	—	1	1	3
11	Campo Maior . . . . .	1	6	—	—	4	1	—	1	1	7
12	Canto do Burity . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
13	Castello . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
14	Corrente . . . . .	—	—	1	4	4	—	—	2	2	7
15	Florianopolis . . . . .	1	5	1	4	5	—	—	3	3	10
16	Gilbués . . . . .	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4
17	Jaicós . . . . .	—	—	1	4	3	—	—	—	—	4
18	Jeromenha . . . . .	—	—	—	—	7	—	—	—	—	7
19	João Pessoa . . . . .	—	—	1	4	2	—	—	1	1	4
20	Joaquim Tavora . . . . .	—	—	1	4	4	—	—	—	—	5
21	José de Freitas . . . . .	1	5	—	—	2	—	—	—	—	3
22	Miguel Alves . . . . .	—	—	1	4	2	—	—	1	1	4
23	Ociras . . . . .	1	5	—	—	3	—	—	—	—	4
24	Parnahyba . . . . .	4	26	1	4	4	1	4	7	11	21
25	Patrocínio . . . . .	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
26	Pauлиста . . . . .	—	—	—	—	2	—	—	1	1	3
27	Pedro II . . . . .	1	6	—	—	2	—	—	—	—	3
28	Peripery . . . . .	1	6	—	—	4	—	—	—	—	5
29	Picos . . . . .	1	5	—	—	3	—	—	3	3	7
30	Piracuruca . . . . .	1	5	—	—	4	3	—	—	—	8
31	Regeneração . . . . .	—	—	1	4	2	—	—	1	1	4
32	Santa Philomena . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	1	1	2
33	São Benedicto . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
34	São João do Piauí . . . . .	—	—	1	4	—	—	1	—	1	2
35	São Miguel do Tapuoy . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
36	São Pedro . . . . .	—	—	1	4	5	—	—	2	2	8
37	São Raymundo Nonnato . . . . .	—	—	1	4	7	—	—	1	1	9
38	Simplicio Mendes . . . . .	—	—	1	4	1	—	—	—	—	2
39	Teresina . . . . .	10	56	—	—	14	—	1	4	5	29
40	União . . . . .	1	5	1	3	4	—	—	1	1	7
41	Urussuhy . . . . .	—	—	1	4	3	—	—	—	—	4
42	Valença . . . . .	—	—	1	4	9	—	—	2	2	12
TOTAES . . . . .		25	140	20	79	132	5	6	38	44	226



FACHADAS DO NOVO EDIFÍCIO DO LYCEU PIAUIHENSE, CUJA CONSTRUÇÃO FÔRA INICIADA NA  
ADMINISTRAÇÃO — LANDRY SALLES E TERMINADA NA — LEONIDAS MELLÉ



ESTATISTICA EDUCACIONAL — ANNO DE 1934

Parte Geral

CORPO DOCENTE

NUMEROS	MUNICIPIOS	Unidades escolares			PROFESSORES									Total geral				
		Estaduais	Municipaes	Particulares	Estaduais				Munic			Part.						
					Diplomados	Leigos	Hs.	Ms.	Total	Hs.	Ms.	Total	Hs.		Ms.	Total		
1	Alto Longá . . . . .	1	—	—	1	1	—	—	4	4	—	—	—	—	1	1	2	6
2	Altos . . . . .	2	—	1	3	3	3	—	10	10	—	—	—	—	2	1	3	13
3	Amarante . . . . .	6	—	3	5	2	2	—	2	2	—	—	—	—	—	—	2	2
4	Apparecida . . . . .	2	—	—	3	3	—	—	7	7	—	—	—	—	—	—	2	2
5	Barras . . . . .	3	—	1	4	7	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4
6	Batalha . . . . .	2	—	—	3	2	1	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	3
7	Belém . . . . .	3	—	—	1	1	1	—	2	3	—	—	—	—	—	—	—	3
8	Bôa Esperança . . . . .	2	—	—	2	6	—	—	6	6	—	—	—	—	—	—	—	4
9	Bom Jesus . . . . .	5	—	1	1	1	—	—	3	3	—	—	—	1	—	1	7	
10	Burity dos Lopes . . . . .	2	—	1	2	3	—	—	10	10	1	1	—	—	2	2	—	13
11	Campo Maior . . . . .	5	1	1	7	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1
12	Canto do Burity . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1
13	Castello . . . . .	1	—	—	1	6	2	—	4	6	—	—	—	4	5	9	—	15
14	Corrente . . . . .	5	—	2	—	6	2	—	4	6	—	—	—	4	5	9	—	15
15	Florianô . . . . .	7	—	3	7	6	—	—	13	13	—	—	—	3	7	10	—	23
16	Gilbués . . . . .	4	—	—	—	4	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4
17	Jaicós . . . . .	4	—	—	1	4	—	—	5	5	—	—	—	—	—	—	—	5
18	Jeromenha . . . . .	7	—	—	—	7	—	—	7	7	—	—	—	—	—	—	—	7
19	João Pessoa . . . . .	3	—	1	2	2	1	—	3	4	—	—	—	1	—	1	—	5
20	Joaquim Tavora . . . . .	5	—	—	2	5	—	—	7	7	—	—	—	—	—	—	—	7
21	José de Freitas . . . . .	3	—	—	6	2	—	—	8	8	—	—	—	—	—	—	—	8
22	Miguel Alves . . . . .	3	—	1	1	4	—	—	5	5	—	—	—	1	—	1	—	6
23	Oeiras . . . . .	4	—	—	4	5	—	—	9	9	—	—	—	—	—	—	—	9
24	Parnahyba . . . . .	9	1	11	29	5	2	—	32	34	3	3	—	5	14	19	—	56
25	Patrocínio . . . . .	2	—	—	—	2	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	2
26	Paulista . . . . .	2	—	1	—	2	—	—	2	2	—	—	—	—	1	1	—	3
27	Pedro Segundo . . . . .	3	—	—	5	2	—	—	7	7	—	—	—	—	—	—	—	7
28	Peripery . . . . .	5	—	—	5	4	2	—	7	9	—	—	—	—	—	—	—	9
29	Picos . . . . .	4	—	3	6	2	1	—	7	8	—	—	—	2	3	—	—	13
30	Piracuruca . . . . .	5	3	—	4	5	2	—	7	9	1	2	3	—	—	—	—	12
31	Regeneração . . . . .	3	—	1	2	2	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	5
32	Santa Philomena . . . . .	1	—	1	1	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	1	—	2
33	São Benedicto . . . . .	1	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1
34	S. João do Piahy . . . . .	1	—	1	1	1	—	—	2	2	—	—	—	1	1	2	—	4
35	S. M. do Tapuyo . . . . .	1	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1
36	São Pedro . . . . .	6	—	2	3	5	1	—	7	8	—	—	—	2	—	2	—	10
37	S. Raymundo Nonnato . . . . .	8	—	1	1	9	3	—	7	10	—	—	—	2	—	2	—	12
38	Simplicio Mendes . . . . .	2	—	—	3	1	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4
39	Teresina . . . . .	24	—	5	70	8	2	—	76	78	—	—	—	7	11	18	—	96
40	União . . . . .	6	—	1	8	3	—	—	11	11	—	—	—	1	—	1	—	12
41	Urussuhy . . . . .	4	—	—	1	5	1	—	5	6	—	—	—	—	—	—	—	6
42	Valença . . . . .	10	—	2	4	7	2	—	9	11	—	—	—	5	—	5	—	16
TOTALS . . . . .		177	5	44	197	34	21	—	310	331	1	6	—	7	39	50	89	427



ESTATISTICA EDUCACIONAL — ANNO DE 1934

Parte Geral

MATRICULA E FREQUENCIA ME'DIA DE AMBOS OS SEXOS

Numero de ordem	MUNICIPIOS	MATRICULA				FREQUENCIA			
		Estabelecimen- tos Estaduaes	Estabelecimen- tos Municipaes	Estabelecimen- tos Particulares	Total	Estabelecimen- tos Estaduaes	Estabelecimen- tos Municipaes	Estabelecimen- tos Particulares	Total
1	Alto Longá ..	40	—	—	40	26	—	—	26
2	Altos .. . . .	247	—	52	299	103	—	50	158
3	Amarante .. . .	501	—	149	650	286	—	115	401
4	Apparecida .. .	109	—	—	109	55	—	—	55
5	Barras .. . . .	262	—	22	284	155	—	22	177
6	Batalha .. . . .	157	—	—	157	95	—	—	95
7	Belém .. . . .	210	—	—	210	114	—	—	114
8	Bôa Esperança	171	—	—	171	100	—	—	100
9	Bom Jesus .. .	352	—	28	380	180	—	18	198
10	Burity dos Lopes	154	—	31	185	93	—	25	118
11	Campo Maior ..	486	67	100	653	278	39	60	377
12	Canto do Burity	76	—	—	76	42	—	—	42
13	Castello .. . .	76	—	—	76	43	—	—	43
14	Corrente .. . .	259	—	135	394	137	—	99	236
15	Florianô .. . .	620	—	259	879	388	—	202	590
16	Gilbués .. . . .	202	—	—	202	109	—	—	109
17	Jaicós .. . . .	226	—	—	226	112	—	—	112
18	Jeromenha .. .	367	—	—	367	199	—	—	199
19	João Pessoa ..	171	—	27	198	100	—	16	116
20	Joaquim Tavora	373	—	—	373	194	—	—	194
21	José de Freitas	361	—	—	361	277	—	—	277
22	Miguel Alves ..	335	—	25	360	150	—	16	166
23	Oeiras .. . . .	487	—	—	487	323	—	—	323
24	Parnahyba .. .	1.718	142	782	2.642	944	67	515	1.526
25	Patrocínio .. .	173	—	—	173	83	—	—	83
26	Paulista .. . .	101	—	25	126	53	—	20	73
27	Pedro Segundo	407	—	—	407	215	—	—	215
28	Peripery .. . .	503	—	—	503	321	—	2	321
29	Picos .. . . .	437	—	91	528	247	—	66	313
30	Piracuruca .. .	390	185	—	575	216	66	—	282
31	Regeneração ..	255	—	14	269	132	—	13	145
32	Santa Philomena	77	—	43	120	40	—	30	70
33	São Benedicto	66	—	—	66	22	—	—	22
34	S. J. do Piahy	188	—	89	277	75	—	53	128
35	S. M. do Tapuyo	70	—	—	70	39	—	—	39
36	São Pedro .. .	508	—	61	569	284	—	40	324
37	S. Raym. Nonô.	658	—	118	776	341	—	50	391
38	Simp. Mendes .	198	—	—	198	123	—	—	123
39	Teresina .. . .	3.656	—	666	4.322	2.219	—	449	2.668
40	União .. . . .	602	—	61	663	335	—	49	384
41	Urussuhy .. . .	314	—	—	314	189	—	—	189
42	Valença .. . . .	740	—	65	805	354	—	44	398
	TOTAES ..	17.303	394	2.843	20.540	9.791	172	1.952	11.915

# ORGANIZAÇÃO GERAL DO ENSINO

SECRETARIA GERAL DO ESTADO

DIRECTORIA DO DEPARTAMENTO DO ENSINO

ENS. SECUNDARIO — 1.º CYCLO OU FUNDAMENTAL

SECRETARIA  
EXPEDIENTE

SECÇÃO DE  
ESTATISTICA

ENSINO NORMAL — PROFISSIONAL

ORGÃOS DE INSPECÇÃO

INSP. TECH.  
DO ENSINO

CONS. POP.  
DO ENSINO

ENSINO COMMUM

PRE-  
PRIMARIO

FUNDA-  
MENTAL

VOCA-  
CIONAL

PRE-VOCA-  
CIONAL

ENSINO ESPECIAL

SUPLETIVO





# ESTATÍSTICA EDUCACIONAL — ANNO DE 1934

## Parte Geral

### PROMOÇÃO E CONCLUSÃO DE CURSO DE AMBOS OS SEXOS

Numero de ordem	MUNICIPIOS	PROMOÇÃO				CONCLUSÃO			
		Estabelecimen- tos Estaduaes	Estabelecimen- tos Municipaes	Estabelecimen- tos Particulares	Total	Estabelecimen- tos Estaduaes	Estabelecimen- tos Municipaes	Estabelecimen- tos Particulares	Total
1	Alto Longá ..	19	—	—	19	1	—	—	1
2	Altos . . . . .	47	—	19	66	22	—	—	22
3	Amarante . . . .	212	—	54	266	15	—	34	49
4	Apparecida . . .	38	—	—	38	—	—	—	—
5	Barras . . . . .	75	—	17	92	28	—	—	28
6	Batalha . . . . .	51	—	—	51	16	—	—	16
7	Belém . . . . .	93	—	—	93	6	—	—	6
8	Bôa Esperança	52	—	—	52	8	—	—	8
9	Bom Jesus . . . .	145	—	12	157	—	—	—	—
10	Burity dos Lopes	40	—	14	54	—	—	5	5
11	Campo Maior . .	126	28	46	200	43	—	—	43
12	Canto do Burity	21	—	—	21	7	—	—	7
13	Castello . . . . .	30	—	—	30	4	—	—	4
14	Corrente . . . . .	86	—	34	120	2	—	32	34
15	Floriano . . . . .	249	—	124	373	54	—	41	95
16	Gilbués . . . . .	85	—	—	85	—	—	—	—
17	Jaicós . . . . .	45	—	—	45	6	—	—	6
18	Jeromenha . . .	137	—	—	137	4	—	—	4
19	João Pessoa . .	65	—	13	78	7	—	—	7
20	Joaquim Tavora	130	—	—	130	5	—	—	5
21	José de Freitas	138	—	—	138	28	—	—	28
22	Miguel Alves . .	63	—	12	75	10	—	—	10
23	Oeiras . . . . .	211	—	—	211	28	—	—	28
24	Parnahyba . . .	572	30	241	843	123	17	87	227
25	Patrocínio . . . .	56	—	—	56	—	—	—	—
26	Paulista . . . . .	28	—	—	28	2	—	—	2
27	Pedro Segundo	94	—	—	94	20	—	—	20
28	Peripery . . . .	202	—	—	202	38	—	—	38
29	Picos . . . . .	147	—	46	193	38	—	—	38
30	Piracuruca . . .	144	54	—	198	25	—	—	25
31	Regeneração . .	73	—	8	81	10	—	—	10
32	Santa Philomena	18	—	15	33	2	—	8	10
33	São Benedicto . .	10	—	—	10	—	—	—	—
34	S. J. do Piauhy	52	—	34	86	3	—	14	17
35	S. M. do Tapuyo	27	—	—	27	2	—	—	2
36	São Pedro . . . .	178	—	31	209	17	—	—	17
37	S. R. Nonnato . .	213	—	31	244	9	—	9	18
38	S. Mendes . . . .	73	—	—	73	12	—	—	12
39	Teresina . . . . .	1.378	—	175	1.553	486	—	185	671
40	União . . . . .	255	—	28	283	28	—	10	38
41	Urussuhy . . . .	123	—	—	123	30	—	—	30
42	Valença . . . . .	223	—	27	250	32	—	6	38
	<b>TOTAES . .</b>	<b>6.024</b>	<b>112</b>	<b>981</b>	<b>7.117</b>	<b>1.171</b>	<b>17</b>	<b>431</b>	<b>1.619</b>

# ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

## Parte especial

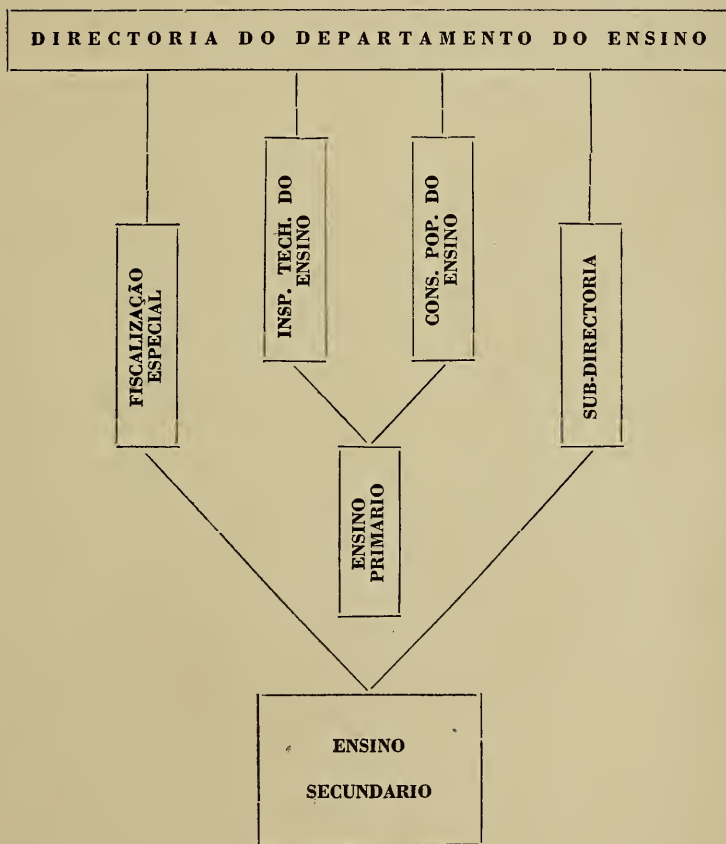
MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO, EM 1934

DESIGNAÇÃO	ENSINO								
	Total	MASCULINO			FEMININO				
		geral	Esta- dual	Muni- cipal	Parti- cular	Total	Esta- dual	Muni- cipal	Parti- cular
<i>Ensino pré-primario infantil</i>									
Matricula geral . . . .	70	—	—	34	34	—	—	36	36
Frequencia média . . . .	45	—	—	21	21	—	—	24	24
Promoção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Conclusão de curso . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ensino fundamental comum</i>									
Matricula geral . . . .	19.437	8.109	317	1.298	9.724	8.439	77	1.197	9.713
Frequencia média . . . .	11.013	4.350	136	852	5.338	4.809	36	830	5.675
Promoção . . . . .	6.944	2.849	86	468	3.403	3.053	26	462	3.541
Conclusão de curso . . . .	1.122	332	17	180	529	454	—	139	593
<i>Ensino fundamental supletivo</i>									
Matricula geral . . . .	187	141	—	46	187	—	—	—	—
Frequencia média . . . .	97	70	—	27	97	—	—	—	—
Promoção . . . . .	64	50	—	14	64	—	—	—	—
Conclusão de curso . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Ensino complementar</i>									
Matricula geral . . . .	944	235	—	83	318	477	—	149	626
Frequencia média . . . .	770	178	—	69	247	394	—	129	523
Promoção . . . . .	109	9	—	13	22	63	—	24	87
Conclusão de curso . . . .	497	121	—	44	165	264	—	68	332
<b>RESUMO</b>									
Matricula geral . . . .	20.638	8.485	317	1.461	10.263	8.916	77	1.382	10.375
Frequencia média . . . .	11.925	4.598	136	969	5.703	5.203	36	983	6.222
Promoção . . . . .	7.117	2.908	86	495	3.489	3.116	26	486	3.628
Conclusão de curso . . . .	1.619	453	17	224	694	718	—	207	925

# APPARELHAMENTO DE INSPECÇÃO TECHNICA

— E —

## ADMINISTRATIVA DO ENSINO





# ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

## Parte especial

MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO, EM 1934

DESIGNAÇÃO	ENSINO			
	Total geral	Estadual	Municipal	Particular
<i>Ensino pré-primário infantil</i>				
Escolas . . . . .	1	—	—	1
Corpo docente . . . . .	2	—	—	2
<i>Ensino fundamental commum</i>				
Escolas . . . . .	222	175	5	42
Corpo docente . . . . .	382	304	7	71
<i>Ensino fundamental suppletivo</i>				
Escolas . . . . .	3	2	—	1
Corpo docente . . . . .	3	2	—	1
<i>Ensino complementar</i>				
Escolas . . . . .	—	—	—	—
Corpo docente . . . . .	40	25	—	15
<b>R E S U M O :</b>				
Escolas . . . . .	226	177	5	44
Corpo docente . . . . .	427	331	7	89

NOTA : — Não temos escolas complementares. Este ensino é ministrado em cursos anêxos aos Grupos Escolares e na Escola de Adaptação, anêxa á Escola Normal Official.

## ENSINO PROFISSIONAL — ESCOLA DE APPRENDIZES ARTIFICES

MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO, EM 1934

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	128	—	128	22	—	22	38	—	38	—	—	—
2.º — anno . . . .	42	—	42	7	—	7	23	—	23	—	—	—
3.º — anno . . . .	9	—	9	2	—	2	4	—	4	—	—	—
4.º — anno . . . .	7	—	7	2	—	2	6	—	6	—	—	—
5.º — anno . . . .	5	—	5	1	—	1	4	—	4	—	—	—
6.º — anno . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	191	—	191	34	—	34	75	—	75	—	—	—

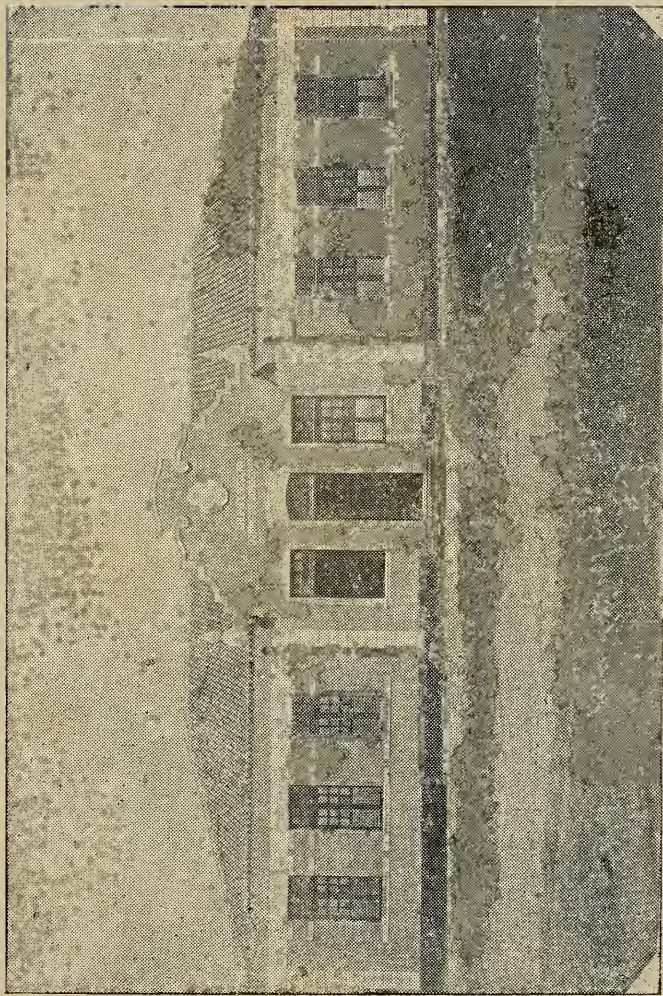
## ENSINO PROFISSIONAL — ESCOLA DE APPRENDIZES ARTIFICES

MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO, EM 1935

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	84	—	84	15	—	15	48	—	48	—	—	—
2.º — anno . . . .	38	—	38	7	—	7	23	—	23	—	—	—
3.º — anno . . . .	23	—	23	5	—	5	20	—	20	—	—	—
4.º — anno . . . .	4	—	4	1	—	1	4	—	4	—	—	—
5.º — anno . . . .	7	—	7	2	—	2	5	—	5	—	—	—
6.º — anno . . . .	4	—	4	1	—	1	—	—	—	4	—	4
	160	—	160	31	—	31	100	—	100	4	—	4



**PADRÃO DOS DIVERSOS PRE-  
DIOS ESCOLARES, NO ESTADOC**



**GRUPO ESCOLAR DOMINGOS JORGE VELHO, EM TERESINA. FORAM CONSTRUÍDOS, DO MESMO  
TYPO, EM PICOS, AMARANTE, PIRACURUCA, PARNAHYBA, ETC.**





**ENSINO SECUNDARIO—LYCEU PIAUHY-  
ENSE EM 1935**

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO**

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — Serie . . . .	118	12	130	108	10	118	58	12	70	—	—	—
2.º — Serie . . . .	59	21	80	53	19	72	36	19	55	—	—	—
3.º — Serie . . . .	36	6	42	32	5	37	18	3	21	—	—	—
4.º — Serie . . . .	37	3	40	33	2	35	20	2	22	—	—	—
5.º — Serie . . . .	33	4	37	29	3	32	29	3	32	—	—	—
	283	46	329	255	39	294	161	39	200.	—	—	—

**ENSINO SECUNDARIO—GYMNASIO MUNICIPAL “S.  
FRANCISCO DE SALES”, EM TERESINA—1935**

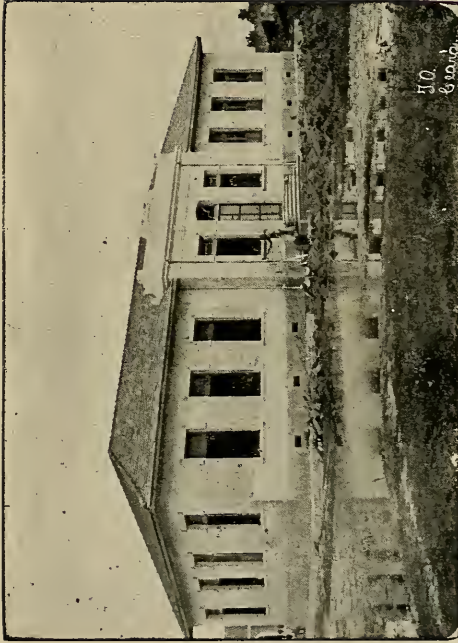
**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO**

SERIES	MATRICULA			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			CONCLUSÕES		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — Serie . . . .	85	—	85	78	—	78	34	—	34	—	—	—
2.º — Serie . . . .	22	—	22	20	—	20	19	—	19	—	—	—
3.º — Serie . . . .	17	—	17	17	—	17	15	—	15	—	—	—
4.º — Serie . . . .	3	—	3	3	—	3	—	—	—	—	—	—
5.º — Serie . . . .	6	—	6	6	—	6	—	—	—	—	—	—
	133	—	133	124	—	124	68	—	68	—	—	—

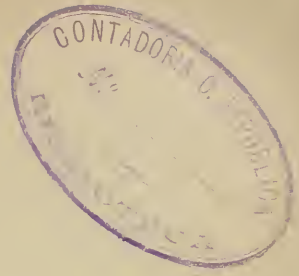
**ENSINO SECUNDARIO — GYMNASIO PARNA-  
HYBANO EM 1935**

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO**

SERIES	MATRICULA			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			CONCLUSÕES		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — Serie . . . .	23	8	31	21	7	28	21	7	28	—	—	—
2.º — Serie . . . .	19	4	23	17	4	21	17	4	21	—	—	—
3.º — Serie . . . .	9	13	22	9	13	22	8	13	21	—	—	—
4.º — Serie . . . .	25	8	33	25	8	33	25	8	33	—	—	—
5.º — Serie . . . .	6	3	9	6	3	9	6	3	9	6	3	9
	82	36	118	78	35	113	77	35	112	6	3	9



PARNAÍBA — GRUPO ESCOLAR "JOSE' NARCISO", NA ADM-  
NISTRAÇÃO MUNICIPAL — MIRÓCLES VERAS





**ENSINO PROFISSIONAL—ESCOLA NORMAL  
OFFICIAL EM 1935**

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO**

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	—	44	44	—	44	44	—	40	40	—	—	—
2.º — anno . . . .	—	39	39	—	39	39	—	33	33	—	—	—
3.º — anno . . . .	—	24	24	—	24	24	—	22	22	—	—	—
4.º — anno . . . .	1	29	30	1	29	30	1	28	29	—	—	—
5.º — anno . . . .	—	52	52	—	52	52	—	—	—	—	50	50
	1	188	189	1	188	189	1	123	124	—	50	50

**ENSINO PROFISSIONAL—ESCOLA NORMAL DO  
COLLEGIO “S.C. DE JESU’S, EM TE-  
RESINA — 1935**

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO**

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	—	83	83	—	76	76	—	55	55	—	—	—
2.º — anno . . . .	—	26	26	—	26	26	—	16	16	—	—	—
3.º — anno . . . .	—	16	16	—	16	16	—	13	13	—	—	—
4.º — anno . . . .	—	11	11	—	10	10	—	11	11	—	—	—
5.º — anno . . . .	—	17	17	—	16	16	—	—	—	—	17	17
	—	153	153	—	144	144	—	95	95	—	17	17



## ENSINO PROFISSIONAL—ESCOLA NORMAL DE PARNAHYBA EM 1935

### MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	—	17	17	—	17	17	—	17	17	—	—	—
2.º — anno . . . .	—	7	7	—	7	7	—	7	7	—	—	—
3.º — anno . . . .	—	3	3	—	3	3	—	3	3	—	—	—
4.º — anno . . . .	—	9	9	—	9	9	—	9	9	—	—	—
5.º — anno . . . .	—	9	9	—	9	9	—	—	—	—	9	9
	—	45	45	—	45	45	—	36	36	—	9	9

## ENSINO PROFISSIONAL—ESCOLA NORMAL MU- NICIPAL DE FLORIANO EM 1935

### MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	4	14	18	4	14	18	4	12	16	—	—	—
2.º — anno . . . .	6	24	30	6	24	30	5	20	25	—	—	—
3.º — anno . . . .	1	3	4	1	3	4	1	3	4	1	3	4
	11	41	52	11	41	52	10	35	45	1	3	4

NOTA : — Esta Escola diploma os seus alumnos no 3.º anno, no curso de preparatorios, porque o curso profissional é feito nas Escolas da Capital.

**ENSINO PROFISSIONAL — ENSINO SACERDOTAL  
CATHOLICO EM 1934**

*SEMINARIO — TERESINA*

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO DE CURSO**

SERIES	MATRICULA			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			ORDENADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	6	—	6	5	—	5	5	—	5	—	—	—
2.º — anno . . . .	7	—	7	6	—	6	6	—	6	—	—	—
3.º — anno . . . .	6	—	6	4	—	4	4	—	4	—	—	—
4.º — anno . . . .	6	—	6	6	—	6	6	—	6	—	—	—
5.º — anno . . . .	6	—	6	6	—	6	6	—	6	—	—	—
	25	—	25	21	—	21	21	—	21	—	—	—

**NOTA :** — Neste anno foi ministrado o ensino de philosophia a 6 alumnos, tendo sido 4 promovidos.

**ENSINO PROFISSIONAL — ENSINO SACERDOTAL  
CATHOLICO EM 1935**

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO DE CURSO**

SERIES	MATRICULA			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			ORDENADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	6	—	6	4	—	4	4	—	4	—	—	—
2.º — anno . . . .	2	—	2	1	—	1	1	—	1	—	—	—
3.º — anno . . . .	4	—	4	3	—	3	3	—	3	—	—	—
4.º — anno . . . .	3	—	3	3	—	3	3	—	3	—	—	—
5.º — anno . . . .	4	—	4	4	—	4	4	—	4	—	—	—
	19	—	19	15	—	15	15	—	15	—	—	—

**ENSINO SUPERIOR — FACULDADE DE  
DIREITO EM 1935**

**MATRICULA, FREQUENCIA, PROMOÇÃO E CONCLUSÃO**

SERIES	MATRICULAS			FREQUENCIA			PROMOÇÕES			DIPLOMADOS		
	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.	M.	F.	Tot.
1.º — anno . . . .	20	—	20	12	—	12	—	—	—	—	—	—
2.º — anno . . . .	18	2	20	10	2	12	—	—	—	—	—	—
3.º — anno . . . .	8	—	8	5	—	5	—	—	—	—	—	—
4.º — anno . . . .	10	—	10	6	—	6	—	—	—	—	—	—
5.º — anno . . . .	17	—	17	10	—	10	—	—	—	16	—	16
	73	2	75	43	2	45	—	—	—	16	—	16

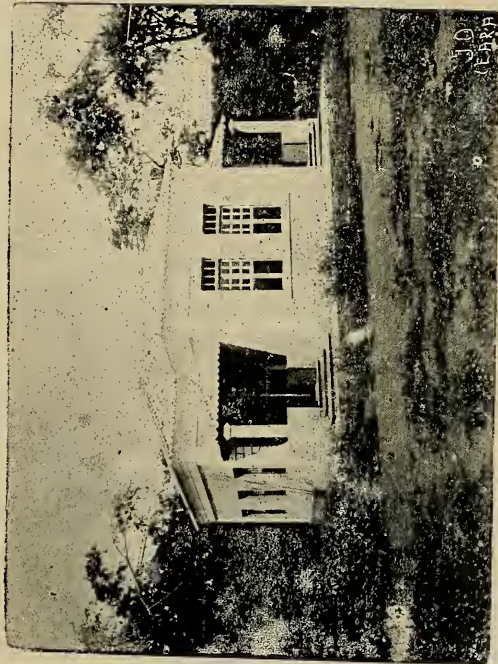
BIBLIOTHE' CAS

Capital e Municipios	NUMEROS DE VOLUMES								Total
	Portu- guez	Fran- cez	In- glez	Hes- pa- nhol	Ita- liano	Alle- mão	Latim	Outras lin- guas	
<b>TERESINA</b>									
Bibliothéca, Museu e Arquivo Publico	7.430	888	62	168	23	20	13	—	8.604
Bibliothéca do Se- minario	673	786	78	16	5	1	183	—	1.742
Bibliothéca da Fa- cudade de Direito do E. do Piauh	676	209	—	4	11	—	—	—	900
Bibliothéca "João Luiz Ferreira	592	69	3	9	2	2	1	2	680
Bibliothéca da Di- rectoria de Esta- tistica do Estado do Piauh	297	2	1	—	—	—	—	—	300
Bibliothéca "Santa Catharina"	150	30	—	8	78	—	—	—	266
<b>PARNAHYBA</b>									
Bibliothéca "União Caixeiral"	3.000	—	—	—	—	—	—	—	3.000
Centro Estudantal	500	—	—	—	—	—	—	—	500
Centro Catholico "Pio XI"	200	76	11	5	5	—	3	—	300
Centro Espirita "Amélia Soler"	250	—	—	—	—	—	—	—	250
<b>PIRACURUCA</b>									
Bibliothéca Muni- cipal	541	22	4	2	—	—	—	271	840
<b>PERIPERY</b>									
Bibliothéca "União Caixeiral"	200	4	1	—	—	—	—	—	205
	14.509	2.086	160	212	124	23	200	273	17.587

**ESTATÍSTICA EDUCACIONAL**  
**1935**  
**MOVIMENTO DIDACTICO E DOCENTE**  
**ORGANIZAÇÃO, PROFESSORES, CLASSES E MATRICULA — (1935):**

Entidade mantenedora	Nº de esta-belec.	Organização dos estabelecimentos	Zonas	Especie do ensino	Professores			Classes		Matricula inicial		Matricula geral		Matricula efectiva	
					Dip.	M. F.	M. F.	Leigos	M. F.	M. F.	M. F.	M. F.	M. F.	M. F.	
Em geral	30	Grs. Escolares	Urb.	Fund. Communum	1125	6	17	139	2467	2910	3079	3633	2266	2712	
" "	36	Esces. Agrupadas	"	"	42	19	25	139	1414	1821	1863	2425	1319	1823	
" "	29	" Singulares	"	"	7	6	16	94	789	641	982	761	795	623	
Em geral	95				1174	31	58	372	4670	5372	5924	6819	4380	5158	
Em geral	2	Esces. Agrupadas	Urb.	Pre-prímº-inf. Fund. supp.	—	1	3	3	66	64	80	77	44	57	
" "	3	" Singulares	"	"	—	3	—	6	146	1	146	1	134	1	
Em geral	33	Cursos annexos	Urb.	Comp. pre-voc. " vocacional	1 24	10	2	37	344	429	423	502	360	408	
" "	4	"	"	"	2	1	10	11	25	228	25	232	23	209	
Em geral	37				1 26	11	12	48	369	657	448	734	383	617	
Em geral	7	Esces. Singulares	Dist.	Fund. Communum	—	1	—	6	27	157	172	231	235	183	
Em geral	2	Esces. Agrupadas	Rurales	Fund. Communum	4	—	—	8	98	86	121	132	94	83	
" "	163	" Singulares	"	"	9	36	118	501	4471	3758	5673	4773	4726	3930	
Resumo	165				13	36	118	509	4569	3844	5794	4905	4820	4013	
"	100	Estabelecimentos	Urb.	Em geral	2 201	45	73	429	5251	6094	6598	7631	4941	5833	
"	7	"	Dist.	"	—	6	27	157	172	231	235	235	209		
"	165	"	Rurales	"	13	36	118	509	4569	3844	5794	4905	4820	4013	
"	272				2 215	81	197	965	9977	10110	12623	12771	9944	10055	

**PADRÃO DOS DIVERSOS PRE-  
DIOS ESCOLARES, NO ESTADO**



**ESCOLA DA COLONIA DR. SAMPAIO**

Foram construidas do mesmo typo em Batalha, Colonia David Caldas,  
Puty Velho, São Raymundo, Bom Jesus, Belém, Castello, etc.





A MESMA ORGANIZAÇÃO ANTERIOR, FREQUENCIA, PROMOÇÃO, CONCLUSÃO E TURNOS — (1935):

Entidade mantenedora	N.º de estabelecimentos	Zonas	Especie do ensino	Frequencia media		Promoção do 1.º anno		Promoção do 2.º anno		Conclusão de curso		Turnos
				M.	F.	M.	F.	M.	F.	M.	F.	
Em geral	30	Urb.	Fund. Commun	1851	2323	851	966	318	368	255	246	36
“ “	36	“	“	936	1309	396	569	156	229	98	143	39
“ “	29	“	“	534	449	272	235	75	54	32	23	32
	95			3321	4081	1519	1770	549	651	385	512	107
Em geral	2	Urb.	Pre-prim.º-inf.	41	47	27	34	—	—	—	—	2
“ “	3	“	Fund. supp.	120	1	68	1	12	—	—	—	3
Em geral	33	Urb.	Comp. pre-voc.	302	360	16	8	—	—	233	297	35
“ “	4	“	“ vceacional	21	203	11	39	—	—	5	61	5
	37			323	563	27	97	—	—	238	358	40
Em geral	7	Dist.	Fund. Commun	125	135	71	77	29	33	13	11	7
Em geral	2	Rurales	Fun.º. Commun	89	78	51	43	17	15	1	4	3
“ “	163	“	“	3030	2607	1991	1698	35	58	234	189	173
	165			3110	2685	2042	1741	52	73	235	193	173
Resumo	100	Urb.	Em geral	3695	4692	1641	1902	561	651	623	870	152
“ “	7	Dist.	“	125	135	71	77	29	33	13	11	7
“ “	165	Rurales	“	3110	2685	2042	1741	52	73	235	193	173
	272			7040	7512	3754	3720	642	757	871	1074	387

# ASSISTENCIA HOSPITALAR

A assistencia hospitalar no Piahy já vae tendo certa efficiencia.

As iniciativas particulares vão ajudando a actuação dos poderes publicos, nesse particular.

Existem bem organizados consultorios medicos.

Ha pouco, dois medicos piahyenses — Marques da Rocha e Francisco Almeida, montaram, na Capital, uma excellente installação de “Raios X”.

Foi este o movimento medico-sanitario de 1934:

## D E S P E S A

( primeira parte )

### I — SERVIÇOS MEDICO-SANITARIOS MANTIDOS PELO ESTADO:

	Totaes dos titulos em contos de réis
<b>A — Pessoal:</b>	
a) Pessoal administrativo e tecnico superior . . . . .	78
b) Pessoal tecnico auxiliar . . . . .	48
c) Pessoal subalterno . . . . .	69
<b>B — Predios:</b>	
a) adaptção e concertos . . . . .	6
b) alugueis . . . . .	3
c) material permancnte e de consumo ou transformção . . . . .	37
<b>II — Subvenções e auxilios . . . . .</b>	<b>193</b>
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>434</b>

### SUB-DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA DO ESTADO COM SERVIÇOS, SUBVENÇÕES

#### E AUXILIOS DE ASSISTENCIA MEDICO-SANITARIA:

( segunda parte )

	contos de réis
<b>A — Serviço hospitalar</b>	
a) Hospitacs geraes . . . . .	181
b) Leprosario, de Parnaíhya . . . . .	15
c) Maternidade, de Teresina . . . . .	9
d) Caixa Beneficente dos Mendigos de Teresina . . . . .	8
( especificação )	
<b>B — Serviço medico extra-hospitalar (ambulatorios, centros de saúde, postos de hygiene, delegacias de saúde, e instituto de pesquisa scientifica — “Instituto Alvarenga”, etc.)</b>	<b>221</b>
<b>Total (igual á somma das importancias da primeira parte) . . . . .</b>	<b>434</b>

# DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA

## DIRECTORIA — TERESINA

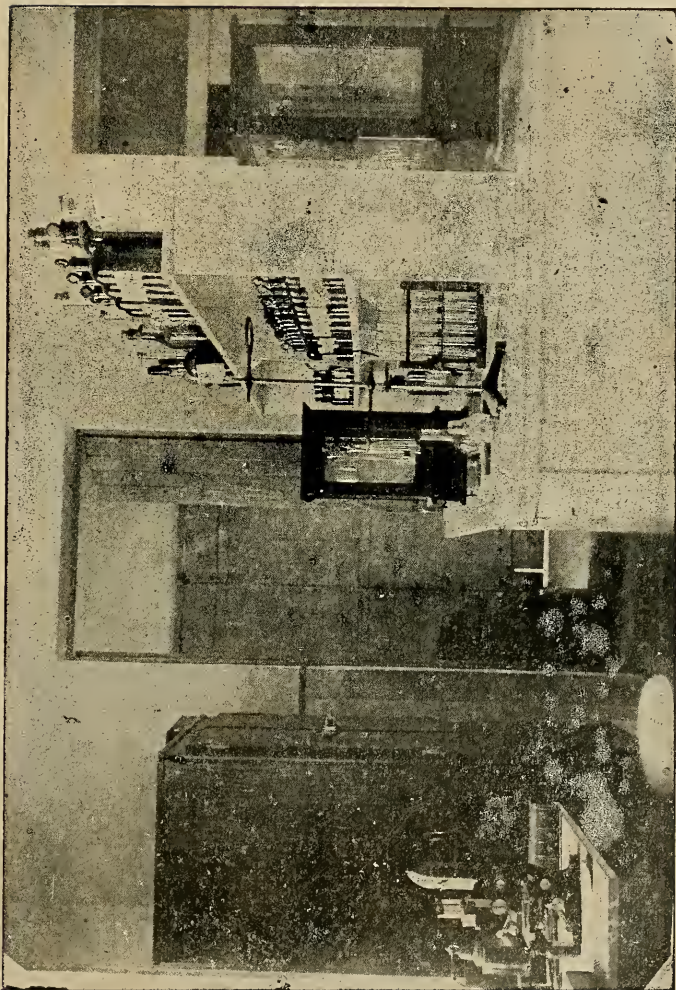
	1932	1933	1934	1935	TOTAL
<i>Vacinações e Revacinações</i>					
Vacinações . . . . .	2619	152	—	—	2771
Revacinações . . . . .	635	511	—	—	1146
<i>Policia Sanitaria</i>					
Petições recebidas:					
Requerendo “habite-se” . . . . .	—	391	239	54	564
Petições despachadas, concedendo “habite-se”	—	290	215	49	554
Visitas domiciliares . . . . .	—	966	102	0	1068
Intimações realizadas . . . . .	—	10	8	3	21
Intimações cumpridas . . . . .	—	6	7	2	15
Multas por falta de “habite-se” . . . . .	—	3	1	0	4
Multas por venda illegal de drogas . . . . .	3	—	—	—	3
<i>Diplomas registrados</i>					
De medico . . . . .	15	10	4	2	31
De pharmaceutico . . . . .	13	3	2	0	18
De dentista . . . . .	4	2	3	0	9
De parteiro . . . . .	1	0	0	0	1
<i>Licenciados</i>					
Para pratico de Pharmacia . . . . .	9	29	3	1	32
Para pratico licenciado . . . . .	13	0	0	0	13
Para dentista pratico . . . . .	5	1	6	3	15
Para enfermeiro pratico . . . . .	—	—	—	1	1
<i>Licenças concedidas</i>					
Para pharmacia . . . . .	53	54	53	36	196
Para venda de drogas . . . . .	14	12	25	23	74

POSTO DE SANEAMENTO RURAL (SECÇÃO "JOÃO VIRGILIO")

	1932	1933	1934	1935	Total
(Homens . . . . .)	950	816	613	124	2503
Pessoas matriculadas: (Mulheres . . . . .)	650	767	497	77	1991
(Crianças . . . . .)	1195	2975	1105	184	5499
Doentes de verminoses . . . . .	3679	3146	1016	180	8021
Doentes de impaludismo . . . . .	784	891	793	128	2596
Doentes de impaludismo e verminoses . . . . .	—	521	—	—	521
Exames de fezes: (Positivos . . . . .)	3679	4656	2185	417	10937
Exames de fezes: (Negativos . . . . .)	379	561	247	43	1230
Exames de escarros: (Positivos . . . . .)	19	16	—	—	35
Exames de escarros: (Negativos . . . . .)	36	13	—	—	49
Exames de muco nasal: (Positivos . . . . .)	5	5	—	—	10
Exames de muco nasal: (Negativos . . . . .)	28	2	—	—	30
Exames de pús: (Positivos . . . . .)	1	1	—	—	2
Exames de pús: (Negativos . . . . .)	6	2	—	—	8
Exames de sangue: (Positivos . . . . .)	39	33	—	—	72
Exames de sangue: (Negativos . . . . .)	26	16	—	—	42
Impaludados matriculados em tratamento . . . . .	784	2618	1726	347	5475

POSTO DE SANEAMENTO RURAL (SECÇÃO "RIBEIRO GONÇALVES") — TERESINA

(Homens . . . . .)	37	26	38	3	104
(Mulheres . . . . .)	63	63	61	5	192
Positivos: (Crianças . . . . .)	485	289	157	21	956
Negativos . . . . .	2385	1413	1123	29	4950
Doentes matriculados . . . . .	585	378	256	29	1248
Consultas para outras affecções oculares . . . . .	973	1116	881	174	3144
Curativos . . . . .	25895	22090	17040	3021	68046
Intervenções cirurgicas . . . . .	62	71	79	8	220
Trachomatosos que tiveram alta, curados . . . . .	106	63	40	4	213



TERESINA — "INSTITUTO ALVARENGA" — LABORATORIO





INSTITUTO ALVARENGA — TERESINA

	1932	1933	1934	1935	TOTAL
<i>Secção Pasteur</i>					
Doentes tratados . . . . .	—	88	130	24	242
Doentes fallecidos . . . . .	—	1	—	—	1
Coelhos inoculados . . . . .	—	22	24	7	53
Cobaicos inoculados . . . . .	—	6	0	2	8
Garrotes inoculados . . . . .	—	—	3	—	3
Vaccina anti-rabica, para uso veterinario, distribuida . . . . .	—	—	2578	—	2578
Pessoas tratadas fóra da Capital, em diversos municipios . . . . .	—	—	24	—	24
<i>Secção Jenner</i>					
Viteos inoculados . . . . .	—	5	15	—	20
Tubos de vaccina anti-variolica, distribuidos no Estado . . . . .	—	11982	42024	17070	71076

INSPECTORIA DE MOLESTIAS VENEREAS E LEPRO (DISPENSARIO "ARÉA LEÃO")

Matricula geral: (Homens . . . . .)	706	644	367	106	1823
(Mulheres . . . . .)	756	750	269	95	1870
(Crianças . . . . .)	40	8	7	0	55
Doentes matriculados: (Homens . . . . .)	386	467	277	81	1211
Syphilis: (Mulheres . . . . .)	686	697	238	83	1704
(Crianças . . . . .)	1	8	9	0	18
(Homens . . . . .)	156	56	70	25	307
Gonorrhéas: (Mulheres . . . . .)	60	30	29	12	121
(Crianças . . . . .)	0	0	1	0	1
(Homens . . . . .)	11	0	2	0	13
Cancro venereo: (Mulheres . . . . .)	2	2	0	0	4
(Crianças . . . . .)	0	0	0	0	0
(Syphilis . . . . .)	1797	1618	—	350	3765
Curativos: (Gonorrhéa . . . . .)	2100	1488	1544	365	5497
(Cancros venereos . . . . .)	3975	3165	2901	790	10831
Outros curativos . . . . .	—	10	7	6	23
Pequenas intervenções cirurgicas . . . . .	—	76	8	0	84
Vaccinados . . . . .	—	350	26	19	395
Revaccinados . . . . .	—	49	110	5	164

SECÇÃO OSWALDO CRUZ

(Exames no Laboratorio)	1932	1933	1934	1935	TOTAL
Pesquisa do bacillo de Koch (escarro) ..	—	35	71	21	127
Pesquisa de hematozoario (sangue) .. .	—	10	12	9	31
Pesquisa do bacillo de Hansen (muco nasal)	—	8	26	6	40
Pesquisa do bacillo Ducrey .. . . . . .	—	5	5	0	10
Pesquisa micologicas .. . . . . .	—	17	3	0	20
Pesquisa do bacillo disinterico .. . . . .	—	—	5	0	5
Pesquisa do bacillo difterico .. . . . .	—	0	4	0	4
Pesquisa do Leishmania .. . . . . .	—	1	0	0	1
Pesquisa de gonococos .. . . . . .	—	13	34	4	51
Pesquisa de ovos de parasitas (fesec)	—	35	882	22	939
Pesquisa de parasitas .. . . . . .	—	—	—	3	3
Exame de sangue para dosagem de uréa ..	—	9	9	4	22
Exame de urina .. . . . . .	—	56	219	59	334
Hemocultura (pesquisa do grupo coli-tifico)	—	42	0	0	42
Formula hemoleucocitaria .. . . . . .	—	4	5	0	9
Curativos diversos .. . . . . .	—	—	1597	—	1597
Exames de fesec .. . . . . .	—	—	12	—	12
Alumnos receiptados .. . . . . .	—	—	25	—	25
Alumnos julgados physicamente incapazes para frequentar a escola .. . . . . .	—	—	4	—	4
Cauterizações conjunctivaes .. . . . . .	—	—	13	—	13
Exames de muco nasal (B. de Hansen), pedi- dos ao Instituto Alvarenga .. . . . . .	—	—	2	0	2
Altas de alumnos curados de trachoma .. .	—	—	21	—	21
Alumnos afastados da Escola por doenças in- fecciosas .. . . . . .	—	—	2	—	2
Exames de refração .. . . . . .	—	—	7	—	7
Comprimidos de quinino, distribuidos .. .	—	—	124	—	124
Exames de fesec, pedidos ao Instituto Alva renga .. . . . . .	—	—	827	—	827
Alumnos operados (pequena cirurgia) .. .	—	—	3	—	3
Vermifugos distribuidos .. . . . . .	—	—	435	—	435

NO INTERIOR

(Combate ao alastrim)

Quadro demonstrativo do movimento de vacinação e de doentes, nos principais fócios, no Estado:

MUNICÍPIO DE "JOAQUIM TAVORA":

Doentes tratados . . . . .	39
Pessoas vaccinadas . . . . .	2132

MUNICÍPIO DE BARRAS (Bôa Esperança):

Pessoas vaccinadas . . . . .	6000
------------------------------	------

MUNICÍPIO DE "JOÃO PESSÔA":

Doentes tratados . . . . .	17
Pessoas vaccinadas . . . . .	4499

MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO (Agua Branca):

Doentes tratados . . . . .	7
Pessoas vaccinadas . . . . .	4000

MUNICÍPIO DE TERESINA (Alegre):

Doentes tratados . . . . .	8
Pessoas vaccinadas . . . . .	30000

MUNICÍPIO DE TERESINA (Verêda):

Doentes tratados . . . . .	76
Pessoas vaccinadas . . . . .	848

MUNICÍPIO DE TERESINA (Lagôa da Cruz):

Doentes tratados . . . . .	5
Pessoas vaccinadas . . . . .	30000

MUNICÍPIO DE PARNAHYBA:

Doentes tratados . . . . .	40
Pessoas vaccinadas . . . . .	9742

MUNICÍPIO DE VALENÇA:

Doentes tratados . . . . .	8
Pessoas vaccinadas . . . . .	2009

MUNICÍPIO DE REGENERAÇÃO (Mulato):

Doentes tratados . . . . .	102
Pessoas vaccinadas . . . . .	6000

MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES:

Pessoas tratadas . . . . .	5300
----------------------------	------

# SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TERESINA

Anno de 1934

## SERVIÇO INTERNO

### MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, POR SEXO E IDADE

DISCRIMINAÇÃO DO MOVIMENTO	Adultos		Crianças		Total
	M.	F.	M.	F.	
Existentes em 1.º de janeiro . . . . .	15	9	2	2	28
Entrados durante o anno . . . . .	169	200	3	3	375
	184	209	5	5	403
Sahidos durante o anno . . . . .	172	190	3	3	368
Existentes em 31 de dezembro . . . . .	12	19	2	2	35
	184	209	5	5	403

### MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, SEGUNDO AS CLINICAS:

(Paludismo . . . . .	}	574
De (Ankilostomose . . . . .		
doenças (Outras verminoses . . . . .		
tropicaes (Doenças de "Chagas" . . . . .		
(Outras doenças tropicaes . . . . .		
Phthisiologica . . . . .		
De molestias do aparelho respiratorio . . . . .		
De molestias do aparelho circulatorio . . . . .		
Dentaria e estomatologica . . . . .		
De molestias das vias urinarias . . . . .		
Ophthalmologica . . . . .		
Oto-rino-laryngologica . . . . .		
Dermatologica e syphiligraphica . . . . .		
Neuriatrica e psiquiatria . . . . .		
Radiologica e radiotherapica . . . . .		
Gynecologica . . . . .	}	37
Cirurgia geral . . . . .		
Outras especies . . . . .	}	611
Pediatria medica cirurgica e hygiene infantil . . . . .		
Obstetrica (Parturientes) . . . . .		
Total de enfermos . . . . .		
Curativos . . . . .	6.014	
Operações . . . . .	253	
Numero de injeções . . . . .	11.652	
Receitas aviadas . . . . .	9.904	
Tratamentos gynecologicos . . . . .	2.325	

DISCRIMINAÇÃO DA CLINICA OBSTETRICA (SECÇÃO MATERNIDADE) : — Gestantes internadas — 37. Partos normaes — 25; Altas antes do parto — 2; Altas por fallecimento — 2.

Crianças: — Nascidas vivas — 22 e nascidas mortas — 3. Abortos — 5.

Intervenções: — Partos com applicação de forceps — 6 e extracções manuaes de placentas — 2.

# ASYLO DE ALIENADOS

TERESINA

Anno de 1934

SERVIÇO INTERNO

MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, POR SEXO E IDADE:

DISCRIMINAÇÃO DO MOVIMENTO	ADULTOS		TOTAL
	masculino	femenino	
Existentes em 1.º de janeiro de 1934 . . . .	20	29	49
Entrados durante o anno de 1934 . . . . .	14	10	24
Sahidos durante o anno de 1934 . . . . .	13	10	23
Existentes em 31 de dezembro de 1934 . .	21	29	50



# SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PARNAHYBA

Anno de 1934

## SERVIÇO INTERNO

### MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, POR SEXO E IDADE

DISCRIMINAÇÃO DO MOVIMENTO	Adultos		Crianças		Total
	M.	F.	M.	F.	
Existentes em 1.º de janeiro . . . . .	29	19	2	—	50
Entrados durante o anno . . . . .	296	229	19	17	561
	325	248	21	17	611
Sahidos durante o anno . . . . .	308	234	21	16	579
Existentes em 31 de dezembro . . . . .	17	14	—	1	32
	325	248	21	17	611

### MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, SEGUNDO AS CLINICAS:

(Paludismo . . . . .	76
De (Ankilostomose . . . . .	—
doenças (Outras verminoses . . . . .	5
tropicaes (Doenças de "Chagas" . . . . .	—
(Outras doenças tropicaes . . . . .	16
Phthysiologica . . . . .	12
De molestias do aparelho respiratorio . . . . .	61
De molestias do aparelho circulatorio . . . . .	10
Dentaria e estomatologica . . . . .	4
De molestias das vias urinarias . . . . .	34
Ophthalmologica . . . . .	6
Oto-rino-laryngologica . . . . .	—
Dermatologica e syphiligraphica . . . . .	102
Neuriatrica e psychiatrica . . . . .	6
Radiologica e radiotherapica . . . . .	—
Gynecologica . . . . .	37
Obstetrica (Parturientes) . . . . .	28
Cirurgia geral . . . . .	110
Pediatrica medica cirurgica e hygiene infantil . . . . .	38
Outras especies . . . . .	66
Total de enfermos . . . . .	611
Curativos . . . . .	4.848
Operações . . . . .	140
Numero de injeções . . . . .	9.223
Reccitas aviadas . . . . .	1.643
Tratamentos gynecologicos . . . . .	2.255

DISCRIMINAÇÃO DA CLINICA OBSTETRITICA: — Abortos 9; Partos registrados 19; Partos simples 18; Partos duplos 1; Partos a termo 16; Partos prematuros 3; Creações nascidas animadas 12; Creações nascidas reanimadas 3; Creações nascidas inanimadas 3; Creações nascidas mortas 5.

INTERVENÇÕES: — Forceps 9 e Versões 3.

# LEPROSARIO DE PARNAHYBA

Anno de 1934

## SERVIÇO INTERNO

MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, POR SEXO E IDADE:

DISCRIMINAÇÃO DO MOVIMENTO	Adultos		Crianças		TOTAL
	M.	F.	M.	F.	
Existentes em 1.º de janeiro de 1934 . . . .	24	15	4	3	46
Entrados durante o anno de 1934 . . . . .	2	2	—	—	4
Sabidos durante o anno de 1934 . . . . .	6	4	—	—	10
Existentes em 31 de dezembro de 1934 . .	20	13	4	3	40

# HOSPITAL DE CARIDADE "MIGUEL COUTO", DE FLORIANO

Anno de 1934

## SERVIÇO INTERNO

### MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, POR SEXO E IDADE

DISCRIMINAÇÃO DO MOVIMENTO	Adultos		Crianças		TOTAL
	M.	F.	M.	F.	
Existentes em 1.º de janeiro . . . . .	6	7	1	1	15
Entrados durante o anno . . . . .	89	39	4	2	134
	95	46	5	3	149
Sahidos durante o anno . . . . .	86	34	5	1	126
Existentes em 31 de dezembro . . . . .	9	12	—	2	23
	95	46	5	3	149

### MOVIMENTO GERAL DE ENFERMOS, SEGUNDO AS CLINICAS:

(Paludismo . . . . .)	27
De (Ankilostomose . . . . .)	10
Doenças (Outras verminoses . . . . .)	—
tropicæes (Doenças de "Chagas" . . . . .)	—
(Outras doenças tropicæes . . . . .)	40
Phthisiologica . . . . .	—
Demolestias do aparelho respiratorio . . . . .	4
De molestias do aparelho circulatorio . . . . .	20
Dentaria e estomatologica . . . . .	—
De molestias das vias urinarias . . . . .	15
Ophthalmologica . . . . .	8
Oto-rino-laryngologica . . . . .	2
Dermatologica e syphiligraphica . . . . .	81
Neuriatrica e psichiatrica . . . . .	8
Radiologica e radioterapica . . . . .	—
Gynecologica . . . . .	1
Obstetrica (Parturientes) . . . . .	10
Cirurgia geral . . . . .	29
Pediatria medica cirurgica e hygiene infantil . . . . .	—
Outras especies . . . . .	20
<b>Total de enfermos . . . . .</b>	<b>275</b>
Curativos . . . . .	4.461
Operações . . . . .	36
Numero de injeções . . . . .	1.171
Receitas aviadas . . . . .	465
Tratamentos gynecologicos . . . . .	309

## SERVIÇO DE FEBRE AMARELLA

O "Serviço de Febre Amarella" no Piauhy tem a sua séde em Teresina — Capital do Estado, com regular installação á rua "Lysandro Nogueira" (antiga da Gloria), e, innegavelmente, vae prestando concurso de alta valia ao permanentē serviço de saneamento.

O seu escriptorio-séde é dividido em varias secções.

A organização do fichario é perfeitissima.

O serviço de recenseamento obedece ao systema americano.

O corpo medico é composto de um Director e um Assistente, os quaes attendem ao serviço em geral, isto é, na Capital e no interior do Estado, conforme a imperiosidade do momento.

São controladas pelo serviço anti-larvario em todo o Estado 99 localidades, desde a cidade de Parnahyba até á de São Raymundo Nonnato, inclusive as pequenas intermediarias.

\* \* \*

Ha o serviço de viceratonias, além do anti-larvario.

O Piauí occupa lugar de relevo na estimativa da produção animal do Brasil, pela excellencia de suas pastagens.

A pecuaria do Estado começou a ser explorada em 1662/1663, pelo bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, com 50 fazendas de gado. E', portanto, a criação de gado, a riqueza tradicional do Piauí.

A pecuaria piauiense, em 1931, segundo dados do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, representava o total de 1.212.550 cabeças de gado. A recente publicação official — "Brasil 1935", do Ministerio das Relações Exteriores, no quadro — "Censo Pecuario do Brasil", dá 2.349.900 cabeças de gado para este Estado, sendo: 1.017.000 bovinos, 232.500 equinos, 290.800 ovinos, 331.000 caprinos, 361.700 suínos e 116.900 azininos e muars.

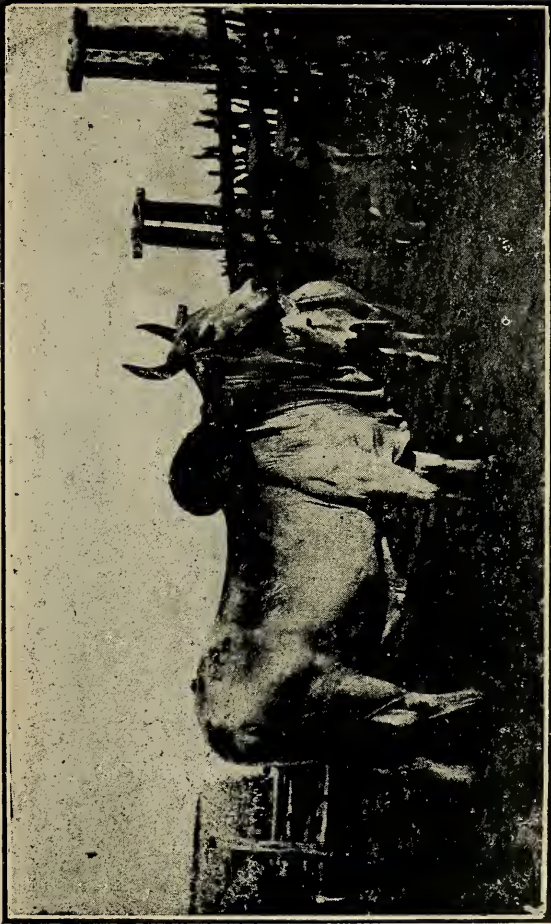
As Fazendas Nacionaes, recebidas pelo Governo do Piauí do da União, em estado precarissimo, vão melhorando consideravelmente, porque a administração do Estado tem, com muito interesse e absoluto cuidado, voltado as suas vistas para ellas, já introduzindo nos seus campos reproductores de raças escolhidas, já melhorando as bemfeitorias, já levantando de suas ruínas a fabrica de mateiga de optima qualidade, montada ha annos por occasião da administração do saudoso piauiense — engenheiro Antonio José de Sampaio, nas mesmas fazendas.

As fazendas dos particulares, que são em todos os municipios do Estado, tambem têm sido beneficiadas com a introdução de gados de raças seleccionadas, porque o Governo do Estado tem adquirido e continúa a adquirir os reproductores, cedendo-os pelo custe, aos diversos criadores piauienses, ás vezes a prazo.

Existe em Floriano a "Xarqueada Piauiense", estabelecimento apropriado á industria do xarque de carne de gado vaccum e do prepado de banha de porco.

## DEFESA SANITARIA ANIMAL

Existe na Capital do Estado a repartição federal "Serviço de Defesa Sanitaria Animal", que ampara a criação, dentro das possibilidades de sua pequena organização, promovendo a vacinação systematica dos rebanhos, combate as enzootias e epizootias, construção de banheiros carrapaticidas nos centros criadores, etc.



ZEBU — CRIAÇÃO PIAUHYENSE





**MOVIMENTO DA "XARQUEADA  
PIAUHYENSE", EM 1935**

Xarque . . . . .	61.555 ks.
Figado, coração e carnes meúdas . . . . .	1.717 "
Toucinho defumado . . . . .	220 "
Banha . . . . .	840 "
Carne de porco salgada . . . . .	1.097 "
Sêbo . . . . .	10.104 "
Couros espichados . . . . .	10.483 "
Linguas defumadas . . . . .	1.013 unidades
<hr/>	
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>86.016 ks. 1.013 unidades</b>

O valor venal dos productos acima, foi o seguinte:

Xarque . . . . .	80:021\$500
Figado, coração e carnes meúdas . . . . .	858\$500
Toucinho . . . . .	440\$000
Banha . . . . .	1:680\$000
Carne de porco salgada . . . . .	1:316\$400
Sêbo . . . . .	14:145\$600
Couros . . . . .	28:304\$100
Linguas . . . . .	1:013\$000
<hr/>	
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>127:779\$100</b>

Os productos foram vendidos ás seguintes praças:  
Piauhy — Teresina, Parnahyba, Picos, Oeiras e Floriano; Pará; Maranhão; Ceará;  
Parahyba; Pernambuco e Rio de Janeiro.  
Teresina foi a unica praça compradora de sêbo e Floriano a de couros.

FIRMA DA XARQUEADA: — D. GALASSI & CIA., FLORIANO (PIAUHY)

A agricultura é uma das importantes fontes da vida economica do Piauhy. A continuação do fomento á produção agricola do Estado, interessadamente iniciada pelo governo revolucionario, na gestão do intercorver federal capitão Landry Salles Gonçalves, é uma das preocupações com que veio para o governo constitucional o doutor Leonidas de Castro Mello. Essa preocupação triumphará á toda linha, por ter uma alta finalidade e contar com o amparo e o apoio das classes trabalhadoras piauhyenses.

**Canna:** — O indice de progresso da agricultura da canna de assucar no Piauhy é a Usina Sant'Anna, distante da Capital apenas 4 leguas, a qual produz, com uma installação moderna de mecanismos de grande valor, assucar de excellente qualidade. Na industria assucareira, existem outros estabelecimentos um pouco inferiores áquelle, no interior do Estado. O numero de pequenos engenhos de canna, é bem crescido, com variedade de produção.

**Plantio** — maio/junho, colheita agosto/setembro.

**Cereaes:** — A colheita de cereaes, quando beneficiada por inverno normal, é satisfactoria, em todos os municipios, dando para o consumo interno e facilitando regulares parellas á exportação do Estado.

**Epoças de plantio e colheita:** — *arroz* — plantio em dezembro, colheita em abril; *milho* — plantio em dezembro/janeiro, colheita em julho; *mandioca* — plantio em dezembro, colheita de raizes destinadas ao fabrico de farinha, gomma, tiquira (bebida), etc — 18 mczes depois.

**Fumo:** — A cultura do fumo, em cordas, é feito rudimentarmente em quasi todos os municipios do Piauhy, sendo mais desenvolvida nos logares ribeirinhos do "Canindé", do "Parnahyba" e do "Puty".

O fumo dos lugares centraes, é chamado de *malhada*.

A sua produção que é estimada em 500.000 kilos, annualmente, é consumida no Estado, além da grande importação do genero, em *folhas* e em *cordas*, pelos Estados: Bahia, Parahyba e Rio Grande do Sul, cabendo a maior parcella ao primeiro.

L' grande a entrada desse producto de outra procedencia, porque sobre elle, de inicio, não pésa nenhuma tributação, quer estadual, quer municipal.

No Piauhy, o plantio do fumo nas vasantés dos rios é feito em maio/junho e a colheita em agosto/setembro, e nas *malhadas*: plantio em dezembro/janeiro e colheita em maio/junho.

**Algodão:** — O algodão nestes ultimos annos, tem recebido da administração do Estado toa sorte de amparo e beneficios, sendo muito compensadora a sua colheita. Para a plantação de tão preciosa malvaeca, o governo do Piauhy intensificou, ha pouco, em todo o Estado, por intermedio dos Extetores da Fazenda, com interessadas instrucções, a distribuição de sementes seleccionadas, por todos os municipios de terrenos apropriados a esse plantio. Ha usinas de perfeito beneficiamento do algodão, e departamentos de classificação official do producto em Parnahyba e Floriano. Merece, portanto, louvores essa attitude da publica administração, porque está provado e proclamado que o algodão constitúe uma das materias primas de maior applicação na industria e aquella cujo consumo augmenta sempre, á medida que a colmeia humana prolifera e melhoram suas condições economicas.

#### ORGANIZAÇÃO OFFICIAL DO PLANTIO DO ALGODÃO

O Serviço de Plantas Têxteis, no Estado, no anno agricola de 1934/1935, fez o cultivo do algodão nos Campos proprios, em "David Caldas", "Dr. Sampalo" e "São Pedro", mantendo, ainda, 3 Campos de cooperação com as Prefeturas Municipaes de "Altos", "José de Freitas" e "Pedro II".

A distribuição de sementes de que tratámos acima partiu, inicialmente, do citado serviço de Plantas Têxteis, na Capital, com destino gratuito aos lavradores do interior no vulto de 50 toneladas das variedades: "Quebradinho", para a zona Sul; "Verdão", para a zona Norte e "Expresso", para os terrenos chamados de "Vazantes". As primeiras são da especie "arborea" e a ultima da "herbacea". Esta é annual e aquellas são perennes, isto é, quando convenientemente cultivadas, chegando a sua produção a attingir até 6 annos, com resultado compensador, desde que não appareça infestação de pragas no algodao ou doenças no algodoeiro. **Plantio** — (herbaceo) — em fevereiro/junho; (arborco) — novembro/janeiro. **Colheita** — em agosto/dezembro.



ALGODOAL DO CAMPO DE ALTOS (PIAUI)





## PRODUÇÃO DO AL- GODÃO NO PIAUHY

Em vista dos dados da exportação do algodão por *via marítima*, é perfeitamente accetável a seguinte estimativa para a produção desse genero piauhense, ficando a exportação por *via terrestre*, inclusive o movimento feito pela Estrada de Ferro São Luiz — Teresina, que é bem regular, em consequencia das compras dessa matéria prima feita neste Estado para as fabricas de tecidos da vizinha cidade de Caxias, como compensação do algodão maranhense incorporado á exportação do Piauhy. Acresce que, como já teve oportunidade de provar a nossa estatística, em boletim amplamente divulgado, o algodão produzido no sul do Piauhy, sahe, em quasi toda a sua totalidade, para os Estados vizinhos.

Assim é que o município de Picos teve, em 1934, uma produção de 543.000 kilos de algodão em pluma — equivalente, no minimo, a 1.620.000 kilos do producto sem beneficiamento, isto é, em caroço, tendo sahido quasi todo para o Ceará.

E' preciso accentuar bem que esse grande contingente de Picos e outros municípios da zona sulina, para a nossa exportação em geral, não está incorporado *in-totum* ao movimento commercial para o estrangeiro e o paiz, demonstrado no quadro especial da exportação por *via marítima*, em 5 annos (1931/1935), dada a grande distancia daquellas localidades para o porto de Parnahyba. Sómente 8 % da produção do algodão de Picos foi, em 1934, transportado por *via terrestre* para dentro do proprio Estado. A maior parte sahio para os Estados vizinhos Ceará e Pernambuco, sendo: para o primeiro 91,7 % e para o segundo 0,3 %. Isto quer dizer, mais uma vez, que não computamos o movimento da exportação por *via terrestre*, além de uma pequena percentagem interna que vae ao porto de Parnahyba — escoadouro dos productos piauhenses:

Annos	Exportação de algodão em pluma, em toneladas:	Equivalencia de algodão em caroço, em toneladas:	Acrescimo de algodão em caroço consumido na fabrica local, em toneladas:	Total do calculo da produção do algodão em caroço, em toneladas:
1926	401	1.203	—	1.203
1927	905	2.715	—	2.715
1928	1.440	4.320	—	4.320
1929	1.266	3.798	—	3.798
1930	1.599	4.797	—	4.797
1931	2.366	7.098	—	7.098
1932	2.571	7.713	—	7.713
1933	2.389	7.167	—	7.167
1934	4.809	14.427	98	14.525
1935	4.456	13.368	182	13.550

Por este quadro do calculo da produção algodoeira do Piauhy, vê-se que até pouco tempo era insignificante no Estado o cultivo de tão preciosa materia prima para a industria, muito embora a fertilidade dos terrenos piauhenses, tendo, sómente nestes dois ultimos annos tomado vulto a mesma produção que, em 1934, subiu a mais de 14.000.000 de kilos, e, em 1935, a quasi 14.000.000 de kilos. Em 1926 1.203 toneladas e em 1935 14.000 toneladas ! !

Ainda para compensação do algodão maranhense incorporado á exportação piauhense, com influencia, portanto, neste calculo de produção, desprezamos, pensadamente, o stock do producto, de anno para anno.

Não erramos, consequentemente, em dizer que o Piauhy nos annos de 1934 e 1935 teve, em media, a produção de 14.000 toneladas.

O stock da colheita de algodão de 1935 para 1936, ficou, segundo estatísticas dos Postos de Classificação no Estado e outras, desta maneira:

Em Parnahyba . . . . .	743 fardos	com	111.624 kilos
Em Floriano . . . . .	361	“	50.260 “
Estimativa de outras praças . . . .	296	“	38.116 “
	1.400	“	200.000 “

O stock de Parnahyba é discriminado assim: 25 fardos do typo 5, 83 do 6, 555 do 7, 36 do 8, 21 do 9 e 23 do inferior a 9.



# CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO

O serviço official de classificação commercial do algodão no Piauhy, foi installado em Parnahyba a 8 de março de 1932 e em Floriano a 28 de fevereiro de 1935. Parnahyba classificou em todo o anno de 1935 26.163 fardos de algodão com 4.105.525 kilos, e Floriano, sómente nos meses de março, abril, maio, junho, setembro, outubro e dezembro (7 meses), 1.033 fardos com 171.205 kilos. Os trabalhos do Posto de Floriano foram, como se vê, irregulares no seu primeiro anno de funcionamento, cujas irregularidades estão justificadas por difficuldades que, quasi sempre, surgem para as incipientes empresas, notadamente para as dos meios afastados dos centros mais adiantados, onde faltam officinas mechanicas apropriadas a concertos de importantes machinismos. Em virtude desses imprevistos embarços, Floriano teve de fazer a exportação de 389.000 kilos de algodão em pluma, seu beneficiamento no Posto de Classificação, em 1935, além dos citados 1.033 fardos beneficiados. A Comissão Classificadora do Posto de Parnahyba, tem sido como mostra o vulto do seu trabalho de 1935, de uma actividade formidavel, concorrendo, assim, para a valorização do algodão piauiense.

## BENEFICIAMENTO DO ALGODÃO:

O ultimo cadastro desses estabelecimentos, registra o numero de 40, sendo: 5 usinas e 35 descarçadores, dos quaes 5 eram accionados por bolandeiras. O "Serviço de Plantas Texteis", vem fiscalizando o cumprimento do decreto federal que regulamentou o funcionamento desses descarçadores, concorrendo isso para a quasi extincção das bolandeiras. As 5 usinas que funcionam no Estado são perfeitamente installadas, salientando-se as da firma Moraes & Cia, em Parnahyba e Amarante, e a de Floriano, de propriedade do Estado ("Usina Itaueira"). Estamos levantando um rigoroso quadro demonstrativo de todos os estabelecimentos de tal natureza, existentes no Estado, para publicação no "Piauhy - 1936", precisando tambem o numero de serras.

## OS 7 MAIORES PRODUCTORES DO ALGODÃO:

Vêm sendo os maiores productores do algodão, deste genero que, com a cêra de canaúba fórma, incontestavelmente, o factôr da melhoria da nossa exportação de 1934 para cá, cujo movimento se manifesta da maneira mais surpreendente, constituindo um attestado do nosso potencial economico, com vivo e palpitante reflêxo na elevação e equilibrio das finanças do Estado, os 7 seguintes municipios, com os seus respectivos districtos:  
Parnahyba, Amarante, Picos, Miguel Alveś, União, Teresina e Floriano.

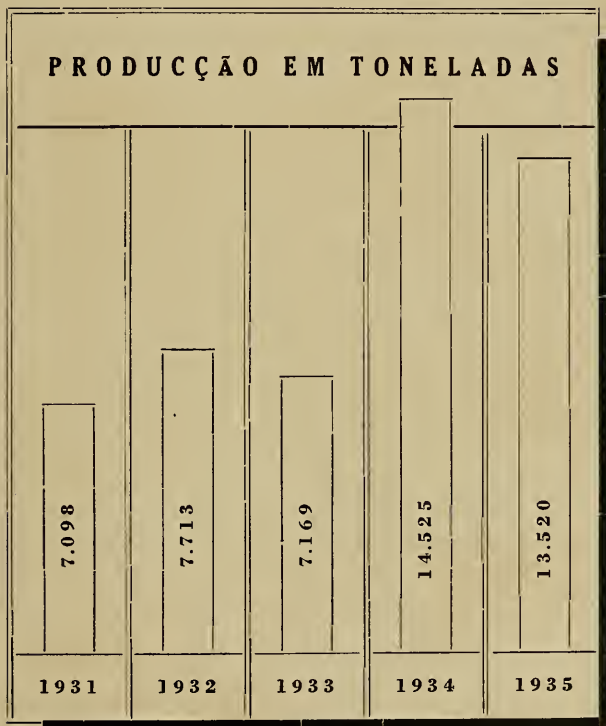
## COMPRADORES DO ALGODÃO PIAUIHENSE, NO ESTRANGEIRO:

O Piauhy exporta algodão para os portos estrangeiros de Liverpool (Inglaterra), Havre e Dunkerque (França), Hamburgo e Bremen (Allemanha), Antuerpia (Belgica), Rotterdam (Hollanda) e Leixões (Portugal).

\* \* \*

No estrangeiro, o maior comprador de caroço de algodão é a Inglaterra.

# ALGODÃO EM 5 ANOS





MAPPA DEMONSTRATIVO DO ALGODÃO CLASSIFICADO DE ACCÓRDO COM OS

TIPOS OFFICIAES, EM PARNAHYBA, DURANTE O ANNO DE 1935:

Typo	N.º de fardos:	Percentagem:	Pêso bruto:	Percentagem:
1	7	0,03	1.035	0,03
2	74	0,28	11.592	0,28
3	745	2,85	114.243	2,79
4	1.419	5,42	218.033	5,31
5	4.262	16,28	670.510	16,34
6	10.308	39,37	1.618.188	39,44
7	6.596	25,20	1.035.708	25,24
8	1.593	6,08	246.930	6,02
9	467	1,78	72.085	1,76
Inferior a 9 —	709	2,71	114.666	2,79
	26.180	100,00	4.102.990	100,00
				FIBRA
22/24	1	,00	133	,00
24/26	9.931	38,99	1.556.217	39,02
26/28	1.469	5,77	231.896	5,81
28/30	14.008	54,99	2.190.280	54,92
30/32	37	0,15	5.822	0,15
32/34	25	0,10	3.976	0,10
	25.471	100,00	3.988.324	100,00

MAPPA DEMONSTRATIVO DO ALGODÃO CLASSIFICADO DE ACCÓRDO COM OS

TIPOS OFFICIAES NO POSTO DE FLORIANO, DURANTE O ANNO DE 1935:

Typo	N.º de fardos:	Percentagem:	Pêso bruto:	Percentagem:
4	48	4,65	8.338	4,78
5	187	18,10	34.239	19,64
6	565	54,70	88.707	50,88
7	120	11,62	21.762	12,48
8	55	5,32	10.388	5,99
9	23	2,23	4.348	2,49
Inferior a 9 —	35	3,38	6.532	3,74
	1.033	100,00	174.314	100,00
				FIBRA
24/26	161	16,13	30.185	17,99
26/28	32	3,31	5.412	3,23
28/30	805	80,66	132.185	78,78
	998	100,00	167.782	100,00

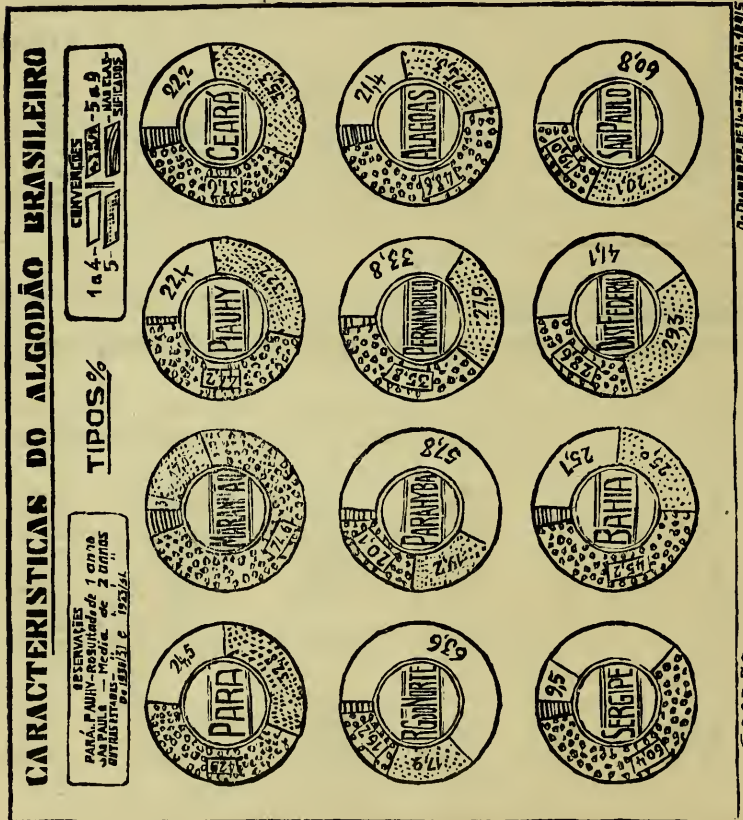
# CARACTERÍSTICOS DO ALGODÃO DOS ESTADOS BRASILEIROS

Para uniformidade de classificação do algodão brasileiro, existem 3 classes, em virtude do comprimento da fibra, abrangendo cada classe 5 tipos, de accôrdo com o grão de limpeza.

A primeira classe ou "fibra curta" corresponde ao algodão de fibra de 22 a 28 milímetros. Na segunda classe ou "fibra media" está o algodão com fibra de mais de 28 até 34 milímetros. Na terceira classe ou "fibra longa", está o algodão de fibra de mais de 34 milímetros.

Assim, o tipo — 1 — é considerado superior, o tipo — 3 — bom, o tipo — 5 — comum, o tipo — 7 — soffrivel e o tipo — 9 — ordinario, existindo typos intermedios de numeros: 2, 4, 6 e 8.

Estas succintas observações, esclarecem, perfeitamente, o graphico que segue:



## SERVIÇO DE PLANTAS TEXTÉIS

Esta organização, que é bem regular, no Estado, vem prestando, como já demonstrámos, valiosíssimo concurso á agricultura piauihyense. A sua actuação é de inteira efficaçia.

Provam-no as referencias já feitas e o cliché do algodão do "Campo de Altos".

### INSPECTORIA AGRICOLA FEDERAL DA 2.<sup>a</sup> REGIÃO

A sua organização tem por fim:

- I — estudar as condições agricolas e economicas das diversas regiões do paiz e investigar as necessidades de sua agricultura;
- II — promover o melhoramento dos processos de cultura adoptado, propagando praticamente os methodos de cultura mais adequados a cada região;
- III — providenciar para a inspecção agricola ás propriedades afim de investigar sobre a situação da agricultura local indicando as medidas que devem ser empregadas em seu beneficio;
- IV — proceder á collecta de dados sobre a produção agricola, por municipios, para organização da *estimativa das safras* e para levantamento dos stocks agricolas;
- V — fazer a divulgação de novos methodos de trabalho agricola, por meio de *campos de cooperação* installados nas propriedades particulares;
- VI — manter um serviço de *consultas agricolas*;
- VII — fazer a propaganda da applicação dos methodos mais modernos e efficientes de regeneração da fertilidade das terras por meio dos adubos;
- VIII — fiscalizar a fabricação e o commercio dos adubos, em collaboração com o S. D. S. V. ;
- IX — promover *inqueritos economicos*, para balancear os recursos agricolas do paiz, examinando as condições do trabalho rural, das terras cultivadas, etc. ;
- X — fazer a propaganda do emprego das machinas agricolas, facilitando a generalização da cultura mechanica com a installação do deposito de machinas na Capital, para fornecimento pelo custo aos agricultores.

\* \* \*

Em 1935, a Inspectoria distribuiu 1.400 kilogrammas de sementes de arroz mattão, 410 ditos de sementes de mamona, 53 kilos de feijão de porco, 120 mudas de coqueiros da Bahia e 120 enxertos de laranjeiras a 51 agricultores espalhados por 11 municipios do Estado.

\* \* \*

Ainda no anno de 1935, foram attentidos pela mesma repartição, na extirpação de saúveiros, de pragas de pulgões e outros inséctos damninhos ás chacaras e quintaes desta Capital, 31 proprietarios.

### SERVIÇO DE FRUCTICULTURA

O Ministerio da Agricultura está montando nesta Capital, no logar "Buenos Ayres", um centro de fructicultura, na fórma do Accôrdo celebrado entre o Governo do Estado e o da Republica, com o objectivo principal de propagar as arvores fructíferas tropicaes e mais as que, por experiencias, forem indicadas susceptíveis de cultura economica, como tambem promover distribuição de mudas aos interessados inscriptos na competente repartição.

### POSTO AGRICO- LA DO PIRAJÁ

Existe num dos suburbios da Capital este Posto Agricola, no logar tambem denominado "Pirajá", o qual ainda está recebendo apropriada adaptação partida do Governo Federal, mas, mesmo assim, já vaee prestando reaes serviços ao reflorestamento no Piauihy.



Dentre os estabelecimentos mais notáveis no Estado, na industria fabril, são citados: Fabrica da Companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense, com capacidade productiva de 3.000 metros de tecidos de algodão crús e tintos, diariamente, occupando em media 300 operarios; fabrica "Ypiranga", productora de cigarros e cigarrilhos, sob a seguinte organização: força motriz 12 HP. a gaz polbre, mechanismo moderno, 68 operarios, capacidade productiva diaria para 300 milheiros em 8 horas de trabalho, ambas na Capital; usinas de assucar, lacticínios, beneficiamento de algodão, fundição a vapor, sabão, bebidas, mosaicos, etc, no interior e na Capital.

\* \* \*

## FABRICA DE TECIDOS

A "Companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense", foi installada na Capital do Estado, a 27 de janeiro de 1889.

A respectiva fabrica não tem competidora no Piauhy, tendo iniciado os seus trabalhos numa phase de grande desenvolvimento, os quaes soffreram interrupção em 1926, com reinicio em 1934, sob a perspectiva de grande desenvolvimento, uma vez que toda a sua produção é consumida dentro do proprio Estado, não havendo, portanto, necessidade de lançar mão da exportação que, ás vezes, sacrifica o valor do producto, dada a competencia de estabelecimentos de outras praças e de proporções de vulto.

O governo do Estado concede especial vantagens á fabrica, isentando-a de impostos, de conformidade com o decreto n.º 1.495, de 4 de novembro de 1933, em combinação com o de n.º 1.281, de 1.º de julho de 1931.

Ha um fiscal do Estado junto ao estabelecimento, afim de ser verificado se são cumpridas as exigências dos citados decretos, para continuação da concessão de vantagens.

\* \* \*

## FABRICA DE CIGARROS E CIGARRILHOS

A fabrica "Ypiranga" é, como da descripção já feita, um importante estabelecimento no seu genero e pertence á firma J. Camillo, da Capital.

\* \* \*

## FABRICAS DE MANTEIGA

Fazendas Nacionaes (municipio de Simplicio Mendes, logar denominado "Campos"). Nesta fazenda está situada a mais importante fabrica de manteiga, com optima installação mechanica, explorada pelo Estado.

O cliché e quadro estatístico que vão em seguida, dão uma segura idéa do alto valor desse estabelecimento.

Fabrica Mirian (Fazenda "Mirian" do municipio de Parnaguá). A fabrica é de propriedade do agronomo — Tancredo Weguelin Nogueira Paranaguá e tem tambem moderna installação mechanica.

Fazenda Nova Olinda (municipio de Castello). Esta outra fabrica de manteiga, que tem a marca "Carahyba", está sendo montada pelos grandes criadores piauhyenses, do municipio de Campo-Maior e Castello, deputado estadual Jacob Manoel Gayoso e Almendra e deputado federal Francisco Pires de Gayoso e Almendra — sob a firma de Irmãos Gayoso e Almendra. A installação mechanica é tambem moderna, para uma regular capacidade productiva.

\* \* \*

O decreto estadual n.º 1613, de 15 de fevereiro de 1935, concede favores á montagem e exploração da industria de lacticínios.

\* \* \*

## FABRICA DE OLEO

A fabrica "Cortez", de oleo vegetal e seus derivados, em Parnahyba (Rosapolis), é uma installação perfeita e de grande vulto, tendo por materia prima os côcos: babassú, tucum e outros.



FABRICA DE LACTICINIOS DE CAMPOS, installada pelo saudoso piauihyense dr. Sampaio, colonizador das FAZENDAS NACIONAES, até o anno de 1889

A fabrica de lactínicos das Fazendas Nacionaes, tem a força motôra de 25 HP, dá trabalho a 10 operarios, com a capacidade productiva para 10.000 kilos de manteiga no valor de 80:000\$000, na média de 40 dias de serviço no anno.

## INDUSTRIA EXTRACTIVA

A extracção da cêra de carnaúba occupa o primeiro lugar, tanto que o Piauíhy deve ser considerado o maior productor de tao valioso artigo, que está em plano de destaque nas fontes mais importantes da vida economica do Estado, influindo juntamente com o algodão, para o maior vulto do quadro da exportação.

A extracção da cêra de carnaúba é feita abundantemente em quasi todo o Estado. O côco babassú representa outra rendosa industria extractiva do Piauíhy, dada a extensão dos seus palmeiras.

A oiticica será, de futuro bem proximo, outra importante exploração de sementes oleiferas, já a tendo o Governo do Estado amparado com vantagens especiaes.

Ha, em grande quantidade, no territorio piauihyense, plantas productivas de fibras de primeira qualidade, como bem: *tucum*, *caroá*, *macambira* e outros, que são, todavia, explorados em volume de pequena monta, pela falta de procura no mercado local.

Têm exportação bem regular: *folhas*, *raizes*, *sementes*, *batatas*, *resinas*, etc, de plantas medicinaes.

As folhas de jaborandí têm crescida procura, para extracção do alcaloide-jaborandina. Dos grupos botanicos, mais ricos em tanino, tem maior exportação as cascas de mangue. As madeiras são de primeira qualidade, mas, não têm exportação, por difficuldades de transporte.

E' esta a discriminação de outras *fibras vegetaes* e cipós conhecidos e usados no Estado:

### FIBRAS

Imbiratanha, Paco-paco, Monguba, Bananeira, Algodoeiro, Quiabeiro, Malva-branca, Malva parda, Imbirussú, Mororó, Pente de Macaco, Jangada, Algodão-bravo, Axixá, Jabotá, Sapocahy, Mucunan, Barriguda, Inharé, Pequía, Sizal, etc.

### CIPÓS

Cipó-escada, (relho) Timbó, cipó-jaboty, cipó-verdeferns, cipó-lagarticha, cipó-André-Fernandes, etc.

Fale, agora, sobre fibras, o filho do Piauíhy, dr. R. Fernandes e Silva, alto funcionario do Ministerio da Agricultura: — “No territorio piauihyense, como em outros da federação, nas suas extensas caatingas, taboleiros, etc., encontram-se duas plantas productoras de fibras de primeira qualidade. Referimo-nos ao *caroá* e a *macambira*.

Experiencias que se fizeram com as suas fibras demonstraram a possibilidade economica e technica do seu aproveitamento para a confecção de estôpas e tecidos para saccos, cordas, fios diversos, pasta para papel e outros artigos de grande aceitação e alta cotação commercial”.

Finalmente, transcrevemos o seguinte do nosso boletim n.º 14, sobre Phytogeographia: “Temos tuenunzas nos seguintes municipios: Amarante, Aparecida, Barras, Campo Maior, Jeromenha, João Pessôa, Porto Alegre, José de Freitas, Miguel Alves, Parnahyba, Piracuruca, Teresina, União, Urussuhy, Valença, e outros não computados no nosso movimento de exportação; tendo vastos cocaes os de Amarante, Barras, Porto Alegre, Parnahyba, Peripery, União e Valença.

São pontos de embarque: Floriano, Amarante, Teresina, União, Miguel Alves, João Pessôa, Porto Alegre e Parnahyba.

Picos, Jaicós, Paulista, São Raymundo Nonnato, São João do Piauíhy, têm vastas zonas cobertas de “Caroá”.

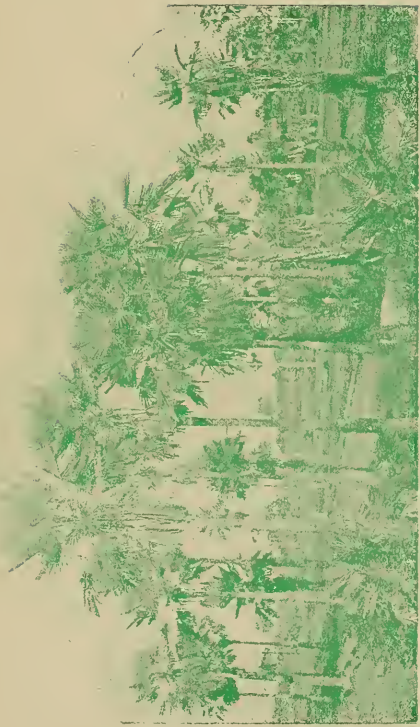
E', afirmamos, muito vasta a area occupada pelo “Caroá”, não tendo havido exportação de suas fibras, á falta de exploração. As demais fibras, que são variadas, se resentem igualmente dessa falta.

No municipio de Picos, principalmente, e em todas as zonas onde existem, essas fibras são utilizadas no fabrico manual de tarrafas para pesca, rêdes, mantas para cavallos, peias, cabrestos e cordas, etc, de que ha grande consumo.

Temos, assim, convicção de que o aproveitamento das nossas plantas texteis, por um estabelecimento industrial bem montado, daria resultado compensador para larga exportação do producto.

Agora, só nos resta aguardar os beneficios que o Ministerio da Agricultura derramará, de certo, no Nordeste, aproveitando as innumeradas e nativas plantas texteis, porque, incontestavelmente, o Piauíhy julga-se em condições de ser contemplado nesse caso.

Çagou, parece, o momento de serem ouvidas as seguintes palavras de José Bonifacio de Andrada e Silva, O Patriarcha: “A Natureza, fez tudo a nosso favor, nós, porém pouco ou quasi nada temos feito a favor da Natureza. Nossas terras estão ermas e as poucas que temos loteadas são mal cultivadas”...



CARNAUBEIRAS A' MARGEM DA RODAGEM TERESINA — CAMPO-MAIOR





# CARNAÚBEIRA

(Corypha Cerifera)

A carnaúbeira existe, mais ou menos, abundantemente espalhada por todos os municípios do Piauí, e o aproveitamento de sua principal materia extractiva — a cêra, constitúe a base da riqueza economica do Estado. Isto se verifica do mappa que offerecemos a seguir, relativamente ao n.º de kilos de produção de cada município, e do quadro geral da exportação dos diversos productos do Estado nos 5 ultimos annos, em que ella vem, como sempre, figurando no primeiro logar.

O Governo do Estado, visando sempre a sua valorização, tomou uma medida de grande alcance, no Departamento das Fazendas Nacionaes, mandando purificar-a por processos especiaes, produzindo um typo de primeira ordem, classificada — *Flór* (cêra amarella), capaz de gosar o mais alto preço no mercado. Assim é que providenciou naquellas Fazendas o estabelecimento de Colonos para a aprendizagem da extracção da cêra nos extensos carnaúbaes que orlam as margens dos rios “Canindé” e “Piauí, que atravessam os fertéis rincões das citadas fazendas. No antigo proprio da Fabrica de Lactinios, site na Fazenda “Campos do Castello”, e ainda nas fazendas “Ilha”, “Golfos”, “Nazareth”, “Mucambo” e residencia “Brejo de Santo Ignacio”, ordenou o Governo a installação das *Secções de Beneficiamento da cêra* com o aparelhamento necessario, inclusive prensas apropriadas, a cargo de um especialista.

Os particulares adoptaram tambem, em grande parte, essas medidas partidas do Governo.

O Piauí tem direito á collocação do seu nome, em primeiro plano, no montante da produção da cêra de carnaúba de todo o paiz.

\* \* \*

Como se sabe, o producto mais valioso da carnaúbeira é a cêra.

A cêra é dura, nada ductil, funde-se com facilidade ao fogo, o calor do sol nada a altera; é quebradiça, sêcca e póde ser reduzida a pó; quando resfria, a superficie externa torna-se lustrosa; NÃO ESTA’ SUJEITA A’ DETERIORAÇÃO; NÃO E’ ATACADA POR PARASITAS; PODE SER GUARDADA SEM INCONVENIENTES; NÃO E’ INFLAMAVEL.



PRODUÇÃO DE CERA DE CARNAU'BA, EM 1935:

MUNICIPIOS	Quantidade em kilos	MUNICIPIOS	Quantidade em kilos
Alto Longá . . . . .	57.987	José de Freitas . . . .	91.305
Altos . . . . .	76.432	Miguel Alves . . . . .	50.861
Amarante . . . . .	4.209	Oeiras . . . . .	138.796
Apparecida . . . . .	3.134	Parnahyba . . . . .	260.650
Barras . . . . .	114.690	Paulista . . . . .	15.635
Batalha . . . . .	63.277	Pedro II . . . . .	127.926
Belem . . . . .	1.078	Peripery . . . . .	121.720
Bôa Esperança . . . . .	47.374	Picos . . . . .	113.778
Bom Jesus . . . . .	203	Piracurruca . . . . .	253.282
Burity dos Lopes . . . . .	110.522	Regeneração . . . . .	5.964
Campo Maior . . . . .	557.352	São Benedicto . . . .	109.044
Canto do Burity . . . . .	6.860	São João do Piahy	48.153
Castello . . . . .	123.060	São Miguel do Tapuyo	51.639
Corrente . . . . .	1.430	São Pedro . . . . .	2.409
Floriano . . . . .	199.542	Simplicio Mendes . .	17.746
Jaicós . . . . .	11.482	Teresina . . . . .	70.998
Jeromenha . . . . .	68.572	União . . . . .	90.330
João Pessoa . . . . .	17.360	Valença . . . . .	62.717
Porto Alegre . . . . .	69.440	Diversos . . . . .	86.140
		GRANDE TOTAL	2.958.115

OS 6 MAIORES PRODUCTORES DE CÊRA, EM 1935:

Os 6 maiores productores de cêra foram: — 1.º — Campo Maior, 2.º — Piracurruca, 3.º — Floriano, 4.º — Oeiras, 5.º — Pedro II e 6.º — Castello.

Parnahyba não pode ser incluída nesta classificação, porque sendo o ultimo porto piauihyense que dá sahida aos generos de produção do Estado, incorpora, mui naturalmente, ao volume de seu próprio movimento, tudo quanto excede da exportação dos outros municípios e acresce que este mappa de produção é feito pelos despachos de exportação, uma vez que não ha no Estado, consumo desse genero.

COMPRADORES DA CÊRA DE CARNAU'BA PIAUHYENSE, NO ESTRANGEIRO:

Estados Unidos (U. S. A.), Allemanha, Inglaterra, França, Hollanda, Belgica e Italia.

# CÊRA DE CARNAÚBA

## PRODUCCÃO:



Estado do Piauhv

1926  
Total geral  
Média annual

1935  
30741 Tons.  
3074 Tons.

George



DEMONSTRAÇÃO DE TODA A EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA, EM 1935:

	Paiz		Estrangeiro	
	Peso	Valor	Peso	Valor
Via <i>marítima</i>	34.913	275:635\$700	2.755.762	22.938:075\$400
Via <i>terrestre</i> , 6 % da tonclagem da exportação via <i>marítima</i> para o Ceará)	167.440	1.321:938\$800		
	<u>202.353</u>	<u>1.597:574\$500</u>	<u>2.755.762</u>	<u>22.938:075\$400</u>

RESUMO:	Kilo	Valor
Paiz . . . . .	202.353	1.597:574\$500
Estrangeiro . . . . .	2.755.762	22.938:075\$400
Total . . . . .	<u>2.958.115</u>	<u>24.535:649\$900</u>

\* \* \*

PRODUÇÃO DE CÊRA:

A produção de cêra de carnaúba do Piauí, em 1935, é confirmada, na estimativa de 3.000 toneladas, feita no começo da safra, porque está verificado que a cêra de carnaúba sahe, annualmente, para o Ceará, por *via terrestre*, para re-exportação alli, na base de 6 % sobre o total da exportação do mesmo producto, por *via marítima*, figurando, portanto, essa parcela, no quadro da exportação geral do paiz como do Estado visinho.

De toda essa base surge a estimativa da produção desse genero, em 10 annos, da maneira seguinte, em toneladas:

1926	2.046	+	6 %	=	2169	Média da produção annual:  3.074 toneladas.  30.741 ÷ 10 = 3.074  PRODUÇÃO  toneladas
1927	2.700	+	6 %	=	2862	
1928	2.966	+	6 %	=	3144	
1929	3.089	+	6 %	=	3174	
1930	2.767	+	6 %	=	2933	
1931	3.335	+	6 %	=	3535	
1932	3.029	+	6 %	=	3211	
1933	3.621	+	6 %	=	3838	
1934	2.754	+	6 %	=	2917	
1935	2.791	+	6 %	=	2958	
Total . . . . .					<u>30.741</u>	

\* \* \*

TYPO FLÔR:

Em virtude das ultimas providencias tomadas pelo Governo do Estado, nas Fazendas Nacionaes, imitadas pelos particulares, cresce, anno a anno, a produção de cêra de primeira qualidade (Flôr — typo amareillo).

PROTECÇÃO A' CARNAÚBEIRA:

L E I N.º 33

Sanccionada em 19 de novembro de 1935.

Prohibe a exportação de sementes de carnaúba e dá outras providencias.

O Dr. Leonidas de Castro Mello, Governador do Estado do Piauhy:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — E' prohibida a exportação de sementes e mudas de carnaúbeiras para outros Estados ou para o Estrangeiro.

Art. 2.º — As exactorias tomarão todas as providencias no sentido do cumprimento da presente lei, apprehendido qualquer quantidade que porventura se procure retirar para fóra do Estado, em contrario ao nella disposto.

Art. 3.º — Ao infractor como aos cumplices, será applicada a multa que variará de 10:000\$000 a 50:000\$000.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Publique-se e cumpra-se como lei do Estado.

O Secretario Geral do Estado assim o faça executar.

*Palacio do Governo do Estado do Piauhy, em Teresina, 19 de novembro de 1935;*

46.º da Republica. (L. do S.)

*Leonidas de Castro Mello*

*Luiz Pires Chaves*

Sellada, numerada e sanccionada a presente lei, nesta Secretaria Geral, aos 19 dias do mês de novembro de 1935.

*João Damasceno Soares, Chefe do Gabinete.*

\* \* \*

E' de antiga prohibição, a derriba de carnaúbeiras vivas.

O Decreto estadual n.º 1.419, de 1.º de outubro de 1932, reproduz essas medidas.

Para iniciarmos estas informações, extrahimos da monographia BABASSU', do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, do Rio de Janeiro, de 1930, e do "O Brasil Actual", do mesmo Ministerio, de 1931, alguns tópicos do que mais de perto fala ao nosso *Babassú*.

"Cobrindo extensas regiões, vegeta no Brasil uma das mais lindas palmeiras, que é conhecida, communmente, pelo nome de *Babassú*".

**HABITAT** — A Commissão de Technicos Americanos, que visitou e estudou o problema do *Babassú*, no Piauhy, estimou que o numero de coqueiros, neste Estado, pôde ou deve ascender a 400.000.000; admitindo-se que o Estado do Maranhão possúe, senão mais, pelo menos igual numero de palmeiras, e que em outros Estados ainda (Goyaz, Matto Grosso, Bahia, Amazonas, Pará, etc.) existem vastissimos palmeiras, pôde-se concluir que, no Brasil, não deve haver menos de 1.000.000.000 de coqueiros *Babassú*. A árca, occupada por tão colossal vegetação, deve elevar-se a muitas dezenas de kilometros quadrados.

Comquanto os *babassúes* se estendem desde o Amazonas até Bahia e Minas, abrangendo tambem Goyaz e Matto Grosso, as suas formações não são igualmente densas, por toda a parte. As maiores extensões são encontradas no Piauhy, Maranhão, Pará, Goyaz e Matto Grosso.

**PRODUCTOS E SUB-PRODUCTOS** — A palmeira *babassú* representa uma das maiores e mais fabulosas riquezas do Brasil. A sua exploração, racional e intensa, poderá ter notavel influencia na economia e nas finanças do paiz.

Da palmeira nada se perde: o tronco fornece esteios e os cachos, depois de apodrecidos, constituem um excellente adubo. Com as folhas cobrem-se choupanas e, depois de tecidas, são utilizadas para paredes divisorias das casas de trabalhadores. Com ellas ainda se fabricam chapéus, esteiras, bolsas e côfos ou cestos para o transporte de cereaes. Os sertanejos (vd. *Aspectos da Economia Rural Brasileira* — Publicação do Fomento Agrícola) aproveitam tambem a nervura das folhas para a fabricação de palitos e os talos (peciola) para a de peneiras (*urupemas* ou *grupemas*).

Da palmeira retira-se ainda um longo palmito, muito apreciavel pelo seu agradável sabor.

O maior valor da palmeira está, principalmente, nos seus fructos. Quando verdes, são levados ao fogo para que se aproveite a abundante fumaça que desprendem, na coagulação do látex da seringueira (preparo da borracha). O epicarpo do fructo, que delle facilmente se destaca, é fibroso e utiliza-se vantajosamente para a fabricação de escovas, de tapetes, de cordas que são preferidas e preferiveis pela grande resistencia á agua salgada, etc.

**MESOCARPO** — O *mesocarpo*, de côr branca-violácea, encerra grande quantidade de amido e tanino e, segundo o Inspector Agrícola Federal no Piauhy, serve, no tempo das seccas, de alimento, substituindo, após uma boa lavagem, a farinha de mandioca. Quando o côco está ainda verde, essa substancia de mesocarpo o impregna de uma gordura amarella, a qual fornece um oleo, que é semelhante ao de palma, (dendê — *Elaeisguineensis*, L) e que se usa no Amazonas á guisa de manteiga.

Com a maturação completa do côco (seccagem), essa substancia desaparece.

**ENDOCARPO** — O *endocarpo* e a amendoa (semente) são as partes mais importantes do fructo e o aproveitamento industrial de ambos constituirá a base sólida de uma prosperidade economica extraordinaria.

O *endocarpo*, que é de excessiva dureza e de côr parda-escura, presta-se á fabricação de botões e de pequenos objectos caseiros.

Além dessas applicações, o *endocarpo* do *babassú* representa um inegualavel combustivel, cujo estudo minucioso será feito em outro capitulo.

**AMENDOA** — Na descrição botanica, já foi dito que o côco *babassú* encerra de uma a cinco, ou até mais amendoas, de forma oblonga ou fusiforme, com 4,5 a 5 cms. de comprimento e com o peso medio de 3 a 4 grammas.

A amendoa do *babassú* contem uma elevada percentagem de oleo finissimo, que é o motivo capital da sua exploração.

**ANALYSE DA AMENDOA** — A analyse, feita no laboratorio do Museu Nacional, pelo chimico Dr. Alfredo de Andrade, deu o seguinte resultado: Agua 13,220; Oleo 66,750; Substancias proteicas 2,612; Substancias azotadas não proteicas 0,875; Saccharose e outros hydratos de carbono 13,263; Celulose 2,500; Saes mineraes (cinzas) 0,780; Total 100,000.

**PIAUHY** — O *babassú* está espalhado por quasi todo o Estado, principalmente na zona do Parnahyba, nas margens de outros rios, nas varzeas e nas terras baixas. (*Da monographia Babassú* — *The Babassú nut*. 1930).



## PRODUÇÃO DO CÔCO "BABASSU":

A exploração do côco babassú no Piauí, começou, intensificadamente, no anno de 1917, quer para applicação industrial no Estado, quer para exportação.

Essa intensificação partiu de iniciativa do portuguez — Francisco Gonçalves Cortez, industrial de invejavel capacidade de trabalho, o qual montara em Parnaíba as fabricas "Cortez", em *Rosapolis*, visando, principalmente, a extracção do oleo e outras industrias correllatas. Pelos registros havidos neste Departamento estatístico, deduzida a percentagem do visinho Estado do Maranhão, a estimativa da produção do côco babassú, no Piauí, nos ultimos 5 annos, é a seguinte, em toneladas: — 1931 — 6.800; 1932 — 4.800; 1933 — 1.600; 1934 — 1.500 e 1935 — 5.400.

Os dois annos 1933 e 1934 foram muito desfavoraveis á produção do côco babassú, sendo justificavel a de 1933 pela sêcca e a subsequente invasão da gente faminta, nos cocacs. Para o decrescimo de 1934, não encontramos justificativa.

### PROHIBIÇÃO DE EXPORTAÇÃO DO CÔCO BABASSU, INTEIRO:

E' expressamente prohibida a exportação do "côco-babassú", inteiro.

## C Ô C O T U C U M

A extracção das amendoas do tueum, para exportação, oscilla, como é natural, com a sua procura no mercado e vantagens do preço. Em 1933, não houve procura do genero.

Damos, em seguida, a demonstração da respectiva produção de 7 annos, em toneladas: — 1929 — 2.563; 1930 — 1.337; 1931 — 2.537; 1932 — 992; 1933 — 0; 1934 — 104; e 1935 — 1.716, que, quanto aos ultimos annos, é igual ao montante da exportação do producto no quadro especial da exportação em 5 annos, publicado na competente secção.



UMA JOVEN PALMEIRA BABASSU', EM PLENA  
MATTÁ PIAUHYENSE, COM OS SEUS  
PRIMEIROS CACHOS



OITICICA  
( *Licania rigida* )

Em quasi todo o Piahy é encontrada nas margens de rios, riachos, regatos, etc, de preferencia nos logares pedregosos, a gigantesca arvore silvestre dos sertões do nordeste brasileiro — a oiticica, muito semelhante á do oití, dando fructos de sementes extraordinariamente oleaginosas. Quanto ás folhas, por serem um pouco crescidas e asperas, differe do oitizeiro.

Oití (*Moquilea tomentosa* — a incomparavel arvore ornamental dos tropicos), é nome commum das *chrysolaneas* (*pleuragina*).

Oiticica (*Licania rigida*). Poucas são as especies medicinaes, desta familia, e na industria são empregadas principalmente algumas fructíferas no fabrico de licôres, como as cerejas para o *Kirsch* e as amendoas para o *Maraschino*. A madeira de *Prunus nahalet* é aromatica, pelo que se empregam os seus galhos para canúdos de cachimbos. A nossa é propria para a extracção de um oleo succedanêo do de linhaça para pinturas vernizes, etc.

Valença (em sua parte norte) e Pedro II, são os municipios piauihyenses considerados mais ricos da portentosa arvore da oiticica, desta arvore que, dentro de pouco tempo, terá a preciosidade dos seus fructos explorada por poderosa Companhia, que gosará das vantagens asseguradas pelo decreto estadual n.º 1.669, de 18/VI/35, o qual vae transcripto em seguida e tambem ampara a propria arvore nativa desta região.

Na praça de Floriano, ha pouco, só uma casa commercial, tinha em deposito, a titulo de experiencia, 30 toneladas de sementes de oiticica, segundo fomos informados por um conceituadissimo commerciante de Parnahyba.

\* \* \*

Tomamos, desde já, providencias no sentido de no nosso trabalho "Piahy — 1936", ser estampado um clichê da rica arvore da oiticica que, até o presente, vivêra, no Estado, em completo olvido, o que não fazemos agora pela premencia de tempo na confecção deste opúsculo.

\* \* \*

Essa exploração da oiticica será, de certo, um dos grandes feitos da administração — Leonidas Mello, no Estado.

CONCEDE FAVORES A' INDUSTRIA DE SEMENTES DA OITICICA

*O Governo do Estado do Piahy,*

usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e

considerando que a industria da extracção de oleo da semente da oitica tende a desenvolver-se no Piahy, onde existem arvores da oitica, cujo fructo, por falta de applicação não tem tido, até agora, valor commercial; considerando que é dever precípua dos governos auxiliar ás industrias nascentes que vêm transformar os productos peculiares á terra, em novas utilidades, concorrendo para maior expansão commercial do Estado nos mercados consumidores,

D E C R E T A :

Art. 1.º — E' prohibida, a partir da data da publicação do presente decreto, a exportação da semente da oitica em estado natural, para fóra do Paiz.

Paragrapho unico— Só será permitida a exportação da semente da oitica em estado natural para os Estados do Brasil onde existam montadas usinas exclusivamente beneficiadoras das referidas sementes, mediante requerimentos dos seus proprietarios.

Art. 2.º — Fica prohibido, desde já, o corte da oitica em todo o territorio do Estado, sendo os infractores multados com a penalidade de 20\$000 por arvore destruida.

Art. 3.º — A primeira firma ou empresa que se estabelecer no Estado ou mantenha filiaes e agencias com o fim exclusivo de explorar o commercio da oitica é concedida a isenção dos impostos e taxas, creados ou a crear, pelo prazo de dez annos, mediante requerimento ao Governo do Estado, no qual se obrigará a iniciar a compra da semente da oitica dentro de seis mezes e instalar fabrica dentro de dois annos.

§ 1.º — Si, decorridos os prazos acima, a firma ou empresa concessionaria dos favores deste decreto não tiver dado inicio á industria a que se propõe, ficarão cassados, para todos os effeitos, os favores que lhe tenham sido concedidos.

§ 2.º — Iniciada, normalmente, a industrialização do oleo da oitica, ficará prohibida, mesmo para os Estados do Paiz, a exportação de sua semente em estado natural.

§ 3.º — Esta prohibição ficará suspensa, no momento em que os vendedores da semente, documentadamente, possam provar que ella não está sendo adquirida pelos interessados, devido ao excesso da materia prima, ou por outro motivo qualquer, ao preço em vigor nos demais Estados productores.

§ 4.º — Normalizado que seja o preço, continuará em vigor, a prohibição de que trata o § 2.º deste artigo.

§ 5.º — A firma ou empresa que se aproveitar dos favores do presente decreto, se obrigará, antes de installar o machinismo, a submeter á consideração do Governo do Estado, a planta acompanhado de desenhos ou photographias do mesmo.

Art. 4.º — A empresa ou firma que se aproveitar dos favores aqui mencionados fica obrigada a enviar, mensalmente, á Directoria da Fazenda, para effeito de estatistica, mappas com o movimento de suas compras e exportação.

§ 1.º — Nesses mappas serão descriptos quantidade, qualidade e preço de aquisição, assim tambem, o nome das firmas vendedoras da materia prima.

§ 2.º — Para o fim acima especificado, aos agentes do fisco estadual serão sempre facultados todos os esclarecimentos, que, porventura, sejam exigidos dos favorecidos ou dos seus representantes.

Art. 5.º — Revogadas as disposições em contrario.

O Secretario Geral do Estado assim o faça executar.

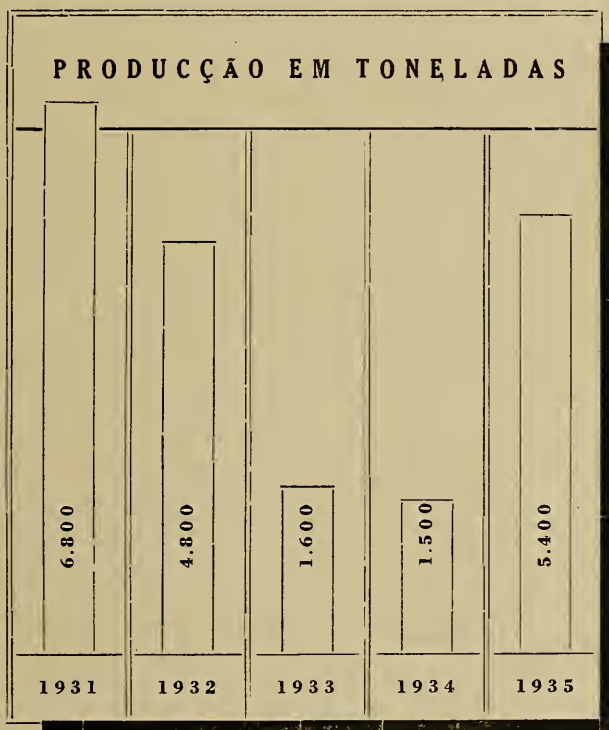
Palacio do Governo do Estado do Piahy, em Teresina, 18 de junho de 1935; 47.º da Republica.

(L. do S.)

LEONIDAS DE CASTRO MELLO

Luiz Pires Chaves

# CÔCO BABASSÚ EM 5 ANOS







## FIRMA QUE SE PROPÕE A EXPLORAR A OITICICA:

A Companhia anonyma BRASIL OITICICA S. A., com o capital de 1.000:000\$000, de 5.000 acções, tem a sua firma registrada na Junta Commercial deste Estado, na forma das petições que seguem:

“Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado do Piauhy: BRASIL OITICICA S. A., companhia brasileira com sede na Capital Federal, á Avenida Barão de Teffé, n.º 94, e estabelecimento industrial em Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, com os seus estatutos publicados no “Diario Official da União”, de 22 de novembro de 1934, vem, mui respeitosa-mente, pelo seu procurador abaixo assignado — Carlito Narbal Pamplona — e de conformidade com o art. 3.º do Decreto Estadual n.º 1.669, de 18 de junho do corrente anno, requerer a V. Excia., se digne autorizar á M. Junta Commercial que faça o registro de sua firma commercial e tambem do livro “Diario” de sua filial, ora installada na cidade de Parnaíba, livre de quaesquer despezas ou emolumentos. Nestes termos. E. deferimento. Teresina, 23 de julho de 1935. p. p. BRASIL OITICICA S. A. *Carlito Narbal Pamplona*”.

Despachos: “Ao Exmo. Sr. Dr. Governador: De accôrdo com os dizeres do art. 3.º do decreto n.º 1.669, pode ser deferido o presente requerimento. Em—23—VII—35. *L. Pires Chaves*”.

\* \* \*

“Como requer. Palacio do Governo do Estado do Piauhy, em Teresina, 25 de julho de 1935. *Leonidas de Castro Mello* — Governador do Estado.”

\* \* \*

“Remetta-se á Junta Commercial, para cumprir o despacho do Exmo. Sr. Dr. Governador. Secretaria Geral, 25 — 7 — 35. *L. Pires Chaves* — Secretario Geral.

\* \* \*

## CONTRACTO LAVRADO NO CONTENCIOSO DA FAZENDA:

Pelo contracto lavrado a 26 de junho de 1935, no Contencioso da Fazenda Estadual, a BRASIL OITICICA S. A., accetta os favores e se compromette a cumprir fielmente todas as exigencias, obrigações e condições estabelecidas, explicitas ou implicitamente, para a exploração da industria da oitica. no decreto estadual de n.º 1.669, de 18/VI/35, publicado no “Diario Official”, do Estado, sob n.º 137 e de igual data.

## REGISTRO DE ESTATUTOS:

“Exmo. Sr. Presidente da M. Junta Commercial do Estado: BRASIL OITICICA S. A., companhia brasileira, com sede na Capital Federal, á Avenida Barão de Teffé, 94, e estabelecimento industrial em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, e com seus estatutos publicados no “Diario Official da União”, de 22 de novembro de 1934, vem mui respeitosa-mente, pelo seu procurador abaixo assignado — *Carlito Narbal Pamplona* — comunicar a V. Excia., a abertura de sua filial na cidade de Parnaíba, á rua João Pessoa — n.º 26, a cargo dos senrs. Francisco Aguiar & Cia, pelo que pede se digne fazer o registro dos seus estatutos acima referidos, aqui annexos, bem como o processo de seu livro “Diario”, tudo de conformidade com o art. 3.º do decreto estadual n.º 1.669, de 18 de junho do corrente anno, e o despacho exarado pelo Exmo. Sr. Dr. Leonidas de Castro Mello, M. D. Presidente do Estado, em sua petição n.º D/3.697, de 23 do corrente, em combinação com o contracto celebrado entre o Estado e o peticionario, em data de 26 do mez de junho, ultimo. Nestes termos. P. deferimento. Teresina, 25 de julho de 1935. p. p. BRASIL OITICICA S. A. *Carlito Narbal Pamplona*.

\* \* \*

Despacho:

“Como requer. Teresina, 25 — 7 — 1935. *Cicero A. Carvalho* — Presidente”.

# LOCALIDADES COM

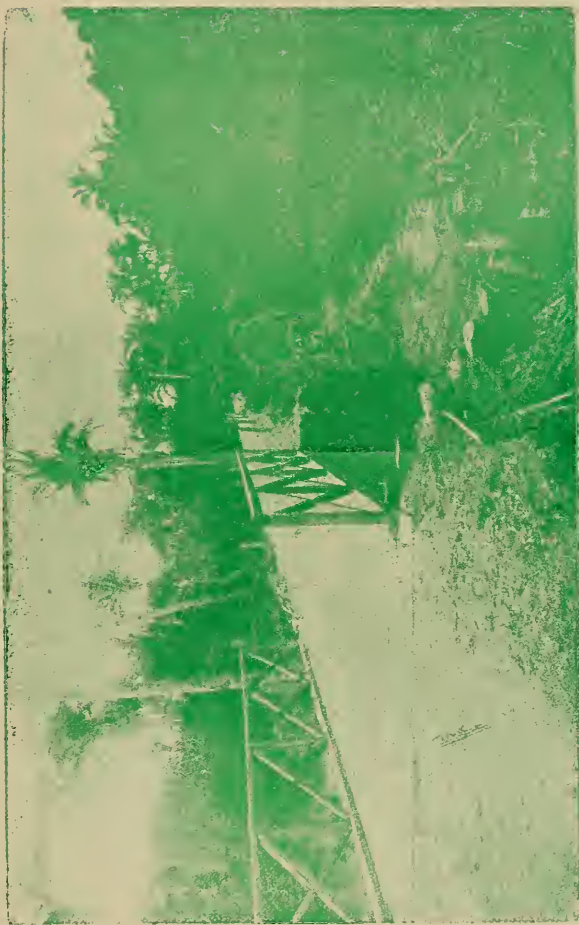
## ESTRADAS CARROÇAVEIS

Com estrada:

Kilometros:

TERESINA ..... a  
(Capital)

Alto-Longá . . . . .	120
Altos . . . . .	42
Amarante . . . . .	157
Barras . . . . .	152
Batalha . . . . .	192
Belém . . . . .	180
Bôa Esperança . . . . .	150
Bom Jesus . . . . .	720
Burity dos Lopes . . . . .	336
Campo Maior . . . . .	87
Canto do Burity . . . . .	588
Castello . . . . .	207
David Caldas . . . . .	56
Floriano . . . . .	274
Jaicós . . . . .	318
Jeromenha . . . . .	253
João Pessoa . . . . .	224
José de Freitas . . . . .	58
Miguel Alves . . . . .	144
Oeiras . . . . .	394
Parnahyba . . . . .	376
Patrocínio . . . . .	476
Paulista . . . . .	494
Pedro II . . . . .	210
Peripery . . . . .	228
Picos . . . . .	320
Piracuruca . . . . .	242
Porto Alegre . . . . .	304
Regeneração . . . . .	122
São Benedicto . . . . .	116
São João do Piahy . . . . .	600
São Miguel do Tapuyo . . . . .	261
São Pedro . . . . .	97
São Raymundo Nonnato . . . . .	714
Simplicio Mendes . . . . .	454
União . . . . .	84
Valença . . . . .	240



UM BABASSUAL CORTADO PELA ESTRADA CARROÇAVEI  
TERESINA — UNIÃO



<i>Com estrada:</i>			<i>Kilometros</i>
ALTO LONGA' . . . . .	a	São Benedicto . . . . .	42
ALTOS . . . . .	a	Campo Maior . . . . .	45
		Alto Longá . . . . .	48
		José de Freitas . . . . .	38
AMARANTE . . . . .	a	Regeneração . . . . .	22
		Belém . . . . .	48
		São Pedro . . . . .	60
APPARECIDA . . . . .	a	Floriano . . . . .	117
		Jeromenha . . . . .	73
BARRAS . . . . .	a	Batalha . . . . .	45
		Porto Alegre . . . . .	130
		João Pessoa . . . . .	72
		Campo Maior . . . . .	84
BATALHA . . . . .	a	Burity dos Lopes . . . . .	24
		Bôa Esperança . . . . .	30
		Barras . . . . .	45
BELE'M . . . . .	a	São Pedro . . . . .	52
		Amarante . . . . .	48
BÔA ESPERANÇA . . . . .	a	Batalha . . . . .	30
		Barras . . . . .	48
		Porto Alegre . . . . .	72
		Burity dos Lopes . . . . .	120
BOM JESU'S . . . . .	a	Floriano . . . . .	360
BURITY DOS LOPES . . . . .	a	Piracuruca . . . . .	60
		Cocal . . . . .	54
		Barra do Longá . . . . .	10
		Bôa Esperança . . . . .	120
		Parnahyba . . . . .	42
CAMPO MAIOR . . . . .	a	Altos . . . . .	45
		Barras . . . . .	84
		José de Freitas . . . . .	45
		Peripery . . . . .	110
		Castello . . . . .	120
CANTO DO BURITY . . . . .	a	Rio Grande . . . . .	50
		São João do Piahy . . . . .	120
		Peripery do Itaucira . . . . .	90
		São Raymundo Nonnato . . . . .	168
		Floriano . . . . .	228
CASTELLO . . . . .	a	Campo Maior . . . . .	120
		São Miguel do Tapuyo . . . . .	54
		Carahyba (Ceará) . . . . .	30
COCAL . . . . .	a	Piracuruca . . . . .	75
		Burity dos Lopes . . . . .	54
		Viçosa (Ceará) . . . . .	71





<i>Com estrada:</i>	<i>Kilometros:</i>
PIRACURUCA . . . . . a	Peripery . . . . . 42
	Pedro II . . . . . 90
	Parnahyba . . . . . 134
PORTO ALEGRE . . . . . a	João Pessôa . . . . . 80
	Mathias Olympio . . . . . 54
	Morro do Chapéo . . . . . 40
	São Raymundo . . . . . 72
	Santa Rosa . . . . . 72
REGENERAÇÃO . . . . . a	Natal . . . . . 82
	São Pedro . . . . . 40
	Amarante . . . . . 22
	Floriano . . . . . 84
SÃO BENEDICTO . . . . . a	Natal . . . . . 42
	Prata . . . . . 42
	Alto Longá . . . . . 42
	Valença . . . . . 180
	Campo Maior . . . . . 108
SÃO JOÃO DO PIAUHY . . . . a	Simplicio Mendes . . . . . 84
	Canto do Burity . . . . . 120
	Oeiras . . . . . 136
	São Raymundo Nonnato . . . . . 114
SÃO MIGUEL DO TAPUYO . . a	Castello . . . . . 54
	Regeneração . . . . . 40
	Belém . . . . . 52
	Amarante . . . . . 60
SÃO RAYMUNDO NONNATO a	Paulista . . . . . 360
	Corrente . . . . . 480
	Peripery do Itaueira . . . . . 180
	Nova Lappa . . . . . 240
	São João do Piauhy . . . . . 114
	Caracól . . . . . 90
Remanso (Bahia) . . . . . 108	
SIMPLICIO MENDES . . . . . a	São João do Piauhy . . . . . 84
	Paulista . . . . . 120
	Oeiras . . . . . 60
SOCCORRO . . . . . a	Jaicós . . . . . 10
	Patrocínio . . . . . 36
UNIÃO . . . . . a	José de Freitas . . . . . 40
	Miguel Alves . . . . . 60
	David Caldas . . . . . 26
VALENÇA . . . . . a	Inhuma . . . . . 32
	Coroatá . . . . . 62
	Pimenteiras . . . . . 49
	Castello . . . . . 204
	Jaicós . . . . . 160
	Picos . . . . . 104
	Tauá (Ceará) . . . . . 199

## LOCALIDADES SEM ESTRADAS CARROÇAVEIS

(Apenas 5 dos 43 municípios não têm estrada carroçavel)

<i>Sem estrada carroçavel:</i>	<i>Distancia —</i>	<i>Kilometros:</i>
	Teresina . . . . .	1.110
	Floriano . . . . .	806
<b>SANTA PHILOMENA . . . . . a</b>	Porto Seguro . . . . .	768
	Jeromenha . . . . .	684
	Urussuhy . . . . .	600
	Bom Jesús . . . . .	300
	Gilbués . . . . .	150
<b>PARNAGUA' . . . . . a</b>	Teresina . . . . .	1.080
	Corrente . . . . .	108
	Gilbués . . . . .	120
	Teresina . . . . .	984
	Urussuhy . . . . .	720
	Ribeiro Gonçalves . . . . .	600
	Jeromenha . . . . .	528
	São Raymundo Nonnato . . . . .	480
	Caracól . . . . .	390
	Santa Philomena . . . . .	270
	Bom Jesús . . . . .	270
<b>CORRENTE . . . . . a</b>	Gilbués . . . . .	120
	Parnaguá . . . . .	108
	Meios . . . . .	90
	Barra do Rio Grande (Bahia) . . . . .	312
	Barreiras . . . . . ( “ ) . . . . .	270
	Porto Nacional (Goyaz) . . . . .	480
	Santa Rita do Rio Preto (Bahia) . . . . .	120
	Formosa . . . . . ( “ ) . . . . .	96
	Pedro Affonso (Goyaz) . . . . .	444
	Nactividade . . ( “ ) . . . . .	420
	S. José do Duro ( “ ) . . . . .	360
<b>GILBUE'S . . . . . a</b>	Teresina . . . . .	960
	Bom Jesús . . . . .	210
	Santa Philomena . . . . .	150
	Parnaguá . . . . .	120
	Corrente . . . . .	108
<b>URUSSUHY . . . . . a</b>	Teresina . . . . .	478
	Floriano . . . . .	204
	Porto Seguro . . . . .	140
	Ribeiro Gonçalves . . . . .	100
	Tucuns . . . . .	32

# VEHICULOS

## DISCRIMINAÇÃO DOS VEHICULOS MATRICULADOS NO ESTADO DO PIAUHY NO ANNO DE 1935:

<i>MUNICIPIO DE TERESINA</i>	
Automoveis . . . . .	51
Caminhões . . . . .	52
Auto-omnibus . . . . .	7
Motocicletas . . . . .	4
Bicycletas . . . . .	75
Carroças . . . . .	92
<i>MUNICIPIO DE PARNAHYBA</i>	
Automoveis . . . . .	40
Caminhões . . . . .	10
Auto-omnibus . . . . .	1
Motocicletas . . . . .	3
Bicycletas . . . . .	21
Carroças . . . . .	15
<i>MUNICIPIO DE FLORIANO</i>	
Automoveis . . . . .	13
Caminhões . . . . .	14
Bicycletas . . . . .	9
Carroças . . . . .	11
<i>MUNICIPIO DE JOSE' DE FREITAS</i>	
Automoveis . . . . .	3
Caminhões . . . . .	2
Motocicletas . . . . .	1
Bicycletas . . . . .	15
<i>MUNICIPIO DE CAMPO MAIOR</i>	
Automoveis . . . . .	6
Caminhões . . . . .	5
Bicycletas . . . . .	9
<i>MUNICIPIO DE OEIRAS</i>	
Automoveis . . . . .	3
Caminhões . . . . .	4
<i>MUNICIPIO DE PIRACURUCA</i>	
Automoveis . . . . .	1
<i>MUNICIPIO DE BARRAS</i>	
Automoveis . . . . .	2
Caminhões . . . . .	4
<i>MUNICIPIO DE PEDRO II</i>	
Automoveis . . . . .	2
Caminhões . . . . .	2
<i>MUNICIPIO DE PERIPERY</i>	
Caminhões . . . . .	2
<i>MUNICIPIO DE ALTOS</i>	
Caminhões . . . . .	2
<i>MUNICIPIO DE BATALHA</i>	
Caminhões . . . . .	2
<i>MUNICIPIO DE PICOS</i>	
Automoveis . . . . .	1
Caminhões . . . . .	2
<i>MUNICIPIO DE REGENERAÇÃO</i>	
Caminhões . . . . .	1
<i>MUNICIPIO DE S. RAYMUNDO NONNATO</i>	
Automoveis . . . . .	1
Caminhões . . . . .	1
<i>MUNICIPIO DE JOAQUIM TAVORA</i>	
Caminhões . . . . .	1
<i>MUNICIPIO DE JOÃO PESSÓA</i>	
Caminhões . . . . .	1
<i>MUNICIPIO DE UNIÃO</i>	
Automoveis . . . . .	1
Caminhões . . . . .	2

494

# ASPECTOS GEOLOGICOS

## ANALYSE DE TERRA SALITRADA:

(N. W. Morth — chimico — Porto Alegre — Rio Grande do Sul)

Requerente : — Dr. Argemiro de Oliveira — Porto Alegre.

Procedencia: — Estado do Piahy. Municipio de Valença.

### RESULTADO DA ANALYSE:

Materia soluvel na agua: 2,288 %

#### COMPOSIÇÃO DA SOLUÇÃO:

Nitrogenio	2,59 % N	do peso da terra
	= 11,463 % NO	" " " "
	$\frac{1}{2}$	" " " "
Sulfato	0,780 % SO	" " " "
	$\frac{1}{4}$	" " " "
Chloro	0,410 % CL	" " " "
Iodo	ausente. No extracto de 10 grs. de terra tem menos de 0,01 mg. de L"	
Perchlorato	0,026 % CLO	$\frac{1}{4}$ do peso da terra
Potassio	7,567 % K	" " " "
	= 9,128 % K2O	" " " "
Sodio	+ 0,17 % Nz	" " " "
Ferro e Alumínio 0,608 %	(Fe2 <sup>3</sup> × Al2 <sup>3</sup> )	" " " "
	= 0,372 Fe — Al	" " " "
Calcio	0,048 % Ca	" " " "
	= 0,067 % CaO	" " " "
Magnesio	0,023 % Mg	" " " "
	0,046 % MgO	" " " "

#### COMPOSIÇÃO DA SOLUÇÃO CALCULADA EM % :

3		
NO	51,430 %	
N		11,621 %
SO"	3,499 %	
4		
Cl	1,839 %	
CLO—	0,119 %	
4		
K	33,951 %	
KO		
2		40,955 %
SiO <sub>2</sub> —Fe2 <sup>3</sup> —Al2 <sup>3</sup>	2,728 %	
Ca	0,218 %	
CaO		0,305 %
Mg	0,127 %	
MgO		0,209 %
NA+	0,760 %	
Humidade proveniente da agua crystalina e subst. não determinadas	5,247 %	

A parte predominante do sal extrahido da terra salitrada é o salitre de potassio, KNO<sub>3</sub>, optima substancia adubante, cujo preço é cerca de 50 o/o mais alto do que o do salitre do Chile.

A sua percentagem é de cerca de 85,4 o/o da materia extrahida.

O sulfato e o chloro, que além disso se acham no sal, são combinados parcialmente com potassio, e por isso, também adubantes.

A quantidade de sodio é menos de 1 o/o.

Calcio e magnesio acham-se só em quantidades insignificantes.

A percentagem de perchlorato é muito diminuta; e, por isso, inofensiva ás plantas.

Do salitre do Chile 0,5 o/o de perchlorato é considerado prejudicial.

O sal não contém nenhuma substancia prejudicial ás plantas e, podia, por isso, servir directamente como adubo concentrado, sem nenhum processo de purificação.

A exploração da terra salitrada seria muito mais simples do que a do «Caliche» do Chile. A simples extração e posterior evaporação da agua, eventualmente no calor do sol, em salinas, forneceria um optimo adubo.

No Chile, a «Caliche», em geral, contém uma mistura de 2 partes de salitre de sodio e uma parte de sal de cozinha, além de outras substancias em menor quantidade. Para obter o adubo, os fabricantes têm que empregar complicados processos de recrystallização. São obrigados tambem de eliminar o perchlorato venenoso e as industrias secundarias, baseadas nestes processos de purificação, não pagam as suas despesas.

Verdade é, que a terra salitrada do Chile é muito mais rica em sal soluvel, do qual contém até 75 o/o.

Mas o maior valor do sal do Piahy e a facilidade da sua elaboração tornariam, provavelmente, a sua exploração menos dispendiosa do que a do salitre do Chile.

# CAPACIDADE PRODUCTORA DO SOLO

(PRODUCCÃO)

Dr. Bernardino José de Souza

Em qualquer dos tres reinos da natureza, o Estado do Piauhy é demasiado rico. A somma enorme de thezouros que ahi tão abundantemente se armazena é uma das mais palpitantes provas das previsões que hontem como hoje, são feitas sobre o futuro, demasiado animador, da gloriosa terra dos *campos mimosos*.

## REINO MINERAL

Já nos tempos coloniaes corria mundo a fabulosa riqueza mineral do Piauhy. Gabriel Soares, em sua chronica, dando vulto ás idéas da geographia phantastica, que sempre acompanha os primeiros passos dos exploradores em terra recentemente varrejada, dizia que o Parnahyba nascia em uma lagoa rica de perolas, correndo as suas aguas em estirado leito aurifero. Varias foram as explorações em busca do ouro neste Estado que rarearam aos primeiros desenganos e até hoje ainda permanecem occultas taes riquezas. O facto é, porem, que o Piauhy encerra os seguintes minerios: alumen ou pedra hume, cujos mais ricos depositos se acham em Valença, Peripery, no logar denominado Freixeiras, Campo Maior, Castello, etc, amethysta no município de Castello, amiantho em Campo Maior, antimonio em Campo Maior, areias monaziticas em Amarração, varias especies de argila, tabatinga, soalin, carvão de pedra chumbo em Piracuruca, cobre, diamante, enxofre nos municipios de Belém e Castello, ouro, prata, salitre, mica, etc.

Ha fontes de aguas mineraes como sejam as de Caché, que demora a 4 leguas de São João do Piauhy ou 24 kilometros de São Raymundo Nonnato, (?) ao S. E. do Estado, sendo thermo-sulfurosas; proximo fica a lagoa do Boqueirãozinho, de agua sulfurosa, tambem em São João do Piauhy; as da fazenda Curralinho, a 15 leguas de Jaicós; as da fazenda Pobre, a 10 leguas ou 60 kilometros de Oeiras; as do sitio S. Domingos, do município de Batalha; as do Corrente, em Valença.

\* \* \*

## JAZIDAS DE CARVÃO NO PIAUHY

“O ENCONTRO DE FOSSEIS DA FLORA WESTFALIANA NA SONDAGEM DE TERESINA”, DIZ O DR. GLYCON, “FOI, SEM CONTESTAÇÃO, A MAIS NOTAVEL DESCOBERTA GEOLOGICA DE 1934, NO BRASIL”

“ABANDONAR AS PESQUISAS NA PHASE ACTUAL” ACCENTU’A, “SERIA MAIS DO QUE UM ERRO; SERIA UM CRIME”

\* \* \*

## PLANTAS CARBONIFERAS NO PIAUHY

( *Academia Brasileira de Sciencias* )

Dois ultimos periodos do substancioso trabalho publicado no “Diario Official” do Estado, sob n.º 173, em 2/VIII/34: “*P. brasilienses* acha-se no arenito de Jaboti, que é mais novo do que as camadas da sondagem de Teresina.

De tudo isto é licito, concluir que existem no Estado do Piauhy camadas representativas do culm ou westfaliano do Continente Norte, onde se acham os grandes e valiosos depositos de carvão de pedra do mundo, e que novos horizontes acham-se abertos ás pesquisas de carvão de pedra no Norte do Brasil.

As comparações entre as formações carboniferas e permianas do Piauhy e Maranhão com os do sul do Brasil não têm o menor fundamento.



# HABITAÇÕES, THEATROS, CINEMAS E CASAS DE OUTRAS DIVERSÕES, NO ESTADO

N.º de ordem	LOCALIDADES	Casas de telhas, terras	Casas de telhas, assobradadas	Casas de palhas	Cinemas	Theatros	Casas de outras diversões
1	Alto Longá . . . . .	30	1	45	—	—	—
2	Altos . . . . .	80	—	500	—	—	—
3	Amarante . . . . .	207	—	388	2	—	—
4	Apparecida . . . . .	19	—	89	—	—	—
5	Barras . . . . .	180	3	120	—	—	—
6	Batalha . . . . .	139	—	78	—	—	—
7	Belém . . . . .	37	—	87	—	—	—
8	Bôa Esperança . . . . .	60	1	300	—	—	—
9	Bom Jesus . . . . .	64	—	157	—	—	—
10	Burity dos Lopes . . . . .	95	2	102	—	—	—
11	Campo Maior . . . . .	383	6	230	—	—	—
12	Canto do Burity . . . . .	120	—	—	—	—	—
13	Castello . . . . .	250	—	44	—	—	—
14	Corrente . . . . .	126	—	74	—	—	—
15	Florianô . . . . .	652	6	865	1	1	3
16	Gilbués . . . . .	21	—	55	—	—	—
17	Jaicós . . . . .	161	2	2	—	—	—
18	Jeromenha . . . . .	54	—	65	—	—	—
19	João Pessoa . . . . .	100	—	130	—	—	—
20	José de Freitas . . . . .	60	—	250	—	—	—
21	Luiz Correia . . . . .	260	—	40	—	1	—
22	Miguel Alves . . . . .	70	—	200	—	—	—
23	Oeiras . . . . .	451	3	112	—	—	—
24	Parnahyba . . . . .	1499	49	2814	2	—	15
25	Patrocínio . . . . .	221	—	—	—	—	—
26	Paulista . . . . .	204	2	—	—	—	—
27	Pedro II . . . . .	169	—	142	—	—	—
28	Peripery . . . . .	300	2	400	—	—	—
29	Picos . . . . .	730	1	10	1	1	2
30	Piracuruca . . . . .	313	—	128	1	—	—
31	Porto Alegre . . . . .	90	—	360	—	—	—
32	Porto Seguro . . . . .	25	—	—	—	—	—
33	Regeneração . . . . .	50	—	181	—	—	—
34	Ribeiro Gonçalves . . . . .	28	—	120	—	—	—
35	Santa Philomena . . . . .	44	—	100	—	—	—
36	São Benedicto . . . . .	20	—	80	—	—	—
37	São João do Piahy . . . . .	380	—	60	—	—	—
38	São Miguel do Tapuyo . . . . .	64	—	89	—	—	—
39	São Pedro . . . . .	59	—	200	—	—	—
40	São Raymundo Nonnato . . . . .	430	—	—	—	—	—
41	Simplicio Mendes . . . . .	253	1	8	—	—	—
42	Socorro . . . . .	106	—	—	—	—	—
43	Teresina . . . . .	1562	48	5827	2	1	20
44	União . . . . .	215	1	465	—	—	—
45	Urussuhy . . . . .	103	—	269	—	—	—
46	Valença . . . . .	180	1	50	—	—	—
	<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>10664</b>	<b>129</b>	<b>15236</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>40</b>

## ILLUMINAÇÃO ELECTRICA NO ESTADO, EM 1935:

	LOCALIDADES	FORÇA MOTORA
1	Teresina (Capital) . . . . .	840 H. P.
2	Peripery (Interior) . . . . .	64 “
3	Parnahyba ( “ ) . . . . .	50 “
4	Floriano ( ” ) . . . . .	50 “
5	Amarante ( ” ) . . . . .	50 “
6	Piracuruca ( “ ) . . . . .	35 “
7	Campo Maior ( “ ) . . . . .	35 “
8	União ( “ ) . . . . .	35 “
9	Barras ( “ ) . . . . .	35 “
10	Picos ( “ ) . . . . .	26 “
	. . . . .	<hr style="width: 50px; margin: 0 auto;"/> 1220 “

**NOTA :**

E' variavel o systema de illuminação das outras localidades do Estado.

## RECEITA FEDERAL, ARRECADADA, EM 5 ANOS

( P I A U H Y )

### DELEGACIA FISCAL — Papel

Receita Geral de 1931	2.023:586\$900
“ “ “ 1932	2.011:015\$700
“ “ “ 1933	2.501:209\$600
“ “ “ 1934	879:823\$800
“ “ “ 1935	1.836:164\$000
	9.251:800\$000

### ALFANDEGA DE PARNAHYBA

### OURO

### PAPEL

Receita de 1931	105:012\$860	670:557\$100
“ “ 1932	58:803\$373	653:348\$700
“ “ 1933	93:771\$600	1.342:005\$800
“ “ 1934	\$	1.991:266\$500
“ “ 1935	\$	2.122:302\$600
	257:587\$833	6.779:480\$700

DESPEZA FEDERAL, EFECTUADA, EM 5 ANOS

( P I A U H Y )

Ministerios	1931	1932	1933	1934	1935
Justiça	107:768\$900	143:114\$200	343:540\$200	213:173\$200	611:823\$200
Marinha	111:366\$700	128:411\$900	143:740\$000	82:440\$000	\$
Guerra	1.634:787\$700	1.278:317\$400	1.558:020\$900	\$	\$
Agricultura	230:640\$300	233:731\$700	508:823\$000	242:115\$700	347:121\$200
Viação	2.130:054\$200	2.063:968\$000	2.618:300\$500	1.199:978\$400	1.981:930\$500
Educação	156:099\$200	234:690\$300	314:994\$900	176:650\$100	743:151\$300
Trabalho	\$	\$	200:322\$600	54:231\$900	60:038\$600
Fazenda	1.095:663\$900	1.239:223\$800	1.304:853\$100	1.022:354\$700	1.606:621\$300
	5.466:380\$900	5.321:457\$300	6.992:595\$200	2.990:944\$000	5.350:686\$100

## CAIXA ECONOMICA FEDERAL

Movimento de 5 annos

( P I A U H Y )

ANNOS	ENTRADAS	SAHIDAS
1931	273:879\$000	297:030\$800
1932	127:465\$400	97:906\$900
1933	487:826\$500	289:489\$400
1934	786:253\$900	456:958\$800
1935	473:749\$300	420:855\$800
	<hr/>	<hr/>
	2.249:179\$100	1.562:241\$700

# IMPOSTO SOBRE A RENDA

Segundo o balanço geral da União apresentado pelo Contador Geral da Republica — M. Marques de Oliveira, ao Ministerio da Fazenda, referente ao exercicio 1933/1934, a secção desse imposto no Piahy arrecadou, naquelle periodo, 449:051\$800, occu-  
pando, por isso, o Piahy o 16.º logar no quadro da respectiva classificação de todas  
as unidades da Federação.

Ficou, assim, o nosso Estado acima dos outros: *Amazonas, Rio Grande do Norte, Ser-  
gipe, Matto Grosso e Goyaz.*

A mesma secção funciona na Capital do Estado, no predio da Delegacia Fiscal do  
Thesouro Nacional.

## ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO

No nosso Estado, igualmente na Capital, tambem no predio da Delegacia Fiscal do  
Thesouro Nacional, está installada esta outra repartição federal — ADMINISTRA-  
ÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO, que vae preenchendo a sua finalidade.

## INSTITUTO DE APOSENTA- DORIA E PEN- SÕES DOS COMMERCIARIOS

### DEPARTAMENTO DA 3.ª REGIÃO

#### CAIXA LOCAL N.º 2, EM TERESINA — CAPITAL DO PIAUHY

Foi installada em 1.º de setembro de 1935, encerrando o exercicio com o seguinte  
resultado:

<i>Empresas cadastradas</i> . . . . .	269
<i>Inscrições de associados</i> . . . . .	563

\* \* \*

Receita arrecadada . . . . . 89:401\$600



# INSPECTORIA REGIONAL DO TRABALHO, EM TERESINA

**INSTALAÇÃO:** — Creada pelo decreto n.º 23.288 de 26 de outubro de 1933, sómente foi installada, esta Repartição, em 25 de junho do anno seguinte, quando deu início aos seus serviços, ponho em pratica, desde logo, as leis reguladoras do trabalho, no commercio e industrias; a syndicalisação de classes; a protecção do trabalho das mulheres e dos menores; as férias remuneradas; a nacionalisação do trabalho, conhecida pela lei dos 2/3; a estabilisação no emprego; as convenções collectivas de trabalho; a lei de accidentes do trabalho; a identificação profissional, etc, etc.

**TRABALHO INICIAL:** — Para a execução da Legislação Social do Trabalho se tornava necessario fazer o censo da população trabalhista. Foi o que fez a Inspectoria. Pelos dados colhidos, é este o resultado:

**Firmas empregadoras,** que exploram o commercio e industrias, em Teresina, excluidas as que não estão sujeitas á fiscalizaçào, por não terem empregados, e as de serviços publicos.

**Firmas empregadoras,** que exploram o commercio e industrias, excluidas as que não estão sujeitas á fiscalizaçào, por não terem empregados, e as serviços publicos . . . . .

Numero de empregados . . . . .			158
Sexos (Homens . . . . .)	891	(	1.174
(Mulheres . . . . .)	283	(	1.174
Nacionalidade (Brasileiros . . . . .)	1.170	(	1.174
(Estrangeiros . . . . .)	4	(	1.174

Essas actividades estão assim distribuidas:

(No commercio de compra e vendas, de armarinhos, ferragens, mercadorias, drogas, representações, etc.)

Numero de firmas . . . . .			76
Numero de empregados . . . . .			283
Sexos (Homens . . . . .)	243	(	283
(Mulheres . . . . .)	39	(	283
Nacionalidade (Brasileiros . . . . .)	279	(	283
(Estrangeiros . . . . .)	4	(	283

## FABRICAS E OFFICINAS:

Numero de firmas . . . . .			45
Numero de empregados . . . . .			660
Sexos (Homens . . . . .)	419	(	660
(Mulheres . . . . .)	241	(	660
Nacionalidade: — Brasileiros . . . . .			660

## INDUSTRIAS DIVERSAS:

Numero de firmas . . . . .			37
Numero de empregados . . . . .			231
Sexos (Homens . . . . .)	229	(	231
(Mulheres . . . . .)	2	(	231
Nacionalidade: — Brasileiros . . . . .			231

**CARTEIRAS PROFISSIONAES:** — Apezar das difficuldades com que ha luctado, a respeito, a Inspectoria, attingiu a 1.000 o numero de empregados identificados.

**CONVENÇÕES DE TRABALHO:** — Instituidas pelo decreto n.º 21.761, de 23 de agosto de 1932, foram as convenções collectivas de trabalho, desde logo, recebidas com sympathia por empregadores e empregados, cujos interesses se chocavam constantemente, deante das exigencias das leis do horario.

Destinadas a derrogar o tempo estabelecido para o trabalho, são ellas, verdadeiramente, um tratado de paz, que se estabelece entre patrões e empregados, em harmonia de interesses, respeitadas, como ficam, os direitos e deveres, das partes contractantes.

Aqui e na Parnahyba já estão sendo ellas adoptadas por varios empregadores, de perfeito accôrdo com os seus empregados.

Até 31 de dezembro de 1935, existiam, na Capital, 20 firmas de empregadores com 111 empregados, trabalhando sob o regimen convencional.

**NACIONALISAÇÃO DO TRABALHO** — O Piauhý é um Estado genuinamente brasileiro, na estrutura de seu commercio e industrias.

A lei chamada dos 2/3, no Piauhý, dispensaria a fiscalizaçào, pois o elemento estrangeiro é muito diminuto, como se verifica pelo censo da população trabalhista: para 1.174 empregados, existem, apenas, 4 estrangeiros.

# INSPECTORIA REGIONAL DO TRABALHO, EM PARNAHYBA

## COMMERCIO E INDUSTRIAS EM GERAL:

Numero de firmas empregadoras . . . . .		89
Numero de empregados . . . . .		749
(Homens . . . . .)	709	( 749
Sexos ( . . . . .)		( 749
(Mulheres . . . . .)	40	(
(Brasileiros . . . . .)	739	(
Nacion( . . . . .)		( 749
(Estrangeiros . . . . .)	10	(
Assim distribuidos:		
Commercio de compras e vendas, ferragens, pharmacias, mercearias e etc:		
Numero de firmas empregadoras . . . . .		56
Numero de empregados . . . . .		281
(Homens . . . . .)	255	( 281
Sexos ( . . . . .)		( 281
(Mulheres . . . . .)	26	(
(Brasileiros . . . . .)	276	(
Nacion( . . . . .)		( 281
(Estrangeiros . . . . .)	5	(

## FABRICAS E OFFICINAS:

Numero de firmas empregadoras . . . . .		21
Numero de empregados . . . . .		271
(Homens . . . . .)	261	( 271
Sexos ( . . . . .)		( 271
(Mulheres . . . . .)	10	(
(Brasileiros . . . . .)	268	(
Nacion( . . . . .)		( 271
(Estrangeiros . . . . .)	3	(

## NAVEGAÇÃO E INDUSTRIAS DIVERSAS:

Numero de firmas empregadoras . . . . .		12
Numero de empregados . . . . .		197
(Homens . . . . .)	193	( 197
Sexos ( . . . . .)		( 197
(Mulheres . . . . .)	4	(
(Brasileiros . . . . .)	195	(
Nacion( . . . . .)		( 197
(Estrangeiros . . . . .)	2	(

## CARTEIRAS PROFISSIONAES:

Numero de empregados e outros profissioaes identificados . . . . .	948
--	-----

## CONVENÇÕES DE TRABALHO:

Numero de firmas contractantes . . . . .	23
Numero de empregados contractados . . . . .	111

## NACIONALISAÇÃO DO TRABALHO:

Na Parnahyba, não obstante o seu contacto com o commercio do exterior, a proporção de estrangeiros, empregados no commercio e industrias, é, como em Teresina, diminutissima: para uma população de 749 empregados existem, apenas, 10 estrangeiros.

# JUIZO FEDERAL

## Secção do Piauhy

### MOVIMENTO FORENSE EM 1935:

Justificações . . . . .	9
Habeas-Corpus . . . . .	7
Processos criminaes . . . . .	6
Precatorias . . . . .	1
Protestos para conservação e resalva de direitos . . . . .	4
Ratificações de protestos sobre sinistros de embarcações . . . . .	2
Prestações de contas . . . . .	1
Executivos fiscaes . . . . .	9
Reclamações á Comissão Revisôra . . . . .	29

### MOVIMENTO DO FORO CRIMINAL EM 1935:

Denuncias . . . . .	6
Pronuncias . . . . .	2
Impronuncias . . . . .	1
Condemnações . . . . .	1
Absolvições . . . . .	2
Aggravos . . . . .	1
Prescripções . . . . .	—
Habeas-Corpus . . . . .	7
Autor de desacatos . . . . .	2

MOVIMENTO BANCARIO

TOTAL GERAL NO PIAUHY

FUSÃO DE BALANCETES DE DEZEMBRO DE 1935, VALOR EM MOEDA PAPEL:

TITULOS	Banco do Brasil		Banco Agricola do Piauhy	TOTAL
	Feresina	Parnahyba		
<b>ACTIVO</b>				
Letras descontadas . . . . .	656.244\$	1.142.940\$	742.851\$	2.542.035\$
“ a receber . . . . .	\$	\$	2.180\$	2.180\$
Emprests em c/correntes . . . .	2.512.784\$	2.757.965\$	44.046\$	5.314.795\$
Valores caucionados . . . . .	561.389\$	4.435.234\$	\$	4.996.673\$
Hypothecas . . . . .	\$	\$	3.685\$	3.685\$
Diversas contas . . . . .	13.609.511\$	10.270.378\$	171.248\$	24.051.137\$
Cx. em m/corr. nos Bancos . . .	667.144\$	788.429\$	55.581\$	1.511.154\$
	18.007.072\$	19.394.996\$	1.019.591\$	38.421.659\$
<b>PASSIVO</b>				
Capital . . . . .	\$	\$	233.700\$	233.700\$
Fundo de reserva . . . . .	\$	\$	74.282\$	74.282\$
Depositos em c/c c/ juros . . . .	1.820.935\$	610.816\$	\$	2.431.751\$
“ “ “ ltd. . . . .	1.186.404\$	703.777\$	247.239\$	2.137.420\$
“ “ “ s/ juros . . . .	3.190.927\$	2.229.211\$	\$	5.420.138\$
“ a praso fixo . . . . .	2.074.307\$	649.459\$	366.399\$	3.090.165\$
“ em c/cob. do exterior	384.850\$	209.513\$	\$	594.363\$
“ “ “ “ interior	7.743.834\$	4.297.665\$	\$	12.041.499\$
Titulos em caução e em deposito	\$	4.935.870\$	\$	4.935.870\$
Diversas contas . . . . .	1.605.815\$	5.758.685\$	97.971\$	7.462.471\$
	18.007.072\$	19.394.996\$	1.019.591\$	38.421.659\$

NOTA: — Os algarismos acima, referentes ao ultimo mês do anno de 1935, mostram, em toda a sua clareza, o vulto do movimento bancario do Piauhy.

Para melhor elucidação do movimento do novel Banco Agricola do Piauhy, na Capital, transcrevemos os seguintes periodos do Relatorio de sua Directoria, aos accionistas, referente ao citado anno de 1935:

“Pelas varias rubricas, constantes dos annexos, verifica-se que o movimento da nossa Cooperativa vem num crescendo animador, pois todas ellas demonstram um sensivel augmento comparado com o movimento do anno anterior. E é com indifereçavel satisfacção que isto constatamos, pois vemos que o nosso esforço e a nossa dedicacção, de alguma maneira, têm sido proficuos e efficientes, em prol da grandesa e da prosperidade da nossa sociedade, a quem prevenimos um futuro brilhante e victorioso, preenchendo, assim, a sua elevada finalidade social.

Plenamente compensados do nosso trabalho e dedicacção, com os resultados do movimento financeiro, que ora apresentamos ao vosso acurado estudo, cremos ter correspondido á vossa confianca quando nos delegastes a direcção da nossa Cooperativa”.

# CAIXA BENEFICENTE DOS SERVIDORES DO ESTADO DO PIAUHY

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1935:

## A T I V O :

Caixa . . . . .	62:605\$100	
Banco do Brasil, c/c com juros . . . . .	153:500	
Banco Agricola, c/c — praso fixo . . . . .	45:131\$200	
Banco Agricola, c/c com juros . . . . .	354\$100	
Caixa Economica . . . . .	9:252\$300	
Emprestimos garantidos . . . . .	387:482\$000	
Titulos da Divida Pública do Piauhy . . . . .	7:482\$000	
Moveis . . . . .	1:878\$600	514:338\$800

514:338\$800

## P A S S I V O :

### *Fundo de peculio:*

Saldo anterior . . . . .	147:457\$300	
50 % do resultado liquido do exercicio . . . . .	47:480\$900	194:938\$200

### *Fundo disponivel:*

Saldo anterior . . . . .	271:919\$700	
50 % do resultado liquido do exercicio . . . . .	47:480\$900	319:400\$600

514:338\$800

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DO EXERCICIO

### D E B I T O

Expediente . . . . .	1:590\$400	
Auxilios (gratificações) . . . . .	10:233\$300	
Restituições . . . . .	1:504\$300	
Fundo de peculio (50 %) . . . . .	47:480\$900	
Fundo disponivel (50 %) . . . . .	47:480\$900	94:961\$800

108:289\$800

### C R E D I T O

Joiás e mensalidades . . . . .	76:659\$800	
Juros e descontos . . . . .	31:630\$000	108:289\$800

# JUNTA COMMERCIAL DO PIAUHY

— I —

## FIRMAS REGISTRADAS

Annos	Individuaes	Sociaes
1931 .....	16 .....	9
1932 .....	8 .....	9
1933 .....	9 .....	7
1934 .....	10 .....	17
1935 .....	6 .....	13

## CONTRACTOS E DISTRACTOS DE SOCIEDADES ARCHIVADOS

Annos	Contractos	Distractos
1931 .....	10 .....	12
1932 .....	10 .....	5
1933 .....	10 .....	5
1934 .....	21 .....	5
1935 .....	17 .....	8

## NUMERO E CAPITAL DOS CONTRACTOS REGISTRADOS

Annos	Contractos	Capital
1931 .....	10 .....	420:000\$000
1932 .....	10 .....	621:000\$000
1933 .....	10 .....	888:000\$000
1934 .....	21 .....	2.657:000\$000
1935 .....	17 .....	881:000\$000

## CAPITAL DAS FIRMAS INDIVIDUAES

Annos	Capital
1931 .....	379:000\$000
1932 .....	136:000\$000
1933 .....	159:000\$000
1934 .....	153:000\$000
1935 .....	994:000\$000

Annos	Alterações de contractos	Prorogações	Estatutos de sociedades anonymas
1931 .....	5 .....	— .....	—
1932 .....	1 .....	— .....	—
1933 .....	— .....	— .....	—
1934 .....	1 .....	— .....	2
1935 .....	1 .....	— .....	—



# JUNTA COMMERCIAL

## — II —

### SOCIEDADES ANONYMAS NO ESTADO, EM 31/12/35

Denominações	Capital	N.º de acções	valor de cada acção
Brasil Oiticeira S/A.	1.000:000\$000	5.000	200\$000
Banco de Credito Popular	100:000\$000	5.000	20\$000
Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense	650:000\$000	6.500	100\$000
Banco Agricola do Piahy	\$		100\$000

### DOCUMENTOS REGISTRADOS

Annos	Escripturas ante-nupciaes	Escripturas de au- torização para commerciar
1931	—	—
1932	—	—
1933	—	1
1934	—	—
1935	—	—

### ACTOS DE SOCIEDADES ANONYMAS

Annos	Instrumentos publicos (procurações)	Instrumentos par- ticulares (procurações)
1931	—	—
1932	—	—
1933	5	3
1934	6	—
1935	4	—

Annos	Correctores	Interpretes de com- mercio
1931	—	—
1932	1	—
1933	—	1
1934	—	—
1935	—	—

### DIPLOMAS DE CONTADORES

Annos	
1931	—
1932	2
1933	2
1934	—
1935	—

### DIPLOMAS DE GUARDAS-LIVROS

Annos	
1931	—
1932	16
1933	31
1934	4
1935	1

# INFORMAÇÕES COMMERCIAES

— I —

## SOCIEDADES ANONYMAS:

Banco Agricola do Piauhy  
Companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense  
Banco de Credito Popular  
Brasil Oiticeira, S. A.

\* \* \*

Director Gerente do Banco Agricola do Piauhy — dr. Anfrísio Lobão Vêras  
Gerente da Companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense — Edmundo Genuino de Oliveira  
Gerente do Banco do Brasil — Teresina — dr. José Luiz de Assis  
Gerente do Banco do Brasil — Parnahyba — Sebastião Martins Ribeiro

---

## ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES:

*Associação Commercial Piauhyense* — Teresina  
*Associação Commercial de Parnahyba*  
*Associação Commercial do Sul do Estado* — Floriano  
*Associação Commercial de Amarante*  
*Associação Commercial de Picos*

---

## FALLENCIAS E CONCORDATAS:

Na Capital, em 1935, houve, apenas, uma fallencia, de pequeno vulto, tendo o seu processado corrido pelo Cartorio do 2.º Officio.  
Não houve nenhuma concordata.

(Cadastro de firmas na Junta Commercial)

( T E R E S I N A )

- Ferraz & Cia. Ltd.* — Mercadorias e generos de producção do paiz  
*Elias João Tajra & Cia.* — Tecidos, miudezas e armarinhos  
*Sebastião Alcantara & Cia.* — Representações, comm., consig. e conta propria  
*Carvalho & Carvalho* — Representações, comm., compra e venda de generos de exportação, estivas, materiaes de construcções, etc.  
*Castello & Lobão, Ltd.* — Compra e venda de automoveis, accessorios, oleos lubrificantes, gasolina, kerosene e semelhantes, gramophones, etc.  
*Martins & Cia.* — Pharmacia  
*José Ribeiro de Carvalho & Cia.* — Botcquim e restaurant  
*Ignacio F. de Araújo Costa* — Mercadorias nacionaes e estrangeiras  
*Thomaz Tajra & Cia.* — Mercadorias em geral  
*João de Castro Lima* — Mercadorias em geral  
*Sergio M. Tajra* — Mercadorias em geral  
*A. Ribeiro da Silva & Cia* — Pharmacia  
*Fonseca & Cia.* — Compra de generos de exportação  
*Basilio & Cia.* — Commissões, consignações e conta propria  
*Gomes & Irmão* — Estivas e tecidos em geral  
*João R. de Carvalho* — Tecidos, perfumarias, calçados, vidros, etc.  
*Antonio Ferreira Dias* — Mercadorias em geral  
*Francisco Mello* — Compras de cereaes e generos de exportação  
*Isaias Almeida* — Tecidos e mercadorias em geral  
*Domingos J. dos Santos* — Ferragens  
*J. Canillo* — Fabrica de fumos e seus preparados

( P A R N A H Y B A )

- Moraes & Cia.* — Compra e venda de mercadorias e generos a grosso  
*James Frederick Clark & Cia. Ltd.* — Compra e venda de mercadorias, generos de exportação, nacionaes, nacionalizados e estrangeiros, operações bancarias e Warrantagem  
*Roland Jacob* — Compra e venda de generos de exportação, commissões e consignações  
*Narciso Machado & Cia.* — Compra e venda de generos de exportação e artigos nacionaes e estrangeiros  
*Celso Nunes* — Importação, exportação e representações

( F L O R I A N O )

- Mazuad & Cia.* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*Calixto Lobo* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*Christino Castro & Irmão* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*Theodoro F. Sobral & Cia* — Pharmacia  
*Rodrigues & Silva* — Navegação fluvial e compra de generos de exportação  
*Salim Bucur, Irmão & Cia.* — Mercadorias nacionaes e estrangeiras

( C A M P O M A I O R )

- Francisco Alves Cavalcante* — Compra e venda de generos do paiz e do estrangeiro  
*Deusdedidt Mello & Irmão* — Tecidos e mercadorias em geral  
*João Chrisosthomo de Oliveira* — Fazendas e armarinhos a retalho

INFORMAÇÕES  
COMMERCIAES

— III —

(Cadastro de firmas na Junta Commercial)

( P I R A C U R U C A )

*Manoel Ribeiro de Alcobaça* -- Mercadorias em geral e generos de exportação  
*José Mendes da Rocha* — Compra de generos de exportação  
*Luiz de Moraes Menezes* — Compra de generos de exportação

( P E D R O I I )

*Raynaudo Orsano da Silva* — Compra de generos de exportação

( B A R R A S )

*Costa & Iruão* — Mercadorias em geral e compra de generos de exportação  
*Aury Carvalho & Fortes* — Pharmacia  
*Jerouynno Martins Lustosa* — Mercadorias em geral

( J O A Q U I M T A V O R A )

*Edison & Cia.* — Mercadorias em geral e compra de genero de exportação  
*Antenor de Castro Rêgo* — Mercadorias em geral  
*Abílio Augusto Pinto* — Pharmacia

( M I C U E L A L V E S )

*Francisco dos Santos e Silva* — Tecidos e mercadorias em geral  
*Manoel Antonio da Silva* — Mercadorias em geral

( U N I Ã O )

*Aribert Correia* — Fazendas, estivas, etc.  
*Boavista & Cia.* — Mercadorias em geral, compra de generos de exportação  
*Joquim Machado* — Mercadorias em geral

( J O S E D E F R E I T A S )

*Almendra & Irmão, Ltd.* — Compra e venda de mercadorias e exportação de generos de produção do Estado  
*Antonio Portella Lima* — Fazendas e miudezas em geral

( A L T O S )

*Lourenço Barbosa & Irmão* — Mercadorias nacionaes em geral e compra de generos de exportação  
*Giovanni Martins* — Pharmacia  
*José Tiburcio do Monte* — Mercadorias em geral

( C O R R E N T E D E S Ã O B E N E D I C T O )

*Domingos Felix do Monte* — Mercadorias em geral e compra de generos de exportação  
*Francisco Albino da Silva* — Mercadorias em geral e compra de generos  
*Josepha Mello* — Mercadorias em geral e compra de generos

( A M A R A N T E )

*J. de Castro Ribeiro* — Compra de generos de exportação, comm., e consignações  
*M. Arcoverde & Cia.* — Fazendas por atacado e compra de generos de exportação  
*Maria Ayres Lima* — Pharmacia

INFORMAÇÕES  
COMMERCIAES

— IV —

(Cadastro de firmas na Junta Commercial)

( P I C O S )

*Francisco S. Santos* — Tecidos e mercadorias em geral  
*Francisco Antonio Prota* — Fabrica de cigarros á mão  
*Carlos Marcilio* — Tecidos, artefactos de tecidos e miudezas

( V A L E N Ç A )

*Martins Castro & Irmão* — Mercadorias em geral e generos de prod. do Estado  
*Clovis Portella Velloso* — Mercadorias em geral  
*Casemiro Cunha* — Mercadorias em geral

( R E G E N E R A Ç Ã O )

*Gonçalo Nunes, Irmão & Cia.* — Mercadorias em geral e compra de generos

( B E L E ' M )

*Candido Barbosa Soares* — Fazendas em geral  
*Quintino Faustino de Souza* — Fazendas em geral  
*Thomé Soares da Costa* — Fazendas em geral

( S Ã O P E D R O )

*Orosio Baptista & Cia.* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*João Claro de Souza* — Mercadorias em geral e generos de exportação

( U R U S S U H Y )

*Miguel Cavalcante & Filho* — Mercadorias em geral  
*Pedro Paulo da Silva* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*João da Silva Mattos* — Mercadorias em geral e generos de exportação

( O E I R A S )

*João Ferraz* — Mercadorias em geral  
*Orlando Barbosa de Carvalho* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*Artaxerxes Martins de Sá* — Mercadorias em geral

( J A I C O ' S )

*Raymundo Minervo da Luz & Cia.* — Mercadorias em geral e generos de exportação  
*Celeina Reis & Filho* — Mercadorias em geral e generos de exportação

( S Ã O J O Ã O D O P I A U H Y )

*Simplicio F. de Carvalho* — Especialidades pharmaceuticas  
*José Esteves de Amorim* — Fazendas, miudezas e bebidas

( S I M P L I C I O M E N D E S )

*Benedicto de Souza Reis* — Mercadorias em geral  
*Joaquim Fernandes Costa* — Mercadorias em geral  
*Jayne Xavier* — Mercadorias em geral

( P A U L I S T A )

*Marques Damasceno & Cia.* — Fazendas por atacado e compra de generos de exportação

( S Ã O R A Y M U N D O N O N N A T O )

*Julio Paixão & Cia.* — Tecidos, miudezas, farragens e generos alimentícios  
*Edmundo Bello da Silva* — Tecidos, artefactos de tecidos, louças e vidros  
*Manoel Antunes de Macêdo Junior* — Tecidos, perfumarias e farragens

# FINANÇAS

## I

### FONTES DE RENDA:

A situação financeira do Estado é por demais animadora. Provam-no, satisfactoriamente, o crescimento de sua receita, a maior exportação e sobretudo, os seguintes algarismos do total da receita arrecadada com referencia, de dez em dez annos, comprehendendo 30 exercicios.

Exercicio de 1904	999	contos de réis			
“ “ 1914	1.315	“	“	“	“
“ “ 1924	3.333	“	“	“	“
“ “ 1934	7.719	“	“	“	“

Para o exercicio de 1935, a receita do Piauhy foi orçada em 6.219 contos de réis, mas a sua arrecadação attingiu a 10.431 contos de réis.

O Piauhy é um dos poucos Estados que ainda não recorreram aos emprestimos externos, e que tem menor divida interna. Não lhe atormentam os planos financeiros, as amortizações de dividas avultadas.

Nestes dois ultimos annos o Estado tem tomado um impulso admiravel, porque este periodo iniciou a decáda de maior expansão para a sua producção, o seu commercio, e, consequentemente, para as suas finanças.

Os resultados apurados em 1935, deixam longe os algarismos, já de si auspiciosos, do anno anterior.

O graphico da receita arrecadada, fala de maneira incontestavel.



## DIVIDA INTERNA ( A UNICA DO ESTADO )

## MOVIMENTO DE 6 ANNOS (1930/1935)

	<i>Valor em contos de réis</i>					
	1930	1931	1932	1933	1934	1935
CONSOLIDADA . . . .	92	778	709	1.441	2.205	2.186
FLUCTUANTE . . . .	1.727	758	679	204	200	124
	1.819	1.536	1.388	1.645	2.405	2.310

\* \* \*

Para um Estado prospero, cercado das mais vivas possibilidades economicas, como o Piauhy, essa divida é insignificante, e, dentro de pouco tempo, não ha duvida, será resgatada.

O quadro acima, é o mais expressivo que imaginar se possa. Os seus algarismos não admittem contestação.

Argumentemos mais: em 1934, em virtude do emprestimo contrahido no Banco do Brasil, para inadiavel serviço de completa refôrma do aparelhamento de abastecimento de agua e luz da Capital, subira, toda essa unica divida do Estado, a 2.405 contos de réis, tendo, ao encerrar do exercicio de 1935, baixado para 2.310 contos de réis. Acresce que a conta de amortização, aberta no citado Banco do Brasil, vem sendo movimentada, rigorosamente, sempre com vantagem do *quantum* estipulado no contracto do emprestimo em apreço.

CONFRONTO DA RECEITA DE 10 EM 10  
ANNOS E EM 1935  
VALOR EM CONTOS DE RÊIS





CONFRONTO DA RECEITA DO ESTADO ARRECADADA EM 4 ANOS

(1931/1934) — valor em contos de réis

TÍTULOS DA RECEITA		1931	1932	1933	1934
A)	Renda dos Tributos .. . . . .	4.400	4.195	3.902	5.856
B)	Renda Industrial .. . . . .	283	354	628	732
C)	Renda Patrimonial .. . . . .	1	143	380	460
D)	Contribuições .. . . . .	209	260	452	444
E)	Diversos .. . . . .	219	166	161	167
F)	Dívida Activa .. . . . .	120	90	97	60
		<u>5.232</u>	<u>5.208</u>	<u>5.620</u>	<u>7.719</u>

CONFRONTO DA DESPESA DO ESTADO REALISADA EM 4 ANOS

(1931/1934) — valor em contos de réis

TÍTULOS DA DESPESA	1931		1932		1933		1934		
	Pes-soal	Mate-rial	Pes-soal	Mate-rial	Pes-soal	Mate-rial	Pes-soal	Mate-rial	
A)	PODER LEGISLATIVO ..	1	—	—	—	—	—	—	
B)	PODER JUDICIÁRIO ..	412	13	411	4	436	4	475	
C)	PODER EXECUTIVO ..								
	1.º Governo do Estado ..	43	21	44	9	48	14	47	
	2.º Secretaria Geral do Es-tado .. . . . .	65	7	82	6	85	6	89	
	a) Imprensa Official ..	72	62	87	50	79	50	84	
	b) Bibliotheca e Archivo Publico .. . . . .	14	2	15	6	16	6	14	
	§ 1.º Directoria Geral da Instrucção Publica	792	38	812	121	941	101	1.038	
	§ 2.º Directoria da Fa-zenda .. . . . .	592	152	672	94	706	142	791	
	§ 3.º Directoria de Agricult-ura, V. e O. Publicas	112	409	138	540	135	720	144	
	§ 4.º Directoria de Saúde Publica .. . . . .	58	2	77	7	125	23	190	
	§ 5.º Chefatura de Policia								
	a) Policia Civil .. . . .	82	65	282	50	251	46	268	
	b) Força Publica do Es-tado .. . . . .	820	111	518	127	682	67	741	
D)	CONTRIBUIÇÕES, SUB-VENÇÕES E AUXÍLIOS		64		161		297	395	
E)	INACTIVOS .. . . . .	386		438		411		392	
F)	DÍVIDA PASSIVA .. . .		33		121		68	393	
G)	DIVERSOS .. . . . .		643		144		287	362	
		<u>3.454</u>	<u>1.622</u>	<u>3.576</u>	<u>1.440</u>	<u>3.915</u>	<u>1.831</u>	<u>4.273</u>	<u>3.361</u>

RESUMO DA DESPESA

Em 1931 —	Pessoal	3.454	
	Material	1.622	5.076
Em 1932 —	Pessoal	3.576	
	Material	1.440	5.016
Em 1933 —	Pessoal	3.915	
	Material	1.831	5.746
Em 1934 —	Pessoal	4.273	
	Material	3.361	7.634

A receita de 1935 attingiu a 10.431 contos de réis e a despesa a 10.518 contos. Na nossa seguinte tiragem faremos a respectiva discriminação, no quadro acima.

## RECEITA E DESPESA

(1889 — 1935)

Demonstração da receita e despesa do Estado, em contos de réis, de  
1889 a 1935 (46 annos):

<i>Anno</i>	<i>Receita Arrecadada</i>	<i>Despesa Realizada</i>
1889	627	325
1890	627	610
1891	645	631
1892	634	647
1893	620	643
1894	717	745
1895	753	744
1896	702	779
1897	671	667
1898	747	719
1899	936	828
1900	739	927
1901	771	802
1902	859	799
1903	983	833
1904	999	897
1905	1016	1116
1906	1117	1074
1907	1300	1203
1908	1075	1291
1909	1356	1286
1910	1665	1481
1911	1569	1575
1912	1488	1685
1913	1476	2007
1914	1315	1490
1915	1531	1483
1916	1871	1512
1917	1790	1755
1918	2025	1991
1919	2050	1851
1920	1933	1868
1921	2102	2008
1922	2871	2229
1923	4050	3089
1924	3333	4355
1925	3962	3728
1926	3859	3825
1927	4672	4417
1928	5151	5669
1929	4960	4932
1930	4328	4478
1931	5232	5076
1932	5208	5461
1933	5620	5746
1934	7719	7634
1935	10431	10518

QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA ORÇADA E ARRECADADA E DESPESA  
FIXADA E REALIZADA PELAS MUNICIPALIDADES PIAUHYENSES,  
RELATIVAMENTE AO EXERCÍCIO DE 1934:

Municípios e seus Districtos	RECEITA		DESPESA	
	Orçada	Arrecadada	Fixada	Realizada
Amarante . . . . .	48.500\$000	56.108\$700	48.500\$000	54.631\$230
Altos . . . . .	30.500\$000	33.091\$000	30.500\$000	25.866\$900
Alto-Longá . . . . .	12.700\$000	14.477\$900	12.700\$000	16.824\$400
São Benedicto . . . . .	13.500\$000	13.805\$200	13.500\$000	15.345\$800
Barras . . . . .	42.000\$000	48.349\$100	42.000\$000	50.619\$100
Batalha . . . . .	14.000\$000	21.495\$000	14.000\$000	20.611\$900
Bôa Esperança . . . . .	13.000\$000	17.788\$900	13.000\$000	19.789\$100
Bom Jesus . . . . .	14.200\$000	19.974\$500	14.200\$000	19.977\$900
Burity dos Lopes . . . . .	31.470\$000	36.376\$500	31.470\$000	47.612\$700
Campo Maior . . . . .	128.500\$000	171.931\$300	127.560\$000	171.807\$400
Castello . . . . .	34.000\$000	33.267\$200	32.750\$000	28.465\$400
S. Miguel do Tap. . . . .	15.000\$000	17.867\$300	15.000\$000	13.489\$900
Corrente . . . . .	9.780\$000	8.471\$400	9.780\$000	7.553\$600
Prnaguá . . . . .	5.930\$000	4.381\$700	5.930\$000	4.116\$300
Florianio . . . . .	168.700\$000	204.677\$800	168.500\$000	208.104\$800
Gilbués . . . . .	12.000\$000	11.541\$900	11.000\$000	11.647\$800
João Pessoa . . . . .	25.000\$000	18.597\$500	25.000\$000	18.895\$500
Joaquim Tavora . . . . .	40.000\$000	49.317\$100	40.000\$000	41.081\$700
Jaicós . . . . .	32.000\$000	40.307\$100	31.970\$000	39.094\$500
Jeromenha . . . . .	18.000\$000	22.641\$200	18.000\$000	16.920\$000
Apparecida . . . . .	7.000\$000	8.058\$700	7.000\$000	6.502\$100
Porto Seguro . . . . .	10.000\$000	10.783\$400	10.000\$000	10.360\$200
José de Freitas . . . . .	25.800\$000	37.013\$200	25.250\$000	34.798\$500
Miguel Alves . . . . .	36.000\$000	50.519\$700	35.950\$000	54.277\$900
Oeiras . . . . .	63.000\$000	107.553\$000	63.000\$000	122.178\$400
Paulista . . . . .	16.000\$000	18.945\$100	16.000\$000	19.741\$400
Parnahyba . . . . .	634.740\$900	654.745\$400	628.356\$000	681.976\$400
Amarração . . . . .	8.075\$000	8.815\$700	8.065\$000	11.118\$200
Pedro II . . . . .	30.000\$000	31.048\$500	30.000\$000	33.247\$800
Picos . . . . .	65.500\$000	121.267\$300	65.425\$000	94.483\$700
Patrocínio . . . . .	8.750\$000	12.276\$700	8.750\$000	12.756\$200
Piracuruca . . . . .	65.000\$000	84.380\$200	64.880\$000	76.135\$100
Peripery . . . . .	52.420\$000	62.225\$300	52.360\$000	74.046\$700
Regeneração . . . . .	12.500\$000	18.758\$500	12.500\$000	20.755\$200
S. João do Piahy . . . . .	31.200\$000	29.734\$900	31.200\$000	28.088\$500
Canto do Burity . . . . .	15.000\$000	18.288\$200	15.000\$000	18.216\$400
S. R. Nonnato . . . . .	30.450\$000	35.537\$200	30.450\$000	35.190\$800
Caracól . . . . .	2.000\$000	4.385\$000	20.000\$000	4.244\$600
São Pedro . . . . .	21.000\$000	24.463\$500	21.000\$000	26.933\$700
Belém . . . . .	10.000\$000	12.053\$100	10.000\$000	13.373\$500
S. Philomena . . . . .	12.000\$000	8.102\$300	10.400\$000	7.442\$500
Simplicio Mendes . . . . .	15.000\$000	24.992\$100	15.000\$000	26.284\$100
Teresina . . . . .	580.000\$000	576.881\$700	580.000\$000	591.352\$000
União . . . . .	72.259\$000	70.683\$600	72.259\$000	68.615\$200
Ribussuhy . . . . .	24.000\$000	18.889\$500	24.000\$000	18.706\$500
Urciô Gonçaves . . . . .		4.200\$800		3.510\$400
Valença . . . . .	62.000\$000	72.025\$000	62.000\$000	69.070\$200
<b>TOTAES . . . . .</b>	<b>2.618.474\$000</b>	<b>2.971.046\$900</b>	<b>2.606.205\$000</b>	<b>2.995.863\$900</b>



QUADRO DEMONSTRATIVO DA RECEITA ORÇADA E ARRECADADA E DESPESA  
FIXADA E REALIZADA PELAS MUNICIPALIDADES PIAUHYENSES,  
RELATIVAMENTE AO EXERCÍCIO DE 1935:

Municípios e seus Distritos	RECEITA		DESPESA	
	Orçada	Arrecadada	Fixada	Realizada
Altos . . . . .	31.000\$000	42.007\$400	31.000\$000	45.239\$500
Alto Longá . . . . .	16.000\$000	23.723\$600	16.000\$000	24.179\$600
Anarante . . . . .	51.640\$000	74.437\$800	51.640\$000	70.793\$900
Apparecida . . . . .	7.500\$000	19.026\$100	7.500\$000	11.208\$200
Barras . . . . .	45.400\$000	79.568\$000	45.400\$000	79.595\$200
Batalha . . . . .	16.480\$000	27.129\$000	16.480\$000	21.824\$000
Belém . . . . .	15.750\$000	27.299\$100	15.750\$000	28.565\$700
Bôa Esperança . . . . .	15.750\$000	29.024\$200	15.750\$000	25.071\$200
Bom Jesus . . . . .	17.760\$000	40.360\$600	17.760\$000	30.875\$100
Burity dos Lopes . . . . .	35.100\$000	58.612\$700	35.100\$000	48.456\$800
Campo Maior . . . . .	170.000\$000	249.625\$900	169.635\$000	213.674\$000
Canto do Burity . . . . .	18.000\$000	21.320\$000	18.000\$000	18.643\$700
Caracól . . . . .	3.000\$000	5.299\$000	3.000\$000	5.803\$000
Castello . . . . .	35.000\$000	41.076\$900	35.000\$000	38.086\$900
Corrente . . . . .	11.865\$000	15.691\$900	11.010\$000	16.334\$300
Floriano . . . . .	179.000\$000	249.410\$000	178.700\$000	262.376\$900
Gilbués . . . . .	13.600\$000	12.801\$100	13.000\$000	12.417\$500
Jaicós . . . . .	36.500\$000	40.896\$800	35.900\$000	41.021\$100
Jeromenha . . . . .	20.000\$000	38.310\$700	20.000\$000	36.803\$900
João Pessoa . . . . .	26.000\$000	33.808\$200	26.000\$000	33.491\$900
José de Freitas . . . . .	31.111\$000	63.462\$900	31.004\$400	62.073\$400
Iuíz Correia . . . . .	8.375\$000	15.334\$400	8.365\$000	10.903\$700
Miguel Alves . . . . .	42.000\$000	62.377\$800	41.660\$000	61.365\$300
Ocuras . . . . .	52.000\$000	94.429\$700	52.000\$000	87.783\$300
Parnahyba . . . . .	673.500\$000	826.609\$500	664.796\$000	835.718\$100
Parnaguá . . . . .	6.300\$000	7.622\$800	5.855\$000	8.009\$200
Patrocínio . . . . .	8.750\$000	19.911\$900	8.750\$000	18.549\$300
Paulista . . . . .	17.700\$000	24.956\$800	17.700\$000	23.245\$400
Pedro II . . . . .	33.500\$000	49.078\$600	33.500\$000	46.799\$700
Peripery . . . . .	57.150\$000	72.102\$600	57.150\$000	71.858\$400
Picos . . . . .	112.700\$000	139.512\$000	112.700\$000	100.275\$600
Piracuruca . . . . .	71.770\$000	117.328\$800	71.770\$000	125.772\$300
Porto Alegre . . . . .	50.000\$000	64.878\$700	50.000\$000	76.256\$900
Porto Seguro . . . . .	14.000\$000	17.237\$400	14.000\$000	13.584\$600
Regeneração . . . . .	19.500\$000	23.202\$300	19.500\$000	21.770\$500
Ribeiro Gonçalves . . . . .	11.000\$000	11.836\$100	11.000\$000	12.461\$800
São Benedicto . . . . .	16.200\$000	20.780\$000	16.200\$000	20.547\$600
S. João do Piauí . . . . .	29.200\$000	37.168\$200	29.200\$000	36.180\$800
S. Miguel do Tapuý . . . . .	16.128\$500	20.394\$400	16.044\$000	19.720\$100
Simplicio Mendes . . . . .	20.800\$000	21.906\$400	20.800\$000	24.196\$900
São Pedro . . . . .	31.628\$000	42.941\$000	31.628\$000	44.302\$500
Santa Philomena . . . . .	10.000\$000	8.687\$100	9.200\$000	9.186\$200
S. Raym.º Nonnato . . . . .	35.000\$000	43.969\$900	35.000\$000	42.307\$300
Socorro . . . . .	6.300\$000	9.393\$800	6.300\$000	8.151\$000
Teresina . . . . .	600.000\$000	659.728\$000	600.000\$000	648.636\$900
União . . . . .	73.700\$000	99.121\$800	73.700\$000	103.543\$600
Urussuí . . . . .	19.000\$000	21.193\$800	19.000\$000	21.140\$200
Valença . . . . .	65.100\$000	83.598\$900	65.100\$000	90.545\$200
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>2.807.157\$500</b>	<b>3.808.194\$500</b>	<b>2.884.547\$400</b>	<b>3.709.901\$200</b>

Parnahyba, praça commercial das mais importantes do norte do paiz, é, pode-se dizer, o porto centralizador do commercio piauihyense que, dia a dia, cresce animadamente. O quadro que segue, referente á importação e exportação, prova, exuberantemente que a balança commercial do Piauihy registra sensivel saldo favoravel á exportação. O desenvolvimento do commercio piauihyense poderia ser mais efficiente se dispuzesse de proprias e bem organizadas vias de communicação. Falta-lhe um bom porto maritimo accessivel a navios de longo curso, para sahida de seus vultosos productos, porque não ha negar, isso representa grande embaraço á sua expansão commercial para com o exterior.

O Piauihy vivendo, como vive, debaixo da tutela de um porto maritimo estranho, será sempre muitissimo prejudicado na sua economia, sob todos os aspectos.

As vantagens que o projectado porto de Luiz Correia (outr'ora Amarração) acarretará para o Piauihy são evidentes e incontestaveis, dada a sua ligação á praça da Parnahyba por meio de um pequeno trecho da Estrada de Ferro Central do Piauihy, o qual, de ha muito, está em franco trafego.

Os melhoramentos desse porto sempre foram considerados como indispensaveis e vi-taes para a economia e a prosperidade piauihyense.

A Natureza dotou o Piauihy com um porto que, quando melhorado, quando beneficiado, irá, indiscutivelmente, servir-lhe de livre porta de sahida para as riquezas que produz e de entrada para as mercadorias que consome.

QUADRO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EM 1935, PELA PRAÇA  
DA PARNAHYBA

Importação

Do paiz	9,149 tons.	33,541 contos de réis
Do estrangeiro	2,265 "	5,660 " " "
	11,414 "	39,201 " " "

EXPORTAÇÃO

Generos:	Para o paiz		Para o estrangeiro	
	kilo	valor	kilo	valor
Cêra de carnaúba ..	34.913	275:635\$700	2.755.762	22.938:075\$400
Algodão em pluma ..	359.325	1.439:128\$700	4.096.852	15.460:361\$500
Caroço de algodão ..		8	2.771.237	533:679\$060
Babassú (amendoas de)	4.651.700	4.016:895\$600	3.068.860	3.084:217\$300
Babassú (derivados de)	923.303	1.708:5320000	568.000	167:796\$600
Tucum . . . . .	3.730	1:765\$200	1.712.265	772:690\$590
Couros bovinos . . . .	47.693	191:266\$600	1.398.011	5.486:200\$400
Pelles de cabra e ovelha	36.825	339:846\$400	27.296	272:189\$300
Pelles silvestres . . . .	3.942	69:203\$000	20.432	678:401\$600
Diversos generos . . . .	844.573	458:377\$100	2.201.359	1.251:699\$540
	6.906.004	8.500:590\$300	18.620.074	51.245:311\$200

Resumo da exportação de 1935:

Para o paiz	6.906 tons.	8.501 contos de réis
Para o estrangeiro	18.620 "	51.245 " " "
	25.526 "	59.746 " " "

Confronto do anno de 1935:

Importação global	39.201 contos de réis
Exportação global	59.746 " " "
Saldo favoravel á exportação	20.545 " " "

Os generos que mais influem na economia do Estado são: Cêra de carnaúba, algodão, babassú, couros bovinos e pelles.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

MOVIMENTO DE 4 ANOS (1932/1935)

Porto de Parnahyba

Alfandega de Parnahyba

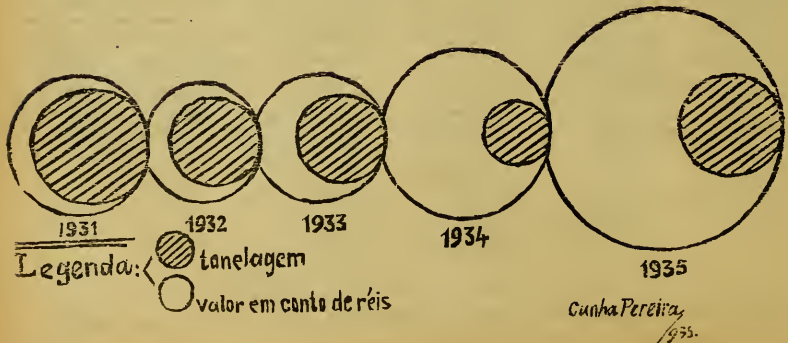
Exportação de generos diversos

Importação de artigos nacionaes e nacionalizados

Anno	Paizes	Tons.	Contos de réis	Anno	Classificação	Tons.	Contos de réis
1932	Brasil	12.233	16.343	1932	Nacionaes	5.922	14.189
	Estrangeiro	9.814	13.106		Nacionalizados	757	2.714
1933	Brasil	14.598	19.124	1933	Nacionaes	10.338	21.925
	Estrangeiro	7.430	13.931		Nacionalizados	1.177	4.101
1934	Brasil	6.433	5.946	1934	Nacionaes	7.000	24.392
	Estrangeiro	13.433	35.074		Nacionalizados	903	3.608
1935	Brasil	6.906	8.501	1935	Nacionaes	9.149	33.541
	Estrangeiro	18.620	51.245		Nacionalizados	2.265	5.660
		89.467	163.270			37.511	110.130

EXPORTAÇÃO DURANTE 5 ANOS (1931/1935), FEITA PELOS PORTOS DE "LUIZ CORREIA" E "TUTOYA"

Anno	Toneladas	Valor em conto de réis
1931	27.612	33.750
1932	22.047	29.449
1933	22.028	33.055
1934	19.866	41.020
1935	25.526	59.746
	117.079	197.020









CONFRONTO DE MEDIA DE TAXAS DO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO DE 4 DOS  
PRINCIPAES GENEROS, NOS ANNOS DE 1931 E 1935:

Algodão . . . . .	por kilo, em 1931	\$220, em 1935	\$400
Babassú . . . . .	por kilo, em 1931	\$054, em 1935	\$083
Cêra de Carnaúba . . . . .	por kilo, em 1931	\$234, em 1935	\$974
Couros bovinos . . . . .	por unidade, em 1931	1\$600, em 1935	2\$604

\* \* \*

ULTIMA PAUTA DE 1935:

(2.<sup>a</sup> quinzena de dezembro)

CONVENIO PIAUHY — MARANHÃO

(Imposto de exportação)

	<i>Pauta Official</i>		<i>Taxa</i>
Algodão em pluma . . . . .	3\$000	kilo	\$390
Dito em caroço . . . . .	\$900	“	\$117
Côco babassú . . . . .	\$700	“	\$098
Cêra de carnaúba — flôr . . . . .	11\$000	“	1\$100
Dita de dita commum . . . . .	9\$200	“	\$920
Tucum . . . . .	\$250	“	\$009
Mamona e gergelim . . . . .	\$500	“	\$012
Arroz pilado . . . . .	\$400	“	\$010
Dito em casca . . . . .	\$200	“	\$004
Outros cereaes . . . . .	\$300	“	\$006
Pannas de ema . . . . .	13\$000	“	1\$300
Borracha . . . . .	1\$500	“	\$012
Crina . . . . .	6\$000	“	\$600
Couros de gado . . . . .	3\$300	um	3\$000
Pelles de cabra e ovelha . . . . .	6\$000	uma	\$600
Ditas curtidas . . . . .	7\$000	“	\$700
Sola . . . . .		meio	1\$500

*Pelles silvestres*

Teiú . . . . .	uma	\$140
Camelião . . . . .	“	\$080
Caítetú . . . . .	“	\$700
Queixada . . . . .	“	\$600
Maracajás, pintados e pelludos . . . . .	“	3\$000
Giboia . . . . .	“	\$100
Capoeiro . . . . .	“	\$700
Catingueiro . . . . .	“	\$100
Miúdas, não especificadas . . . . .	“	\$080
Graúdas, não especificadas . . . . .	10 %	<i>ad-valorem</i>



No Piauí a viação é representada por estradas de rodagem, vias fluvias, vias ferreas (ainda em construção) e a aviação por empresas diversas.

### ESTRADAS DE RODAGEM

As estradas de rodagem têm sido conservadas. A de Teresina — Altos é uma obra perfeita, de alto valor, construída pelo Governo Federal e avança para Campo Maior, facilitando imensamente o tráfego que procura em Piracuruca o trecho da Estrada de Ferro Central do Piauí, dali a Parnaíba.

O quadro especial discrimina essas estradas, mostrando que somente 5 dos 43 municípios piauienses ainda não estão sendo procurados por automóveis e caminhões. E', como bem o disse recentemente, um periódico da Capital do vizinho Estado: os caminhões e automóveis já percorrem hoje o Piauí, sem maiores tropeços, grandes extensões ligando os municípios à Capital, não havendo, portanto, indicio mais positivo de progresso do que esse.

### TRANSPORTE

#### (Ponte sobre o rio "Puty")

O Governo Constitucional piauiense, inaugurado sob os auspícios realizadores do exmo. sr. dr. Leonidas Mello, encarando com muito empenho esse problema de viação e transporte, passou, sem demora, a construir num dos suburbios da Capital, sobre o rio "Puty", uma ponte de orçamento vultoso. Será dentro de poucos meses, uma obra de destaque na nova administração do Piauí, concorrendo, eficazmente, para maior desenvolvimento do commercio, porque em todas as épocas Teresina está em franco e constante contacto com as praças do interior, por meio de suas estradas de rodagem.

A ponte que receberá especial ligação á excellente estrada Teresina — Altos, repousa sobre 2 encontros de concreto e 13 cavalletes de madeira. O comprimento entre os encontros, é de 150 metros e o comprimento total de 170.

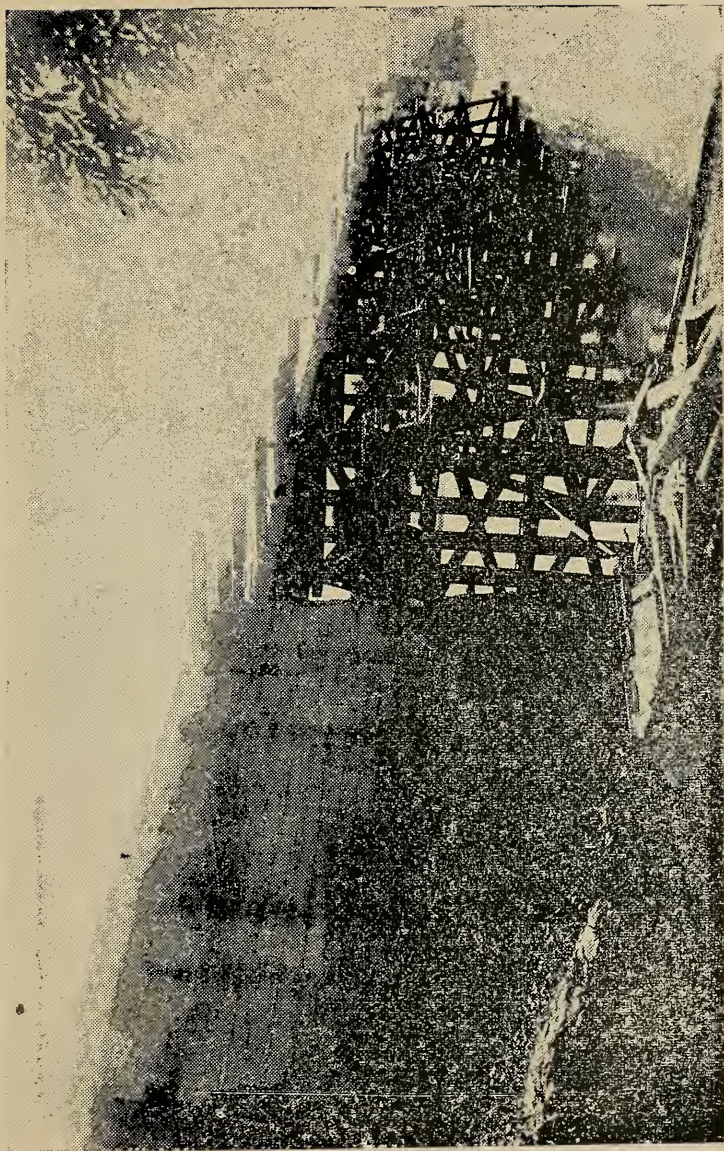
Cada encontro (pegões) tem, approximadamente, o volume de 700 metros cubicos de concreto, afóra as fundações. A largura da ponte é de 6 metros e 20 centímetros, permitindo, folgadoamente, a passagem simultanea de 2 vehiculos pesados, possuindo ainda 2 passeios lateraes para pedestres. A ponte foi calculada para vehiculos de mais de 10 toneladas, possuindo os cavalletes um serviço de contraventamento bem regular, com vigas longitudinaes perfeitamente fortes, subvigas e mãos francêsas. A madeira da estrutura é importada da Amazonia e apropriada para resistir á acção do tempo, de 90 a 100 annos, pelos calculos conhecidos.

A obra foi iniciada em fins de agosto de 1935 e deverá ser terminada em setembro de 1936.

A ponte é de planta e execução do piauiense, engenheiro Cicero Ferraz de Souza Martins, Director da Directoria de Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado. Os dois clichés da parte dessa ponte, já construída, tomados em posições differentes, mostram, incontestavelmente, o alto valor dessa construção destinada a uma util e expressiva finalidade.

#### (Ponte sobre o rio "Parnaíba")

A ponte metallica sobre o rio Parnaíba, de construção do Governo Federal, para ligação da Estrada de Ferro São Luiz — Teresina á Estação desta Capital, ha muito concluída, tem, avançado, nestes ultimos tempos com certa animação.



SEÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO "PUTY", EM CONSTRUÇÃO. TERESINA (PIAUHY)  
SERVIÇO ESTADUAL. ADMINISTRAÇÃO — LEONIDAS MELLO



# VIAÇÃO, AVIAÇÃO E TRANSPORTE

— II —

## ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUHY

Confrontando-se a renda bruta desta estrada, ainda em construção, nos dois últimos annos, chega-se á conclusão de que em 1934 houve a renda de 253:885\$000 e em 1935 a de 368:924\$000, no pequeno trêcho trafegado, apparecendo neste ultimo anno uma differença a maior no valor de 115:039\$000, como indicador bastante das possibilidades financeiras, a proporção que o seu serviço avançar ás localidades intermediarias, até conseguir a estação da Capital, ha muito concluida.

A extensão desta via ferrea, em 31 de dezembro de 1935, era a seguinte:

### 1 — Extensão em tráfego

	km.
Amarração — Parnahyba . . . . .	13,602
Parnahyba — Cocal . . . . .	73,141
Cocal — Piracuruca . . . . .	60,835
	<hr/>
TOTAL EM TRAFEGO . . . . .	147,578

### 2 — Extensão em construção

	km.
Piracuruca — Peripery . . . . .	43,400

## ESTRADA DE FERRO PETROLINA — TERESINA

Com o termino desta estrada, cujos trilhos chegarão á Paulista, villa piauihyense nos primeiros dias de 1936, a estação de Teresina — Capital do Estado, será um importante entroncamento das vias ferreas anciosamente esperado por todos os piauihyenses, para maior expansão do commercio e das valiosas fontes economicas do Estado.



# VIAÇÃO, AVIAÇÃO E TRANSPORTE

— III —

## NAVEGAÇÃO FLUVIAL

A navegação fluvial é constituída pelo Parnahyba e seus afluentes. A navegação fluvial estava em decadência, porém a administração do Estado, desde o Governo Landry Salles, ajudada pelo Governo Federal, vem reanimando esse indispensavel serviço ao progresso do commercio, já fazendo concessões de impostos ás Empresas dessa exploração, já mandando desobstruir o rio Parnahyba.

O maior desenvolvimento da navegação fluvial é entre Floriano e Parnahyba e portos intermediarios. Nas outras partes do seu curso a navegação é, ás vezes, interrompida. A "União Fluvial", Ltda., da praça de Parnahyba, é uma incorporação das Empresas de navegação do rio Parnahyba, e vem prestando no momento relevantes serviços ao commercio.

E' este o movimento de seus rebocadores e totalidade dos volumes transportados em quantidade e pêsô durante o anno de 1935.

Sahidas de embarcações . . . . .	81
Entradas de embarcações . . . . .	89
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>170</b>

Volumes conduzidos: — 437.697 com 23.415.173 kilos, sendo de:

### I M P O R T A Ç Ã O

155.222 volumes com . . . . . 8.634.649 kilos

### E X P O R T A Ç Ã O

282.475 volumes com . . . . . 14.780.524 kilos

437.697 volumes . . . . . 23.415.173 kilos

Movimento de cada empresa alliada, em 1935:

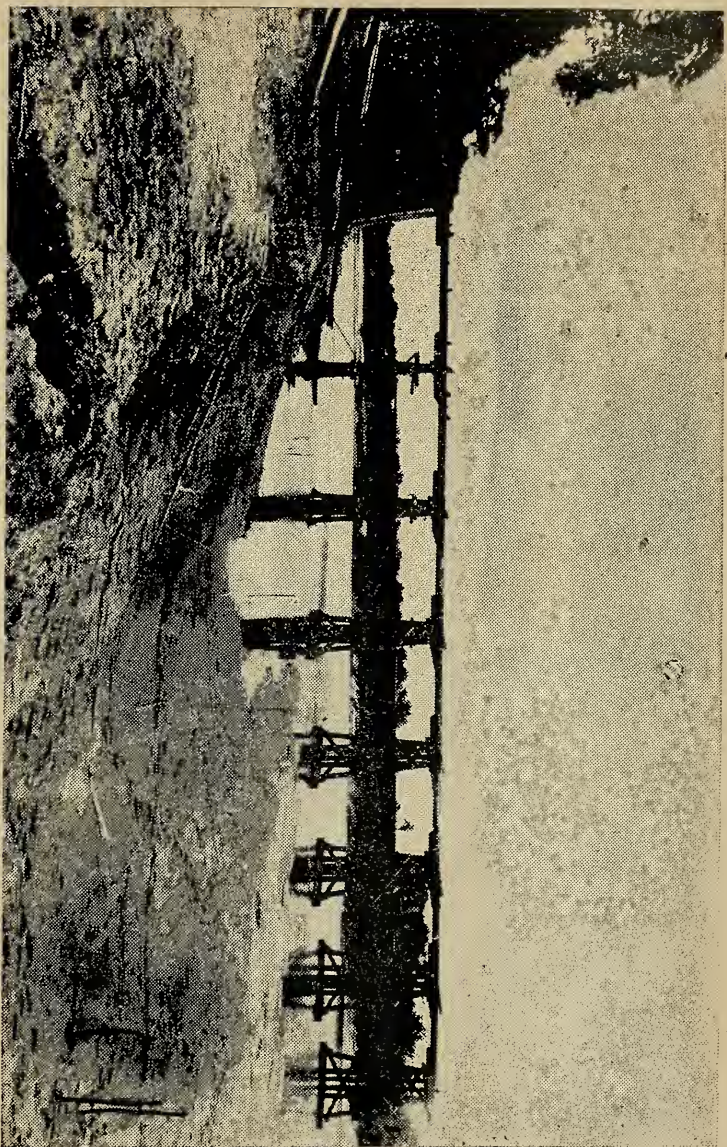
	Volumes	Kilos	Fretes
Delbão Rodrigues & Cia. . . . .	135.370	7.455.382	505:976\$800
Roland Jacob . . . . .	114.657	5.639.081	381:303\$500
Franklin Vêras & Cia. . . . .	53.715	3.370.178	199:769\$000
Moraes & Cia. . . . .	38.288	2.418.893	171:286\$000
Fernando José dos Santos . . . . .	34.696	1.413.761	110:943\$400
Rodrigues & Silva . . . . .	25.323	1.119.002	90:244\$800
Petronio Oliveira & Irmão . . . . .	26.582	1.399.180	124:102\$000
Felix Pessoa . . . . .	9.066	599.696	60:892\$000
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>437.697</b>	<b>23.415.173</b>	<b>1.644:427\$500</b>

Movimento de embarcações:

Sahidas	81		
Entradas	89	total 170, sendo:	S. E.
Delbão Rodrigues & Cia. . . . .	20		24
Roland Jacob . . . . .	16		19
Franklin Vêras & Cia. . . . .	13		14
Moraes & Cia. . . . .	12		11
Fernando José dos Santos . . . . .	7		7
Rodrigues & Silva . . . . .	5		5
Petronio Oliveira & Irmão . . . . .	4		5
Felix Pessoa . . . . .	4		4
	<b>81</b>		<b>89</b>

## NAVEGAÇÃO MARITIMA

A navegação marítima do Piauhý é realizada pelo porto "Luiz Correia" (antigo Amaração), do proprio Estado, quanto ao commercio interno e pelo porto de "Tutoya", do Estado do Maranhão, concernente ao commercio externo.



A MESMA SECÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO "PUTY", (TOMADA EM OUBRA POSIÇÃO). TERESINA (PIAUIHY)  
SERVIÇO ESTADUAL. ADMINISTRAÇÃO — LEONIDAS MELLO



1875

1875

1875

1875

# VIAÇÃO, AVIAÇÃO E TRANSPORTE

## IV

QUADRO COMPARATIVO DE FRETES COBRADOS PELOS GENEROS, DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, EMBARCADOS E DESEMBARCADOS NO PORTO DE PARNAHYBA, EM TRANZITO POR LUIZ CORREIA, TUT OYA E TERESINA, NOS ANOS DE 1925 A 1935:

E S P E C I E	Parnahyba por Luiz Correia (ant. Anarração)			Parnahyba por Tutoya			Parnahyba Teresina			Obs.
	Entrado			Entrado			Entrado			
	1925	1935	1935	1925	1935	1935	1925	1935	1935	
<b>EXPORTAÇÃO</b>										
Algodão em pluma . . . . .		10\$	15\$		30\$	30\$		110\$	80\$	Ton.
Arroz . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		60\$	50\$	"
Bahassú . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		50\$	50\$	"
Cera carnaúba . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		110\$	60\$	"
Crietas de animal . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		70\$	70\$	"
Caroco de algodão . . . . .		10\$	10\$		10\$	15\$		50\$	40\$	"
Couros espichados . . . . .		\$200	\$200		\$400	\$400		\$700	\$600	Uni.
Farinha . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		50\$	40\$	Ton.
Fibra vegetal . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		50\$	40\$	"
Milho . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		50\$	40\$	"
Pelles diversas . . . . .		\$120	150\$		\$100	\$300		\$200	\$120	L.
Sementes oleaginosas . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		40\$	40\$	Ton.
Sola . . . . .		10\$	15\$		20\$	20\$		150\$	150\$	"
<b>IMPORTAÇÃO</b>										
Amarrados diversos . . . . .	\$015			\$060			\$140	\$080	K.	
Barricas . . . . .	\$015			\$070			\$120	\$070	"	
Barris 10" . . . . .	1\$200			2\$			5\$	5\$	Uni.	
Caixas tecidos & . . . . .	15\$	m3		40\$			70\$	50\$	Ton.	
Caixas vinho & . . . . .	1\$200	20\$		1\$500	30\$	m 3	2\$500	2\$	Cx.	
Caixas cerveja . . . . .	1\$200			4\$500			8\$	7\$	"	
Caixas kerosene . . . . .	\$600			2\$			4\$	2\$	"	
Caixas gazolina . . . . .	1\$000			2\$500			5\$	2\$500	"	
Saccos . . . . .	15\$			60\$			100\$	60\$	Ton.	

VIAÇÃO, AVIAÇÃO  
E TRANSPORTE  
— V —

AVIAÇÃO

O serviço aéreo, tanto pelos aviões da *Panair do Brasil S. A.*, como pelos Aviões Militares, presta excelente serviço ao commercio e aos particulares.

O avião Sikorsky, S-38-C, veio ao Piauí a 7/XI/35, com uma importante Missão Commercial Americana, tendo observado e photographado alguns dos vastos carnaúbaes do Estado, em destacados logares.

O Sindicato Condor, outra poderosa Companhia de transportes aéreos costeiros e transoceanicos, no primeiro vôo de seu possante hydro-avião, de 3 motores, — “Curupira”, iniciará para o Piauí, em janeiro de 1936, no porto de “Luiz Correia”, mais uma prestante linha postal-commercial e de passageiros.

MOVIMENTO DE AVIÕES DA PANAIR, EM 1935, NO PORTO “LUIZ CORREIA”:

Entradas :

N.º de aviões	Pêso	Tripulação	Passageiros	
			Homens	Mulheres
202	7.287	786	370	36

S A H I D A S :

N.º de aviões	Pêso	Tripulação	Passageiros	
			Homens	Mulheres
202	7.287	786	325	62



# CAPITANIA DOS PORTOS DO PIAUHY

— I —

PORTOS DE "PARNAHYBA" E "LUIZ CORREIA"

— 1935 —

EMBARCAÇÕES	ENTRADAS						SAHIDAS					
	Numero	Toneladas	Tripulantes	Passageiros			Numero	Toneladas	Tripulantes	Passageiros		
				Homens	Mulheres	Total				Homens	Mulheres	Total
<i>A vapor</i>												
Nacionaes . . . . .	222	48.347	3.119	147	—	147	222	41.213	3.119	227	—	227
Estrangeiras . . . . .	1	2.878	35	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>A vella</i>												
Nacionaes . . . . .	74	10.115	350	13	—	13	74	1.218	350	6	—	6
Estrangeiras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Pequena Cabotagem</i>												
A vapor . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A vella . . . . .	685	33.845	3.415	—	—	685	30.614	3.415	—	—	—	—
Somma . . . . .	982	95.185	6.919	160	—	160	981	73.045	6.884	233	—	233

# CAPITANIA DOS PORTOS DO PIAUHY

## — II —

### RELAÇÃO DOS VAPORES ESTRANGEIROS ENTRADOS NO PORTO DE TUTOYA, DURANTE O ANNO DE 1935:

Nome da embarcação	tons.	Passg. embarc.	Passg. disemb.	Data
Clement . . .	3081	—	—	6-1-35
Nimoda . . .	2858	—	—	7-1-35
Capillo . . .	3127	—	—	21-1-35
Nienburg . . .	2537	—	—	22-1-35
Polycarp . . .	2248	—	—	6-2-35
Boniface . . .	3030	—	—	5-2-35
Temple Pier . . .	2500	—	—	5-2-35
Benedict . . .	3064	—	—	5-2-35
Caldbrock . . .	3127	—	—	18-2-35
Satartia . . .	3021	—	—	17-3-35
Cycle . . .	2733	—	—	18-3-35
Nimoda . . .	2858	—	—	21-3-35
Alban . . .	3261	—	—	21-3-35
Clement . . .	3081	—	—	5-4-35
Dunstan . . .	3265	—	—	5-4-35
Nienburg . . .	2537	—	—	18-4-35
Aidan . . .	2875	—	—	18-4-35
Schiffbet . . .	1258	—	—	24-4-35
Capillo . . .	3127	—	—	30-4-35
Basil . . .	3072	—	15	3-5-35
Benedict . . .	3064	—	—	3-5-35
Boniface . . .	3030	—	—	4-5-35
Mindem . . .	2545	8	—	5-6-35
Clement . . .	3081	—	2	30-6-35
Sauthgar . . .	2970	—	—	2-7-35
Trafalgar . . .	2875	—	—	2-7-35
Dunstan . . .	3265	—	—	16-7-35
Agira . . .	1690	10	—	19-7-35
Basil . . .	3072	—	—	1-8-35
Benedict . . .	3067	—	4	15-8-35
Askania . . .	2063	—	—	31-8-35
Dunstaffnoge . . .	2867	—	—	13-9-35
Aidan . . .	2875	—	—	13-9-35
Magister . . .	1910	—	—	25-9-35
Hylunaren . . .	1186	—	—	25-9-35
Clement . . .	3081	—	1	28-9-35
Cope Corso . . .	2338	—	—	11-10-35
Bright-Wingi . . .	2885	—	—	14-10-35
Agira . . .	1690	—	—	15-10-35
Basil . . .	3072	—	—	28-10-35
Benedict . . .	3064	—	—	11-11-35
Dunstan . . .	3265	—	—	12-11-35
Askania . . .	2063	—	—	18-11-35
Crispin . . .	2834	—	—	26-11-35
Clement . . .	3081	—	—	10-12-35
Polycarp . . .	2248	—	—	10-12-35
Boniface . . .	3070	—	1	12-12-35
Bright-Wingi . . .	2885	—	—	12-12-35
Magister . . .	1910	—	—	23-12-35

# CAPITANIA DOS PORTOS DO PIAUHY

## — III —

### RELAÇÃO DOS VAPORES NACIONAES ENTRADOS NO PORTO DE TUTOYA, DURANTE O ANNO DE 1935:

Nome da em- barcação	tons.	Passg. embare.	Passg. desemb.	Data
Manãos	651	31	4	3-1-35
Manãos	651	14	25	9-1-35
Herval	1149	—	—	16-1-35
Butiá	2110	—	—	28-1-35
Una	488	—	—	5-2-35
Manãos	651	69	4	3-2-35
Manãos	651	20	39	10-2-35
Taqui	1438	—	—	16-2-35
Olinda	2532	—	—	3-3-35
Piauhý	425	2	—	3-3-35
Manãos	651	88	4	7-3-35
Manãos	651	22	47	14-3-35
Herval	1448	—	—	16-3-35
Butiá	2110	—	—	31-3-35
Olinda	2532	—	—	26-4-35
Manãos	651	58	16	30-4-35
Chui	1457	—	—	8-5-35
Manãos	651	9	63	8-3-35
Iguassú	2355	—	—	14-5-35
Tiete	1251	—	—	23-5-35
Taqui	1430	—	—	6-6-35
Olinda	2532	—	—	21-6-35
Trez Outubro	885	—	—	29-6-33
Trez Outubro	885	—	—	4-7-35
Chui	1457	—	—	4-7-35
Herval	1448	—	—	18-7-35
Taqui	1438	—	—	31-7-35
R. Alves	884	67	17	29-7-35
Mantiqueira	873	—	4	17-8-35
R. Alves	884	13	37	7-8-35
Olinda	2532	—	—	14-8-35
Portugal	1580	—	—	20-8-35
Victoria	1538	—	—	25-8-35
Chui	1457	—	—	26-8-35
Campero	1374	—	—	4-9-35
Herval	1448	—	—	9-9-35
R. Alves	884	65	7	9-9-35
Trez Outubro	885	—	—	21-9-35
Cubatão	882	—	—	21-9-35
R. Alves	884	2	63	18-9-35
Taqui	1438	—	—	25-9-35
Manãos	651	5	27	10-10-35
R. Alves	884	10	56	23-10-35
Herval	1448	—	—	4-11-35
Herval	1148	—	—	16-1-35
Araçú	795	—	—	12-11-35
Manãos	651	2	39	13-11-35
Pedro II.	632	—	5	14-11-35
Campeiro	1374	—	—	18-11-35
Taqui	1438	—	—	19-11-35
R. Alves	884	24	5	19-11-35
R. Alves	884	9	47	27-11-35
Trez Outubro	885	—	—	9-12-35
Manãos	651	37	—	11-12-35
Chui	1457	—	—	16-12-35
Antonie	650	—	—	21-12-35
Manãos	651	—	45	18-12-35
Aragano	1538	—	—	22-12-35
Herval	1448	23	—	31-12-35



CAPITANIA  
DOS PORTOS DO PIAUHY

— IV —

RELAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES A VELA ENTRADAS NO PORTO DE

TUTOYA, DURANTE O ANNO DE 1935:

Nome da embarcação	tons.	Passg. embarc.	Passg. desemb.	Data
24 Janeiro .. ..	15	—	—	29-5-35
Actividade .. ..	30	—	—	17-6-35
Actividade Folha	80	—	—	26-6-35
Florianopolis ..	17	—	—	3-7-35
24 Janeiro .. ..	15	2	2	16-8-35
Madeirense .. ..	27	—	—	19-8-35
Actividade .. ..	30	—	—	23-8-35
24 Janeiro .. ..	15	—	—	24-8-35
Actividade Folha	80	—	—	21-9-35
Florianopolis ..	17	—	—	20-9-35
Florianopolis ..	17	—	—	16-10-35
24 Janeiro .. ..	15	—	—	16-10-35
Florianopolis ..	17	—	—	28-10-35
Florianopolis ..	17	—	—	13-11-35
Ct. Armando Pina	70	— (vela e motor)	—	13-11-35
24 Janeiro .. ..	15	—	—	16-11-35
Madeirense .. ..	27	—	—	28-11-35
João Pessoa .. ..	24	—	—	28-11-35
24 Janeiro .. ..	15	—	—	28-11-35
Actividade .. ..	30	—	—	28-11-35
9 Outubro .. ..	10	—	—	28-11-35
Florianopolis ..	17	—	—	2-12-35
9 Outubro .. ..	10	—	—	6-12-35
9 Outubro .. ..	10	—	—	12-12-35
9 Outubro .. ..	10	—	—	17-12-35

CAPITANIA  
DOS PORTOS DO PIAUHY

— V —

MOVIMENTO DA AGENCIA EM TERESINA

— 1 9 3 5 —

*Embarcações entradas:*

Botes . . . . .	39
Barcas . . . . .	459
Lanchas . . . . .	83
Vapores . . . . .	110
	691

*Embarcações saídas:*

Botes . . . . .	36
Barcas . . . . .	455
Lanchas . . . . .	79
Vapores . . . . .	106
	676

\* \* \*

Averbações . . . . .	66
Arrolamentos de embarcações de Repartições Públicas . . . . .	2
Licenças para construcções . . . . .	64
Passes de saídas de embarcações . . . . .	81
Vistos annuaes . . . . .	235
Termos de conferencia de rol de equipagem . . . . .	59
Documentos diversos . . . . .	538
Arrolamentos do trafego . . . . .	76
Certidões . . . . .	4
Licenças para obras . . . . .	74
Licenças diversas . . . . .	450
Termos de vistorias . . . . .	80
Termos de ajuste e soldadas . . . . .	114
Termos de distractos . . . . .	45
Termos diversos . . . . .	6

# CORREIOS E TELEGRAPHOS

— I —

## FUSÃO DOS SERVIÇOS

Data de 14/3/32 a fusão dos serviços postal e telegraphico no Piahy sobre a direcção do Inspector de Linhas de 2.<sup>a</sup> classe, Armando de Almeida Couto.

E' actualmente Director Regional, o engenheiro civil Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha. Desde 27/7/34, a séde da Directoria Regional nesta Capital, acha-se installada em seu novo predio de construcção moderna em cimento armado.

Esse edificio de elegante effeito, foi mandado construir pelo Governo Provisorio da Republica, sendo sua construcção confiada ao Inspector Technico de 1.<sup>a</sup> classe, engenheiro Vieira da Cunha.

## CORREIOS

*Movimento de malas e de correspondencia:*

M A L A S				CORRESPONDENCIA			
Anno	Recebidas	Expedidas	Em transitio	Anno	Ordinaria	Registrada	Expressa
1932	20.023	20.119	9.151	1932	1.260.394	184.684	2.446
1933	22.781	21.309	11.213	1933	1.562.418	194.729	2.698
1934	32.253	36.977	11.582	1934	902.361	173.034	4.971
Total	75.057	78.405	31.946	Total	3.725.173	552.447	10.115

*Serviço postal aéreo:*

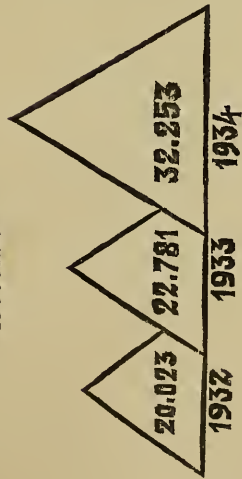
O serviço postal aéreo no Piahy foi iniciado pelos hydro-aviões da *Panair do Brasil, S. A.*, que fazem escala no porto maritimo de "Luiz Correia" (antigo Amarração), em julho de 1932, em substituição aos da *Nirbado Brasil*, que vinham de 1930.

Em 1933, a 20 de dezembro, com o 1.<sup>o</sup> Wacco, teve começo o Correio Aéreo Militar que, como aquella empresa, tem prestado relevantes serviços a este Estado.

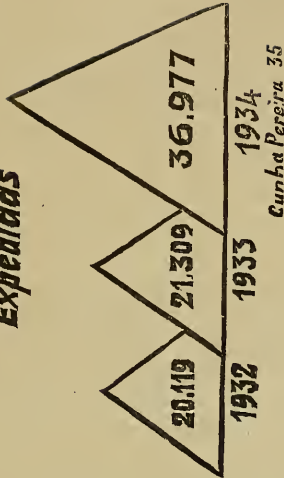
Os seus aviões dispõem de apropriados campos de aterrissagem nas cidades do interior: *Parnahyba, Piracuruca, Peripery Campo Maior, Anjarante, Floriano e na Capital.*

# Movimento de malas postaes em 3 annos

## Recebidas



## Expedidas



*Cunha Pereira 35*

A eloquencia numerica deste graphico de confronto, a qual syntheticamente diz tudo, demonstra o alto desenvolvimento do serviço postal do Estado, ultimamente. Os numeros registrados do serviço telegraphico, noutra pagina, representam mais um attestado do grande encargo da DIRECTORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS NO PIAUHY



# CORREIOS E TELEGRAPHOS

— II —

## TELEGRAPHOS

### *Telegrammas transmitidos:*

Anno	Telegrammas	Palavras
1934 . . . . .	212.147	4.373.101
1935 . . . . .	245.812	5.263.656
	—————	—————
Diff. a maior em 1935	33.665	890.555
	—————	—————

### *Telegrammas recebidos:*

Anno	Telegrammas	Palavras
1934 . . . . .	253.078	5.416.122
1935 . . . . .	302.041	6.618.469
	—————	—————
Diff. a maior em 1935	48.963	1.202.347
	—————	—————

\* \* \*

<i>Linhas Postaes</i> — extensão . . . . .	6.571 Kms.
<i>Rede Telegraphica</i> — extensão . . . . .	2.078.279 metros
<i>Rede Telegraphica</i> — desenvolvimento . . . . .	3.757.612 “



**CORREIO E TELEGRAPHO, NOS MUNICIPIOS E SEUS DISTRICTOS:**

*Têm correio e telegrapho:* — Amarante, Amarração, Barras, Batalha, Campo Maior, Cocal,, Corrente, Floriano, Jaicós, Jeromenha, João Pessoa, Porto Alegre, José de Freitas, Miguel Alves, Oeiras, Parnahyba, Pedro II, Peripery, Picos, Piracuruca, Regeneração, São João do Piauhy, São Pedro, São Raymundo Nonnato, Simplicio Mendes, União, Urussuhy e Valença.

*Têm correio e telephone:* — (do telegrapho), Alto Longá, Altos, Aparecida, Belém, Bôa Esperança Burity dos Lopes, Castello, Natal, São Benedicto e Papagaio, do municipio de Valença.

*Têm sómente correio:* — Bom Jesus, Canto do Burity, Conceição, Genipapo, Gilbués, Meios, Nova Lappa, Parnaguá, Paulista, Peripery do Itauera, Patrocínio, Pimenteiras, Porto Seguro, Santa Philomena, São Miguel do Tapuyo e Ypiranga.

*Vias intermediarias:* — (telegrapho), Bom Jesus via Floriano, Canto do Burity via São João do Piauhy, Conceição via Paulista, Genipapo via Picos, Gilbués via Corrente, Meios via Gilbués, Nova Lappa via Bom Jesus, Parnaguá via Corrente, Paulista via Jaicós, Pimenteiras via Valença, Porto Seguro via Jeromenha, Santa Philomena via Urussuhy, São Miguel do Tapuyo via Castello, Ypiranga via Oeiras e Agencias urbanas da Capital: Barroão e Mattinha.

**RADIOS EXISTENTES EM 1935:**

Teresina . . . . .	40
Parnahyba . . . . .	21
Floriano . . . . .	3
Campo Maior . . . . .	1
Barras . . . . .	1
Piracuruca . . . . .	1
Jaicós . . . . .	1





M. F. A. 1029  
D.A. - 1029 - 60

1029

CC. M. F. A. 1029  
P. O. B. 1029





**Biblioteca do Ministério da Fazenda**

2.319 - 46

981.22

P583

Piani. (estado) Depart. Estadual de Es

AUTOR estatística.

Piauí = 1935...

TÍTULO

Este livro deve ser devolvido na última  
data carimbada

